

Cunhal sobre a movimentação eanista:

Poderá ser UM partido útil mas não O partido útil

*Para os comunistas, aumentam as possibilidades
de eleições legislativas antecipadas*

Pág. 5

Olimpíadas de Los Angeles

Mamede ganhou

Segunda-feira é que vão ser “elas”

Fernando Mamede venceu a primeira eliminatória dos 10 000 metros no Coliseum de Los Angeles. Ei-lo, na foto, à frente do italiano Salvatore Antibo, segundo classificado. Agora, o atleta português prepara-se para a difícil final de segunda-feira (Telefoto NP/«DL»).



*Apesar do brio
das romenas*

Ouro da ginástica para Mary Lou

Mary Lou Retton, americana, conquistou a medalha de ouro da ginástica feminina, batendo, ontem, as romenas, favoritas da prova. A RTP, canal 2, transmite hoje, a partir das 20 e 30, o des-pique e seu inesperado desfecho.

Págs. 12 a 14

Governo não cederá às pressões para libertar Otelo

— garante Eduardo Pereira

Pág. 5

“Sim” do Banco de Portugal a cinco bancos estrangeiros

O Banco de Portugal já despachou favoravelmente cinco dos dez pedidos de autorização para a instalação de Bancos estrangeiros em Portugal até agora apresentados junto daquela entidade. Além destes requerimentos surgiram até hoje no Banco Central outros tantos pedidos oriundos de candidatos nacionais à criação de Bancos privados. O primeiro destes, informou uma fonte do Banco de Portugal, foi a Sociedade Portuguesa de Investimentos que pretende transformar-se em Banco de Investimentos e que há meses foi alvo de alguma polémica após ter conseguido um importante financiamento em condições vantajosas por parte da Caixa Geral de Depósitos. Nessa altura, recorde-se, a CGD foi acusada de estar a financiar a constituição de um Banco privado.

Pág. 6

Entrevista com Silva Pinto

“Liberalismo” actual não interessa a empresários

As engrenagens conservadoras que alguns partidos políticos utilizam sob a capa de um liberalismo de difícil concretização entre nós, dado o estado de desenvolvimento e as profundas carências sociais que atormentam larga percentagem dos portugueses não são resposta às inquietações dos negócios empresários», afirmou ao «DL» o dr. José Silva Pinto em entrevista a propósito das suas ligações ao movimento da ex-CNARPE.

Pág. 20

Injustiça fiscal prejudica clamorosamente quem trabalha

— insiste Medina Carreira

Pág. 20

Nesta edição: 12 páginas do suplemento Sábado

A americanização da economia internacional

Ulpiano Nascimento

1. A dominação exercida sobre as economias produtoras e exportadoras de matérias-primas (Terceiro Mundo), deu como resultado o domínio político sobre essa enorme área por parte do bloco dos países industrializados ocidentais.

Para compreender este fenómeno tenhamos presente que a capacidade de importação destes países em vias de desenvolvimento foi e é limitada aos valores daquelas matérias-primas e outros bens intermédios exportados para os países desenvolvidos e transformadores desses bens, cujo volume e preços —

salientamos — são estabelecidos e controlados pelos interesses e mecanismos reguladores desses mesmos países.

Esta exportação especializada que caracteriza os países subdesenvolvidos, resultantes de aptidões naturais e, sobretudo, da procura do mercado internacional, afecta as produções diversificadas de subsistência desses mesmos países, as quais, com o tempo, são destruídas como estruturas.

Com efeito, a produção de extensas monoculturas para fins industriais, destinadas à exportação, expandem-se fazendo recuar e limitar, pouco a pouco, as produções tradicionais e de au-

toconsumo (1), donde decorre a transferência contínua de mão-de-obra rural para os sectores produtivos que utilizam mão-de-obra assalariada, empregada nas culturas industriais e também para a cidade.

Para dar resposta à actividade desenvolvida por estas produções, torna-se necessário apoios: estradas, portos, saneamento básico, armazéns, etc., o que leva a transformar pequenos burgos em grandes centros comerciais e de serviços, localizados geralmente no litoral desses países em vias de desenvolvimento, servidos por porto.

Por outro lado, como a produção de autoconsumo ou de subsistência declina e as necessidades dos centros urbanos (economia de mercado) e bens alimentares aumentam, o país terá de recorrer às importações maciças, de alimentos, causa de novos impulsos à expansão desses centros urbanos, provenientes uns e outros dos países industrializados, os mesmos que transformam as matérias-primas, aquelas produções extensivas (para a exportação), que disputam a terra às culturas tradicionais locais.

Centros populacionais que pelas suas melhores condições de vida relativa que exibem e pelo efeito de demonstração, constituem forte pólo de atracção às populações rurais, as quais deixam as suas terras e familiares na esperança da cidade lhes oferecer melhor viver.

Este êxodo rural envolve, por forma irreversível, a queda da economia produtiva local, sem solução adequada, em benefício da economia de mercado e do consumo e comércio de bens importados (saída de divisas). Actividade, que reforça e fomenta a ampliação desses centros urbanos do Terceiro Mundo, famosos pelo seu contraste com as extensas áreas rurais, gradualmente abandonadas pelas suas populações.

Este fenómeno está na base das tremendas assimetrias de desenvolvimento regional dentro desses países, entre países e regiões, entre o Norte e Sul, e é

causa também das desigualdades económicas e das injustiças sociais dentro desses mesmos espaços.

Desta maneira, falando em termos gerais, o Terceiro Mundo especializou-se em produções primárias para a exportação, sob interesses e incentivos tão fortes (2) que impediram e impedem a produção dos seus próprios alimentos, o que contribui consequentemente para gerar aspectos inquietantes de desnutrição das suas populações. Logicamente impedem, também, a produção de bens industrializados, obrigando esses países subdesenvolvidos a importá-los. Importações estas que, como vimos, estão limitadas pelas quantidades e valores das suas exportações.

2. Efectivamente, indicadores económicos recentemente divulgados pela FAO (3), ajuda-nos a compreender as intervenções dos países industrializados capitalistas sobre o comércio internacional do trigo, onde há cerca de 50 anos atrás aqueles países do Terceiro Mundo eram ainda auto-suficientes em relação às necessidades de trigo. Mas, em 1982, deixaram de o ser para serem deficitários e importadores desse cereal.

Assim, em milhões de toneladas:

ÁREAS	1934/38	1982
América Latina	+ 2 166	- 6 793
África	+ 338	- 7 317
Próximo Oriente	+ 178	- 9 999

Evoluíram diferentemente, em relação ao mesmo período de tempo, os Estados Unidos da América e os países da Europa Ocidental (CEE e EFTA) e o Japão.

ÁREAS	1934/38	1982
Estados Unidos da América	+ 4 294	+ 59 669
Europa Ocidental	- 10 096	+ 2 872

Como se vê, os Estados Unidos reforçaram a sua já forte posição de produtores e exportadores de trigo que tinham no quinquénio de 1934/38, enquanto a Europa depois de algumas flutuações não só se tornou auto-suficiente

em trigo, como também produtora de excedentes para exportar.

Donde se conclui que os países mais industrializados são também os principais produtores agrícolas.

Desta situação, e necessidades de sobrevivência, resulta que os problemas nacionais no quadro destas relações comerciais e financeiras internacionais, adquiriram uma casuística e determinância exterior ao país, mas com efeitos políticos, económicos e militares que subjugam a gestão interna e a independência desses países em vias de desenvolvimento.

Este grande espaço, de um modo geral, subdesenvolvido é, assim, condicionado e inserido numa gigantesca gestão da área do dólar, que influencia e determina, directa e indirectamente, qual a governação e a política económica mais conveniente para esses países em vias de desenvolvimento, de acordo não com os interesses nacionais dos próprios países, mas com os interesses e domínios dos centros de decisão do capitalismo transnacional.

3. Com uma moeda de troca dominante (o dólar), com uma or-

dem económica internacional que se move sob a sua batuta, dispondo de instituições e serviços regionais e internacionais paralelos às estruturas das Nações Unidas, servindo-se da mais poderosa or-

Para proteger todo este complexo imperial, impor os seus interesses e desencorajar qualquer alteração ao seu estatuto de domínio, os Estados Unidos muniram-se da mais potente máquina de guerra.

É devido a este poder imperial que a Nova Ordem Económica Internacional não avança desde 1974. (4)

Desta maneira, a vontade e a soberania nacionais destes países do Terceiro Mundo e, agora, se bem que em confrontação, os próprios países da Europa Ocidental e outros, diluem-se nesta dinâmica centrípeta à volta do dólar, conformando forças que se projectam, agressivas, sobre nações e continentes, contabilizando lucros, juros, como se fossem meras extensões territoriais da sua geografia.

Mas as necessidades de importação dos países do Terceiro Mundo não cessam de crescer, enquanto a sua capacidade de importação, como vimos, é fortemente condicionada ao poder aquisitivo dos valores das suas exportações, os quais são comandados, como salientámos oportunamente, pelos interesses dos países industrializados, nomeadamente os EUA, através das operações efectuadas sobre preços, taxas de câmbio, etc. que aquele bloco de países capitalistas liderado por aquela superpotência controla.

Por outro lado, para que o fluxo das transacções não pare e as indústrias não deixem de funcionar e mantenham os seus níveis produtivos, os países ricos avançam facilidades de crédito, concedem empréstimos e financiamentos, fazendo surgir, assim, a dívida externa dos países do Terceiro Mundo, e não só.

Aqui, aparecem, com aspectos reveladores, elementos de novas formas de domínio que tomam corpo com a crise económica, e em particular com a crise dos Es-

Continua na pág. 7



CRIAÇÃO DO BRASÃO DO MUNICÍPIO DO BARREIRO ANÚNCIO

Por deliberação de Câmara de 11 de Julho de 1984, foi aberto o seguinte Concurso Público:

1. Está aberto concurso público para artistas nacionais para a criação do brasão, do Município do Barreiro.
2. Neste concurso serão atribuídos prémios no valor de 50 000\$00, 30 000\$00 e 20 000\$00 para os três melhores trabalhos.
3. O júri atribuirá menções honrosas que o valor dos trabalhos apresentados justifique.
4. Cada concorrente, individual ou em grupo, poderá concorrer com mais que um trabalho.
5. As propostas devem ser assinadas sob pseudónimo, acompanhadas de um envelope lacrado contendo a identificação do concorrente, morada e telefone e com a indicação exterior do pseudónimo.
6. As propostas e o envelope de identificação deverão ser entregues em envelope lacrado na Câmara Municipal do Barreiro, no Departamento de Informação e Relações Públicas, até ao dia 14 de Setembro de 1984.
7. Cada proposta compõe-se de um estudo, com indicação de cor e metais do brasão, devendo os elementos ser apresentados sobre cartolina branca com as dimensões de 0,30 x 0,30.
8. As propostas deverão obedecer às regras da heráldica e ter como base os seguintes critérios:
 - Manter os elementos existentes no brasão.
 - Acrescentar novos elementos, de acordo com as características actuais do Barreiro: Indústria, Transportes, Movimento Associativo, etc.
9. Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade material da CMB, mantendo os seus autores propriedade intelectual.
10. Com os trabalhos apresentados a concurso realizará a CMB uma Exposição Pública, no decorrer da BARRIND/84.
11. O júri será constituído por: Presidente da CMB, um representante da Assembleia Municipal, do Conselho Municipal do IRP do DJEC, do Instituto de Heráldica e dois artistas convidados.
12. Os resultados serão divulgados nos órgãos de comunicação social no dia 1 de Outubro de 1984.
13. Outras informações poderão ser prestadas no DIRP da CMB.

Departamento de Informação e Relações Públicas

Barreiro, 20 de Julho de 1984



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ODIVELAS Informação

MOÇÃO

FREGUESIA DA PONTINHA — REALIDADE ADIADA

A criação da Freguesia da Pontinha é, desde há anos, uma das justas aspirações da população da área.

Formalizado em tempos com a apresentação na Assembleia da República do projecto de Lei 133/III, elaborado pelo Grupo Parlamentar do PCP, o processo desenvolvido ao longo de vários anos, teve sempre o acordo não só das várias forças políticas da freguesia, como também dos órgãos autárquicos, da freguesia e municipais.

A esperança renasceu em milhares de cidadãos quando se soube que, em meados de Maio, o projecto ia ser apreciado pelo plenário da Assembleia da República.

À última hora, porém, os deputados da maioria decidiram adiar por ano e meio aquilo que seria uma realidade no prazo de três meses.

A Assembleia de Freguesia de Odivelas, reunida em 22 de Junho de 1984, delibera repudiar energicamente a posição assumida por aqueles deputados que não tiveram em conta os problemas e aspirações concretas da população.

Odivelas, 22 de Junho de 1984



FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMP.ªS. 2/DHL/84, 3/DHL/84 e 4/DHL/84, DE ARRANJOS DE ESPAÇOS EXTERIORES (CONSTRUÇÃO CIVIL) NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL, EM POVOS E NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL.

1 — Preços base, caucões provisórios e prazos de execução

Emp.ªs n.ºs.	Local	Preços Base	Prazos de execução (dias)	Caucões provisórios	Capítulos do Orçamento
2/DHL/84	P.I. Zambujal	13.189.250\$	240	329.731\$	I, II e III
3/DHL/84	Povos	7.457.220\$	180	186.431\$	I a IV
4/DHL/84	P.I. Setúbal	5.306.314\$	150	132.658\$	I a VI

2 — Alvarás exigidos

1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria

4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria para empreiteiros de obras públicas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas

Até às 17 horas do dia 17 de Setembro de 1984, no Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — 2.º andar, em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso

No mesmo local, cave, pelas 15 horas do dia 18 de Setembro de 1984.

5 — Local e horário para exame dos processos

No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

Direcção de Habitação de Lisboa, 31 de Julho de 1984

O RESPONSÁVEL
Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

Use das suas prerrogativas, Senhor Presidente!

Artur Cunha Leal

Grosso modu e num sentido estritamente político, o Poder traduz-se na capacidade de decidir e de fazer executar decisões, prerrogativa esta que é apanágio de determinadas instituições, que, no seu complexo, se encontram concentradas numa única, que é o Estado. Nele se amalgamam, com efeito, os três clássicos Poderes públicos, ou sejam, o legislativo, o executivo e o judicial, incumbindo o primeiro — o de fazer leis —, por norma e princípio, ao Parlamento, o segundo — o de as executar — ao Governo e o terceiro e último — o de as fazer respeitar — aos tribunais.

Ora um Estado diz-se de Direito quando estes três Poderes se encontram divididos e, entre si, separados, pormenor esse que é, universalmente, considerado como a sua característica definidora fundamental. Nele se consubstancia, de facto, a fórmula prática de assegurar a limitação efectiva do Poder político e, simultaneamente, de garantir os direitos individuais dos cidadãos.

Muito se poderia dizer acerca da evolução do conceito de Estado de Direito, desde o jusnaturalismo, passando pelo positivismo jurídico, até aos nossos dias.

Pondo, porém, de parte quaisquer eventuais divagações histórico-filosóficas a tal respeito, limitar-me-ei a registar que mesmo quando, na actualidade, como entre nós acontece, seja, directa ou indirectamente, através de autorizações legislativas adrede aprovadas, permitida ao Executivo a possibilidade de legislar em certos domínios restritos — mas só nesses —, ainda assim tais iniciativas governamentais ficam invariavelmente sujeitas à censura do Parlamento.

Dest'arte se evidencia, de modo inofensível, que, mesmo até nas hipóteses em que isso aconteça, a este fica sempre reservado o direito de as controlar sem restrições, inclusive invalidando-as, o que, só por si, demonstra que, nos termos da Constituição que nos rege, o **distínguo** entre os dois poderes em causa não é puramente escolástico e que a hierarquização das atribuições específicas que entre ambos existe não é uma pura figura de retórica.

Isto explica que a nossa Lei fundamental tenha erigido a República Portuguesa à categoria de um Estado de Direito democrático — art.º 2.º —.

Daqui resulta que, a priori, em circunstância alguma se possa sequer conceber que o Governo se permita apresentar à aprovação da Assembleia da República qualquer iniciativa legislativa que infrinja preceitos constitucionais. Muito em especial, quando estejam em jogo os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, toda e qualquer restrição aos mesmos só poderá concretizar-se nas hipóteses expressamente previstas na Constituição, não sendo lícito a qualquer órgão de soberania suspendê-los a não ser em caso de estado de sítio ou de emergência, «declarados na forma prevista» naquele diploma básico — CRP, art.ºs 18.º, n.º 2, e 19.º, n.º 1 —.

Isto é só isto, o que torna em absoluto aberrantes certas concessões a estes rígidos preceitos constitucionais feitas pelo sr. dr. Rui Machete, com a grave responsabilidade de ser ministro da Justiça. Efectivamente, em entrevista que concedeu, em 15 de Junho do corrente ano, ao «Diário de Notícias», sustentou ele, **ipsis verbis**, o seguinte: «E, mesmo independentemente da lei (o citado n.º 2 do

art.º 18.º da CRP), suponho que todas as pessoas estão dispostas a sacrificar aquilo que formalmente são direitos a outros valores que são superiores».

Assim falou este Zaratustra nacional no tocante ao respeito devido aos imperativos constitucionais, o que, só por si, sobra e basta para explicar as gritantes inconstitucionalidades de que se encontra ferida, na quase integralidade dos seus dispositivos, esta decantada proposta de lei sobre a «segurança interna».

Com efeito, e para só citar umas quantas dessas vulnerações, mais não é necessário do que atentar em que se violou a Constituição — quando se atribui às Forças Armadas competência para colaborar da defesa da segurança interna — CRP, art.ºs 272.º, n.º 1, 273.º e 276.º —.

— quando se autoriza a «vigilância policial de pessoas, edifícios e estabelecimentos» — **idem**, art.ºs 25.º e 26.º —,

— quando se permite a autoridades não judiciais «accionar a expulsão de estrangeiros do território nacional» — **idem**, art.ºs 33.º, n.º 4 —,

— quando, **sem restrições**, se consente que, quaisquer que eles possam ser, seja «impedida a entrada em território nacional de estrangeiros indocumentados» — **idem**, art.º 33.º, n.º 5 —,

— quando se prescreve o controlo e limitação do acesso de pessoas a documentos — **idem**, art.ºs 20.º, n.º 2, e 268.º, n.º 1 —,

— quando se validam buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial — **idem**, art.º 34.º —,

— quando se tornam permitidas detenções de suspeitos por meros indícios — **idem**, art.ºs 27.º e 28.º —,

— quando se legalizam escutas telefónicas e violação de correspondência — **idem**, art.ºs 34.º, 25.º, n.º 1, e 32.º, n.º 1 —,

— quando, violentando a liberdade de consciência, se incita à denúncia e à delação — **idem**, art.º 41.º, n.º 1 —,

— quando se consente na proibição, suspensão ou dissolução de reuniões ou manifestações — **idem**, art.º 45.º —,

— quando, numa autêntica medida privativa da liberdade, se interdita temporariamente a saída do território nacional — **idem**, art.º 44.º, n.º 2 —,

— quando se inviabiliza o exercício do direito à greve e, indirectamente, à liberdade sindical a determinados agentes e funcionários do serviço de segurança — **idem**, art.ºs 56.º e 58.º, n.º 1 —,

— quando se promove a criação de um centro de dados para recolha de informações, em manifestação transgressão dos princípios de protecção contra a informática — **idem**, art.º 35.º —,

— e quando atribui aos Presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira a responsabilidade pela segurança interna desses territórios, com o que se põe em xeque o princípio na unidade do Estado — **idem**, art.ºs 6.º, n.º 1, e 115.º, n.º 4 —.

Constatada, como ficou, até que ponto se encontra ferida de inconstitucionalidade a famigerada proposta de lei sobre a «segurança interna», demonstrado ficou também que ela se não encontra inquinada desse vício apenas num ou noutro ponto do seu contexto, mas, sim, na globalidade do mesmo.

Todavia, ainda bem pior do que isso, o que mais fundo fere a minha sensibilidade de democrata é a própria filosofia que dela flui. É que, congemina por um qualquer Torquemada, ela não poderia ser mais insidiosa do que, **qua tale**, se encontra formulada.

E, contudo, ela foi elaborada por um Governo democrático e encontra-se subscrita por seis

ministros — e não apenas cinco, como afirma o dr. Rui Machete —, de que alguns têm até um passado brilhante de combatentes contra o regime que o 25 de Abril derrubou.

Como se poderá, pois, explicar, semelhante procedimento?

Terá sido ele, porventura, determinado apenas pelo insofrido desejo de se encontrar um divértido para desviar as atenções do público para as sucessivas frustrações governativas ou para as promessas fementidas de certos responsáveis ministeriais que, como o dr. Mota Pinto, condicionaram a sua permanência no Executivo à concretização de certas reformas estruturais em prazo já ultrapassado?

Terá, quiçá, sido o mesmo tão só um acto de puro oportunismo político para o aproveitamento do descontentamento generalizado determinado pelo aumento da criminalidade, precisamente daquela criminalidade que, no decurso do 1.º Governo Constitucional, o seu chefe, dr. Mário Soares, e seu ministro da Justiça, dr. Almeida Santos, aquando de uma interpelação parlamentar então, a esse respeito, ocorrida, tão veementemente contestaram?

Ou terá sido antes tal acto legislativo exclusivamente motivado pelo intuito de, em vésperas de eleições presidenciais, concentrar no actual Executivo poderes mais do que suficientes para ajudarem a estrangular, à nascença, certas iniciativas, isso e não só...?

Vá-se lá saber bem ao certo...

O que se não ignora, isso sim, é que o Governo se não pejou de apresentar ao sinédrio parlamentar essa detestável proposta de lei, que, como um ferrete, um arcejo que fique a marcar, para a posteridade, todos quantos o parturejaram ou que ficaram responsabilizados pelo seu parainfamento.

Dir-me-ão, porventura, que toda esta excitação, que a decantada proposta de lei da «segurança interna» vem gerando, não teve junto do grande público um notório impacto, já que só atingiu em alto grau as camadas intelectuais do País — os «bem pensantes», como lhe chama o sr. Ministro da Justiça —, coisa que não sucedeu, por exemplo, com a lei que, em certos casos, viabilizou a interrupção voluntária da gravidez.

Na realidade, nos termos em que o problema se deixa equacionado, não me custa, de facto, aceitar que este último diploma legal possa ter, aparentemente, abalado por modo mais ostensivo, as camadas populacionais indigenas, dado o fundo ético-religioso de que se encontram imbuídas.

Simplemente, o mero facto de se colocar o problema nestes termos, mais não é do que uma autêntica mistificação que só poderá passar despercebida a quem queira, voluntariamente, fechar os olhos.

Na realidade, há, pelos motivos aduzidos, um profundo abismo entre as duas situações ponderadas.

É que a lei da interrupção voluntária da gravidez limita-se a facultar a quem quer que se encontre em determinadas condições, aliás deveras restritivas, a possibilidade de recorrer ao aborto. Trata-se, pois, de uma lei permissiva, que não imperativa.

Bem ao invés, a proposta de lei em causa, ora aprovada na generalidade, interfere imperativamente com a totalidade dos portugueses, sobre cujas cabeças, a vir a ser aprovada na especialidade de tal como o Governo a apresentou ao Plenário, fica a pairar como uma ameaça latente aos direitos, liberdades e garantias que aos mesmos a Constituição vigente assegura, voltando deste modo,

como antes do 25 de Abril, o aspecto da perseguição a ser, no País, o pão nosso de cada dia. Portugal transformar-se-ia, assim, para todos eles numa espécie de prisão sem grades e, para muitos, até com elas...

Comparar, por consequência, as duas situações em causa é pura fantasia que nada autoriza ou legitima, por mais contrastante que possam ter sido as reacções que uma e outra tenham, de imediato, provocado.

É que elas, no caso da interrupção voluntária da gravidez, foram determinadas, como atrás ficou dito, pela quebra, em abstracto, de um princípio ético-religioso de efeitos reais futuros sem consequências relevantes previsíveis. Já no que toca à proposta de lei sobre a «segurança interna», ela não fere, de imediato, absolutamente com nada de concreto. Mais mesmo: apresentada, como foi, como uma tentativa de pôr cobro ao empolamento crescente da criminalidade, que a todos nós preocupa, ela poderá inclusivamente, em sectores menos esclarecidos da opinião pública, vir a ser aceite com um certo alívio.

E, ou muito me enganarei, ou não tardará por aí uma sondagem de que o Governo venha a inferir um manifesto aplauso público à mesma. Bastará, para tanto, que ela assente as suas conclusões em perguntas, por exemplos, como estas: «não entende que a criminalidade é alarmante entre nós?», «não se sente revoltado com os constantes assaltos a bancos e os assassínios ultimamente perpetrados?», «não julga que é preciso pôr cobro a isso?», para que, antecipadamente, se não tenham dúvidas sobre o sentido inequívoco das respostas a obter. Quem ousará pensar o contrário?

Mas que não se iluda ninguém. É que o teor da proposta de lei em análise está bem longe de ter o significado inocente que se lhe pretende atribuir.

Bem no fundo, o proclamado terrorismo que, tão ostensivamente parecem querer agitar, é, na realidade, aquilo que, ao animar dos seus progenitores, menos interessa. Ele não passa, tão só, do pretexto de que, na aparência, se servem para a legitimação.

Tal como Odorico da telenovela brasileira, que, a todo o custo, procurava um cadáver para inaugurar o cemitério das suas ilusões, estes anseiam por um eventual surto de terrorismo que venha a emprestar à sua proposta de lei da «segurança interna» os foros de cidade com que sonham.

Mas a realidade dos factos é coisa diversa, já que eles pretendem, efectivamente, ir muito além.

E o perigo desse diploma — é a experiência do passado que no-lo ensina — está, precisamente, nas concessões que nele se fazem contra os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos numa sociedade democrática.

Pôr uma arma destas ao serviço de um Governo sectário é mesmo que pôr um peixe à guarda de um gato.

E ainda que, depois de tudo quanto se deixa dito, se acabe por alterar, mais ou menos substancialmente, na especialidade, a referida iniciativa legislativa, vestindo-a de amarelo, de vermelho ou de preto, tal já pouco significado poderá, em relação à mesma, ter.

Para mim, pelo menos, isso será carnaval e... nada mais.

É que não há forças humanas que me possam fazer compreender como se tornou possível a um Executivo dar à luz semelhante mostrogo e a um Parlamento aprová-lo na generalidade.

E isso é para mim irremediavelmente indesculpável.

Mas há que ir mais longe, extraindo dos factos as consequen-



Dona Branca

Beja Santos

QUE empolga nesta mulher sempre sorridente, burguesmente assumida, amante de valores pátrios, hostil à malignidade, e que irrompeu na ribalta informativa como o paraíso perdido dos necessitados? Certificam-se factores de ordem vária, de que não me parece despiçando relevar: o carácter católico dos empréstimos à portuguesa; a sinecura financeira pelos atalhos invios do sigilo da economia paralela; e, finalmente, o fundo religioso evidente do atribulado espírito sacrificial de uma obscura fonte do bem. Um atestado de pobreza espera D. Branca, para que conste.

Aparentemente D. Branca é uma contracultura; mas para os portugueses aflitos essa mulher que suporta estoicamente guarda-costas, secretárias, a indissimulável obscuridade, é o fogo sagrado de Komeiny, a mística de Golda Mair, o magnetismo consolador de todos os riscos em todos os investimentos. Admite-se que tenha desafiado a paciência cartucha do dr. Ernâni Lopes; admite-se ainda, que D. Branca tenha vindo publicamente agudizar o fenómeno espiritual do dinheiro e a reprodução mitológica do câmbio fácil. Mas porquê, ela, D. Branca, a vertigem humana de Nossa Senhora dos Aflitos?

Na sociedade de consumo D. Branca tem a sabedoria decifrável, bíblica, das origens. Com efeito, D. Branca repudia energicamente essa imagem sórdida de ser uma vendilhona do templo, uma especuladora. D. Branca só faz bem porque é uma intermediária entre a crise e a fascinação planetária da ultrapassagem da crise. Amamo-la, coisificamo-la, porque ela dissolve o seu ser pessoal na nossa impaciência em morarmos no noticiário sensacionalista que dramatiza D. Branca. Ela tem o risco que nos é indisponível.

Por fim, deusa e heroína tão fugaz da nossa civilização do instantâneo onde são indispensáveis criar todos os dias novos rumores, novas dialécticas e novos cultos, D. Branca é a indiscricção da audiência e a singeleza da comunicação. Esse o irreduzível esplendor do lado oculto da sua personalidade — o gosto social que jamais sentiremos. Signo do consumismo, vidente da nossa dissolução social, D. Branca rege-se frontalmente pela sua ideia de ser pessoa e nunca uma competidora na galáxia do vil metal. Porque uma competidora encarna a frivolidade, a virtude laboral, a produtividade do capitalista. O consumismo cria a expectativa do sobre-humano, determinando-se em acidentes triviais. D. Branca é o sorriso natural de uma sociedade doente. Dai o sucesso impar do periodismo, da informação truculenta, da nossa ciúmeira quando se desafia a autoridade e o medo administrado.

Nunca, em tão-pouco tempo, uma mulher que emana a ordem e a harmonia das pequenas coisas irrompeu no tabulado dos ídolos como um show de massas. Ela sorri da crise. Nós invejamo-la. E o reverso do espelho da nossa condição de contribuinte; é a nossa submissa adesão de espectadores passivos a esse dinheiro que se reproduz mais velozmente que o micróbio.

Viva D. Branca. Em férias e com atestado de pobreza.



Sigla

Lia Viegas

MAIS perto da Europa pelos Carrinhos de Ferro. Graças à alta qualidade competitiva dos Lubrificantes Gonzo. Descontos na Secção Juvenil. Cinco estrelas para a Classe dos Executivos. Voe mais barato para a Transmância. Com as bolinhas da sorte na Lotaria. Compre. Monte nas calças elásticas Campino. Alugue cavalos em Tróia. Conheça as maravilhas do Turismo Selvagem dos Parques-por-Abriu. Brevemente. Privados. Compre no Centro Comercial Sucesso. A estreirar no cinema ao lado. Você também pode ser uma estrela de cinema se usar produtos de Celulóide. Como eles gostam. Assim estará mais seguro do seu hálito. Em embalagem familiar de Seguro de Grupo. Quanto mais gasta mais poupa. O sol a Dourar e os Bichinhos a lavar. Com máquinas de lavar Lucro você será mais livre à beira-mar. E poderá bronzear apetecivelmente grelhada com óleos Fuleiros. Purificada pela Natureza Engarrafada. Será então a loura que ele bebe com os olhos. Com o cabelo estriçado pelo champô Sueva. Estimulada pelos Refrescantes. O Monte Everest ao seu alcance. Êxito. O seu desejo. Concorra. Com brilho e sem pó a todas as horas e estações com Poções e Loções. A prestações suas como uma Certa lâmina de barbear.

Hesito porque o dinheiro não chega para tudo. São tantas as tentações. Escolho ao acaso e sai-me este cartaz — «O País precisa de SI». De serviços de Informa-ções? De Segurança Interna? Homessa. «Tenha os seus impostos em dia». Mas que falta de imaginação. Que falta de consideração. É para isso que querem que paguemos impostos? Que azar de sina, de signo e de sigilo. Si me não engano na sigla.

Continua na pag. 17

“Cinco” vão analisar cooperação com Portugal

Os ministros dos países africanos de expressão oficial portuguesa vão analisar “muito profundamente”, nos próximos dias, o problema da sua cooperação com Portugal — disse à ANOP o chefe da diplomacia guineense.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos “cinco” vão analisar, em Bissau, tanto a cooperação bilateral de cada um deles com Portugal como a cooperação que no seu conjunto mantêm com a antiga potência colonial — afirmou Júlio Semedo, de 42 anos, antigo embaixador em Lisboa.

A análise poderá passar por uma abordagem da proposta portuguesa (do ministro Jaime Gama) de institucionalização das formas de diálogo entre todos os países de língua portuguesa, incluindo Brasil — acrescentou Semedo.

Desde que se verifique a retirada gradual dos militares cubanos que estão em Angola, será possível que a África do Sul retire em simultâneo as tropas que mantém em território angolano e que se caminhe para efectivar a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobre a independência da Namíbia — considerou Semedo, noutro passo da entrevista.

Quando houver a retirada simultânea dos cubanos e dos sul-africanos, Angola poderá preocupar-se mais com o seu desenvolvimento económico — opinou o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros.

JS critica experiência governativa:

O PSD prepara-se para largar o Governo e apontar o PS como “factor de crise”

A JS do Porto afirmou ontem em conferência de Imprensa que “após um ano de Governo fica a sensação de que cedeu demasiado ao PSD e aos interesses que o sustentam e o formam”.

«Ficamos também com a sensação de um parceiro de Governo a preparar-se cada vez mais para, após claudicar de forma desesperada no trabalho, agricultura e ensino, pontos particularmente sensíveis, abandonar na primeira dificuldade o Governo e novamente nos apontar como factores da crise» — acrescentaram.

Depois de destacar algumas críticas à acção governativa, em termos de juventude, o texto afirma que o “primeiro ano de Governo PS/PSD ficou muito aquém do que era exigido, lamentando que medidas positivas tivessem apenas emergido como resposta conjuntural e muitas vezes apressadamente, sem qualquer perspectiva futura».

«Não é possível falar de política de juventude sem a correlacionar com um projecto de desenvolvimento global do País e para cada uma das suas regiões» — acrescenta ainda o documento da JS a propósito do desenvolvimento regional.

Na conferência de Imprensa, os jovens socialistas referiram-se ainda “às opções sobre políticas de juventude que reflectiram, até há pouco, os limites

tradicionais das políticas sectoriais que se desenvolveram sobretudo em determinado contexto socioeconómico pós-guerra».

A propósito das novas tecnologias a JS diz que é “tão oportuno falar-se hoje de analfabetismo literal, como de analfabetismo técnico e tecnológico”, atendendo a que “a cultura tecnológica tem que ser a base e o eixo de uma política de juventude».

Nesse sentido, exigem-se “modificações na educação de base, organização para os jovens de um ensino em grande escala ligado ao trabalho e apoio à mobilidade geográfica e profissional, em função dos sectores industriais em declínio, em reconversão e/ou em criação».

CEE é também assunto tratado no documento da JS, que a propósito afirma: “Parece-nos evidente que os tratados da Comunidade prosseguem três objectivos fundamentais: a criação de um mercado comum de trabalho, a utilização deste mercado de trabalho mais vasto, com vista ao desenvolvimento contínuo e equilibrado da produção de emprego e a garantia para todos de poderem encontrar, neste espaço económico, uma segurança e um poder contratual no plano dos mercados nacionais».

Referem-se ainda ao mercado

de emprego e nesse sentido defendem a criação de uma “política global e integrada capaz de evitar que a mobilidade geográfica dos trabalhadores não seja simplesmente geográfica e geradora da dependência e marginalização».

«Regionalização, outras alternativas, o PCP, a direita, o “eanismo”, a esquerda democrática e o Ano Internacional da Juventude» são também temas mencionados no documento da JS.

Sobre o Ano Internacional da Juventude, que se comemora em 1985, a JS criticou o Governo de ainda não ter criado um “Comité Internacional”, como aconteceu em todos os outros Estados.

Eanismo não é ponto de referência

Quanto ao projecto dos “eanistas”, a JS deseja que ele “se corporize, perdendo assim tons e formas sebastianistas e desfazendo ilusões».

«O eanismo não constitui ponto de referência para qualquer solução adequada ao nosso sistema político», consideraram os dirigentes da Juventude Socialista.

«Será, no entanto, importante ouvir as suas propostas para saber da sua real exequibilidade e valor» — adiantaram.

Diz representante da Fretilin:

Presidente português recuou quanto ao caso Timor-Leste

A FRETILIN considera que a mais recente posição da Presidência da República face à questão de Timor-Leste constitui um recuo relativamente a anteriores atitudes, disse ontem Mari Alkatiri, dirigente daquele movimento.

«Embora reconheçamos que o Presidente da República tem desenvolvido esforços importantes relativamente ao problema de Timor-Leste, consideramos a mais recente tomada de posição um recuo», declarou.

Mari Alkatiri falava à agência

Notícias de Portugal no aeroporto da Portela antes de partir para Bissau, onde irá informar os ministros dos cinco países africanos de expressão portuguesa — a partir de hoje reunidos em cimeira — dos últimos acontecimentos relacionados com o território ocupado em 1976 pela Indonésia.

O dirigente da FRETILIN disse que o recente comunicado da Presidência da República sobre Timor-Leste, embora reafirmando anteriores posições gerais, “só fala no direito à autodeterminação, quando a Constituição portuguesa defende, além disso, o direito à independência».

Mari Alkatiri adiantou que o comunicado “ignora ainda o papel da FRETILIN, após nove anos de guerra com as forças indonésias” e “ignora o papel dos cinco (paí-

ses africanos de expressão portuguesa) e a sua posição».

O dirigente da FRETILIN declarou que este recuo poderá contribuir para vitórias, a vários níveis, de posições menos favoráveis aos interesses do povo de Timor-Leste, tendo considerado o teor do comunicado da Presidência de “algo de muito grave».

«Está-se a esquecer algumas realidades», disse Alkatiri, citando o facto de as próprias autoridades indonésias terem reconhecido a resistência no território de Timor-Leste, ao entabularem negociações no ano passado, com representantes da FRETILIN.

Mari Alkatiri afirmou que na reunião cimeira de Bissau irá informar os ministros dos “Cinco” sobre os últimos desenvolvimentos políticos e militares em Timor-Leste e as alterações nas posições de vários governos.

«Iremos também fazer a análise, em termos gerais, da posição de Portugal», adiantou.

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que também seguiu hoje para Bissau, disse à NP que a cimeira dos “Cinco” irá debater a questão de Timor-Leste e apoiar a FRETILIN, além de exigir medidas concretas relativamente à situação existente no território ocupado pela Indonésia.

agora em **SESIMBRA**

Bingo

No Edifício dos Bombeiros Voluntários
a partir do dia 31 de Julho de 1984
com o seguinte horário:
das 18.00 às 02.00

TENTE A SUA SORTE
DAS 18.00 às 20.00 E
GANHARÁ O DIREITO
A UMA BEBIDA!

UMA CONCESSÃO DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS DEVIDAMENTE
LEGALIZADA PELA INSPECÇÃO GERAL DE JOGOS

Moviflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

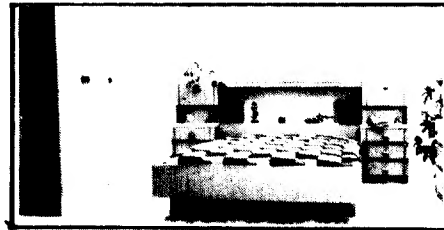
ÚLTIMOS DIAS



Estante canto, c/ bar 39 000\$00



Quarto pessoas, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



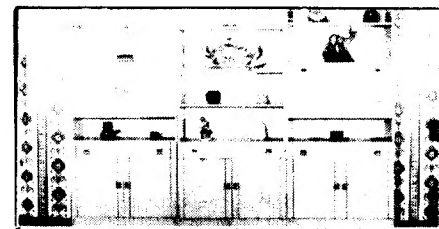
Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800\$00

Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800\$00

Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850\$00



Estante cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00

FABRICA PORTO — Salões de vendas:

LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65 87 40 07 87 33 60

RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2040 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Momo) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 242 76

RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (segunda com a Rua da Recosta) — BARRIO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Moviflor

Cunhal em Sines:

PCP trabalha para Legislativas antes das Presidenciais

«As eleições presidenciais não serão a primeira grande batalha que temos pela frente» — disse ontem em Sines Álvaro Cunhal, discursando na «Festa da Terra e do Mar». «Temos antes, por força das leis em vigor, as eleições para as autarquias», acrescentou o dirigente comunista «e, segundo a análise que fazemos da evolução da situação nacional, temos de admitir que antes das eleições presidenciais poderão ter lugar eleições para a Assembleia da República».

A realização de Legislativas antecipadas, decorrentes de uma eventual queda do Governo, foram o tema dominante da intervenção de Cunhal, que se referiu também em detalhe às perspectivas políticas abertas com a possibilidade de aparecimento de um novo partido: «Poderá, com grande grau de probabilidade, ser um partido útil, mas nunca poderá ser o partido útil, no sentido de

nele se concentram todo o apoio democrático, incluindo do movimento operário e das suas organizações, incluindo aqueles que têm apoiado o PCP», disse Cunhal. «Seria um erro profundo pensar que um novo partido democrático que apareça será o partido que, sozinho, estará em condições de assegurar uma alternativa democrática», explicou ainda.

Os apoiantes do partido «e-nis-ta» que têm vindo a dar passos significativos para a sua formalização não deixarão de considerar atentamente as palavras de Álvaro Cunhal, ontem à noite:

«Temos por certo, por tudo aquilo que se conhece, que novos partidos democráticos serão influenciados por interesses e concepções de classe, que limitarão o alcance das suas opções, da sua política e da sua actuação. A utilidade e o papel eventualmente determinante e positivo que em

futuras eleições poderá ter um novo partido não poderiam ser concretizados se o apoio a esse partido fosse do campo de influência do PCP e do movimento operário organizado, cuja política em defesa da democracia e das suas conquistas deve sempre assegurada e tem necessariamente de ser completamente autónoma e independente. A utilidade e o papel eventualmente determinante do novo partido em futuras eleições só poderão ser concretizados se esse novo partido conseguir ganhar o apoio de grande parte daqueles que votaram no PS e no PSD, e se ao mesmo tempo se reforçarem as posições do PCP e seus aliados».

A concluir a sua intervenção, Cunhal garantiu: «Nós, comunistas, não abandonamos a novos partidos o campo social politicamente vazio como resultado do descontentamento provocado pela política do Governo. Ao con-

trário, o PCP e todos os seus militantes trabalham e têm de trabalhar a fim de ganhar para a política do PCP, para o apoio ao PCP, para o voto no PCP, para as fileiras do PCP o máximo número daqueles que, tendo votado no PS e mesmo no PSD, se levantam agora contra a política do Governo Soares/Mota Pinto».

Cunhal referiu-se ainda ao que classificou como «prosseguimento da organização de um Estado totalitário e repressivo, com as novas Pides, os serviços de Informação Política, a tentativa de levar por diante a chamada «lei da Segurança Interna»».

Ao falar do complexo de Sines, o secretário-geral do PCP considerou-o «um exemplo de colossais gastos inúteis, de esbanjamentos, de erros, precipitações e incompetências pagos com milhões e milhões de contos, de cambalachos, de negociatas».

“Governo não cederá a pressões para libertar Otelo Saraiva de Carvalho”

— afirma Eduardo Pereira

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, declarou ontem no Porto, à NP, que «o Governo não cederá a pressões, de quem quer que seja, para libertar Otelo Saraiva de Carvalho». O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho está detido à ordem do juiz de Instrução do processo das FP-25 de Abril e como tal não cabe ao Governo intervir», acrescentou.

Eduardo Pereira lamentou o facto «deste oficial se encontrar preso», frisando que «cabe à Justiça verificar se ele tem ou não alguma ligação em todo este processo». O ministro sublinhou que «não existe qualquer ligação entre o Governo e o processo pois ele deve ser de terroristas para Polícia e não de força política para Governo».

Por outro lado, Eduardo Pereira informou que a «Polícia Judiciária está ainda atenta a alguns possíveis elementos das FP-25 que estejam em liberdade».

Liga Operária Católica toma posição

A Liga Operária Católica (LOC) divulgou ontem um comunicado onde se insurge contra as condições em que continua detido, há 40 dias, o padre Manuel Crespo, membro activo dos Padres em Mundo Operário e assistente da LOC. Referindo que o padre Manuel Crespo «nunca foi interrogado por ninguém durante todo este tempo», à excepção de «uma rápida conversa de dois minutos» com o

juiz, a LOC afirma: «Não podemos compreender como é possível a um Estado de Direito manter um cidadão preso há quase mês e meio sem qualquer culpa formada e sem quaisquer interrogatórios tendentes a esclarecer a verdade da acusação que lhe é feita».

Por outro lado, a LOC diz sentir-se impelida «a denunciar as condições de prisão sem qualquer tempo de recreio fora das celas e com as visitas mantidas à distância de 3 grades sucessivas, não obstante a presumível inocência em que se encontra o padre Manuel Crespo como, eventualmente, outros presos implicados no mesmo processo».

Referindo-se às FP-25, a LOC afirma ser contrária aos métodos

violentos empregues por aquela organização porque «pensamos que a violência só gera violência e não leva à construção da justiça». No entanto, refere, «não podemos deixar de ver nestas atitudes de desespero o reverso de tantas outras formas de violência institucionalizada como são o aumento de desemprego, as ameaças de despedimento em massa, os contratos a prazo (...), os salários em atraso (...), a subalimentação e a fome».

A concluir, a LOC afirma considerar «preocupantes todos estes factos num contexto em que acaba de ser aprovada uma Lei de Segurança Interna que faz recair sobre todos os portugueses o espectro da violação generalizada dos direitos e garantias».

Bispo confirma:

“há fome” em Setúbal

O bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, disse hoje em Ponta Delgada que «continua a haver muita fome na diocese». Numa extensa entrevista publicada pelo matutino micalense «Açoriano Oriental», D. Manuel considerou como sendo «pouco política e muito ofensiva» a afirmação do governador de Setúbal de que na sua diocese «só tem fome quem quer».

Comentando o estado actual da pobreza em Setúbal, D. Manuel Martins admitiu ter havido uma evolução após a denúncia que fez da existência de fome na sua diocese.

«Setúbal — disse — é a diocese onde existe um parque industrial maior, 85 por cento da população é operária e há milhares e milhares de pessoas com fome». «O primeiro-ministro — prosseguiu — telefonou-me a agradecer que tivesse sido o primeiro a ter levantado a voz contra esta situação de fome e criou o plano de emergência».

Sobre este plano de emergência, o bispo de Setúbal considerou que ele tem muitos aspectos «discutíveis», mas também muitos aspectos «positivos».

Governo insiste

Proposta de Lei da Segurança

A Presidência do Conselho de Ministros divulgou ontem a proposta de Lei de Segurança Interna, que foi aprovada na generalidade na Assembleia da República.

Essa proposta é considerada pelo Governo como «equilibrada, útil, na linha das leis paralelas que vigoram nas democracias europeias e ao encontro da ansiedade da generalidade dos portugueses cujo sentimento de insegurança o Governo respeita e deseja proteger».

No texto justificativo da decisão de divulgar a proposta, o Executivo de Mário Soares afirma que a discussão sobre a lei foi, na generalidade, feita sem o conhecimento do seu texto, mas sim com base num anteprojecto.

Ao mesmo tempo, o Governo diz que não «pretende tomar posição pública sobre as críticas de que a proposta em causa foi objecto, mas apenas ilustrar essas críticas com a divulgação do objecto delas».

Recorde-se que, ao contrário do que é afirmado nesta nota, na Assembleia da República foi efectivamente o texto proposto pelo Governo que foi detalhadamente analisado e unanimemente condenado pelos deputados de

todas as bancadas. E, em declarações públicas, até o ministro da Justiça reconheceu a justeza dessas críticas.

Elas incidiram, fundamentalmente, na confusão entre segurança interna e protecção civil, nos extensos poderes concedidos às polícias para deter, passar buscas e proceder a escutas telefónicas e violações de correspondências sem controle judicial e na possibilidade de as Forças Armadas poderem desempenhar tarefas relacionadas com a Segurança Interna, fora do estado de sítio ou emergência.

Durante o debate, apenas o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, defendeu as propostas governamentais, que foram aprovadas na generalidade apenas na perspectiva de serem completamente alterados na especialidade, durante o debate em Comissão. Estas alterações que foram condição para que os deputados do PSD e do PS aprovassem a Lei.

Por outro lado, foi denunciado no Parlamento, sem resposta, que o sentimento de insegurança invocado pelo Governo para justificar a proposta não tem nada a ver com estas medidas. Relaciona-se antes com os assaltos a ca-

sas, os roubos de automóveis e outros crimes que não são combatidos no âmbito das medidas de segurança interna, aplicáveis apenas aos casos de terrorismo e de alta violência.

Por isso, a insistência do Governo na bondade da sua proposta traduzida na nota a que acima nos referimos, só pode ser interpretada como um aviso à Assembleia da República no sentido de que não serão consentidas grandes alterações às normas incluídas na sua proposta.

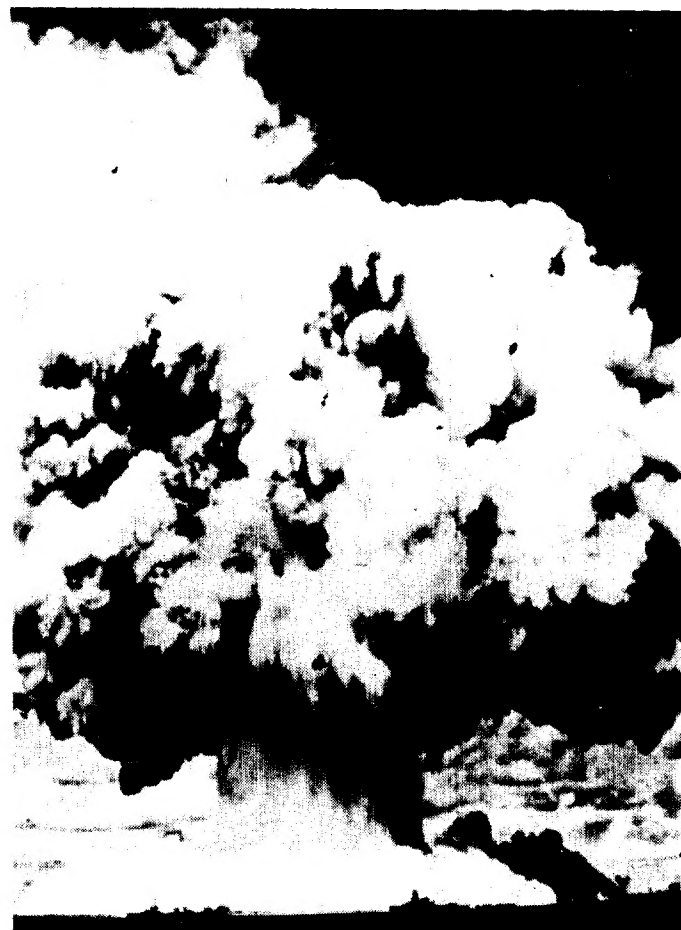
Campanha PS prossegue

Entretanto, prossegue a campanha desencadeada pelo aparelho do Partido Socialista contra os deputados que se opuseram à proposta de lei do Governo.

Comunicados ontem divulgados pelo gabinete de Imprensa do partido dão conta que as Federações da Guarda e de Portalegre condenaram os dez deputados que não acataram a disciplina de voto.

Do mesmo modo, reafirmaram o apoio a Mário Soares e ao Governo PS/PSD.

ponto a ponto



• A Comissão de Paz de Setúbal vai promover, no Salão Nobre da Câmara Municipal, no próximo dia 6, pelas 21 e 30, uma sessão pública evocativa da deflagração da primeira bomba nuclear. Na sessão será projectado o filme «Protecção», realizado a partir dos próprios bombardeiros americanos, que mostra as imagens da deflagração e suas consequências imediatas. O filme foi recentemente comprado ao Pentágono pela Associação de Sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki que o completou com imagens dos efeitos actuais na vida dos sobreviventes e seus descendentes.

• O secretário de Estado do Orçamento Alípio Dias, inaugurou sexta-



feira, em Esmoriz, a segunda repartição de Finanças do concelho de Ovar. Assistiram ao acto o ex-ministro da Administração Interna Ângelo Correia, o director-geral das Contribuições e Impostos, governador civil e presidente da Câmara de Ovar, entre outras entidades. A repartição de Finanças ficou provisoriamente sediada nas instalações da Junta de Freguesia de Esmoriz, o que gerou uma controvérsia que ainda não cessou de todo.

• O ministro espanhol do Interior, Barriónuevo Pena, chegou ontem a Lisboa «para passar alguns dias de férias em Portugal», segundo declarou aos jornalistas ao desembarcar no aeroporto da Portela. José Barriónuevo Pena foi recebido pela secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, e pelo ministro conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa.

• O Primeiro-Ministro português Mário Soares oferece, na próxima semana, um jantar ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, revelou ontem uma fonte oficial. Apesar da visita de Cuellar ter carácter particular, Soares deverá interromper as suas férias no Algarve e vir eventualmente a Lisboa para se encontrar com o secretário-geral da ONU.



• As alterações ao Código de Registo Predial aprovadas quinta-feira em Conselho de Ministros entram em vigor a partir de 1 de Outubro. Na sua reunião de quinta-feira, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que autoriza e passa a reger a matéria do processo de justificação judicial para efeitos do registo predial. Aprovou também um decreto-lei que introduz modificações no código de notariado e um outro diploma que altera dispositivos do registo comercial.

**MOBÍLIAS
USADAS
COMPRO — VENDÔ
TROCO**

ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
Telef. 83 21 61
(Defronte Igreja dos Anjos)

**DEPOIS
DE
UM BOM
JANTAR**



CONCERTOS DE VERÃO DA RDP RUÍNAS DO CARMO

6 de Agosto, às 21.30 H

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

MAESTRO: Manuel Teixeira
SOLISTA: Elizette Bayan (Soprano)

PROGRAMA

Abertura «Egmont»	Beethoven
«Guardi Il Cavalieri»	
da Ópera «D. Pasquale»	Donizetti
«Si, Mi Chiamano Mimi»	
da Ópera «La Boème»	Puccini
«Vissi D'Arte» da Ópera «Tosca»	Puccini
«Pace, Pace»	
da Ópera «A Força do Destino»	Verdi
Sinfonia n.º 7	Beethoven

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa
e da Associação dos Arqueólogos Portugueses

ENTRADA LIVRE



JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

NÃO À NOVA PIDE M OÇ Ã O

Considerando que o Governo PS/PSD pretende aprovar leis que violam a Constituição e põe em causa a Democracia, porque:

- Iria ser reforçado o aparelho repressivo das forças especiais.
- A serem aprovadas, iriam legitimar a criação de serviços de informação, dependentes do Governo e visam a detenção dos cidadãos como nos tempos do Fascismo de Salazar e Caetano, às escutas telefónicas, às prisões sem julgamento, à proibição de saída dos cidadãos do país, à violação de correspondência.
- A serem aprovadas, permitiriam a condenação dos cidadãos à maneira dos tribunais plenários do fascismo.
- Iria permitir o uso da informática para a repressão e contém aspectos que nem a PIDE continha na lei.
- A serem aprovadas, além daquelas medidas, visam ainda atentar contra o movimento operário e popular, restringir os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos, tão duramente alcançados com o regime democrático resultante do 25 de Abril.

A JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS, REUNIDA EM 6 DE JULHO DE 1984, DECIDE:

- 1.º Protestar contra a entrada na Assembleia da República de projectos de lei do Governo liderado por Mário Soares/Mota Pinto, porque visam subverter o Estado democrático num Estado totalitário.
- 2.º Alertar toda a opinião pública para os perigos gravíssimos que tais leis a serem aprovadas, designadamente a Lei de Segurança Interna, a Lei dos Serviços de Informação e a Lei sobre Informática, constituem para o regime democrático, uma provocação tipicamente fascista.
- 3.º Alertar todos os órgãos de soberania para que, por todos os meios ao seu alcance, evitem a eventual promulgação de tais leis, por serem inconstitucionais e indignas do Portugal de Abril.

Aprovado por unanimidade

JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

Revisão de legislação portuária motiva protestos dos sindicatos

A Federação Sindical dos Trabalhadores Portuários manifestou «estraneza» pelo envio para promulgação ao Presidente da República de diplomas de revisão de legislação portuária, sem prévia consulta àquele organismo sindical.

Em ofício ontem enviado ao ministro do Mar, a Federação refere que tinha «ficado estabelecido» em reunião efectuada em 18 de Junho com Carlos Melância, a chamada dos representantes sindicais para discussão da matéria dos diplomas.

«Ignoramos quais das últimas posições por nós expressas por

escrito terão merecido a atenção favorável e quais as que não terão sido atendidas», sublinha a Federação.

Os sindicatos adiantam «não aceitar modificações» aos diplomas e que a actual posição «deverá ser interpretada como um pré-aviso de greve, a funcionar por tempo indeterminado, logo que sejam confirmadas alterações aos diplomas».

A composição da Direcção dos centros portuários e a exclusão das cooperativas como operadores são alguns dos pontos mais contestados pela Federação.

Quanto a este último aspecto, por exemplo, os sindicatos salien-

tam que ele constitui «uma clara inconstitucionalidade, ao atropelar o Código Cooperativo e ignorando que, no porto de Lisboa, a cooperativa existente é o maior operador».

Conservas peixe

O Sindicato dos Trabalhadores das Conservas de Peixe emitiu um comunicado em que pede a intervenção da Inspecção do Trabalho no caso da firma José António Ritta, que tem salários em atraso de Junho, Julho e subsídio de férias.

A firma possui duas fábricas

em Vila Real de Santo António e uma em Olhão.

O sindicato tem contactado com a empresa, que diz lutar com falta de dinheiro para a matéria-prima e nos últimos seis meses os trabalhadores têm estado de braços cruzados.

A administração insiste que tudo depende da banca, não dando outras razões para a crítica situação.

O sindicato não pode prever quanto tempo os salários se manterão em atraso e as horas de trabalho sem se cumprirem, pois não entra peixe com que trabalhar.

Totobola

Postos de trabalho ficam reduzidos a 30 por cento

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que automatizou integralmente o escrutínio dos boletins do Totobola, só garante a continuação de trabalho a 30 por cento dos colaboradores.

Isto mesmo foi anunciado pelo Departamento de Apostas Mútuas daquela instituição, que refere «não ser de estranhar» a dispensa de pessoal não permanente, na sequência da automatização dos serviços. No entanto, «consciente da gravidade de que sempre se reveste um processo

de dispensa de pessoal», diligenciou manter «a colaboração de cerca de 30 por cento dos colaboradores eventuais».

Os trabalhadores, que prestavam a sua colaboração no escrutínio do Totobola aos fins-de-semana, que «sejam efectiva e definitivamente dispensados serão indemnizados de harmonia com a legislação», salienta o comunicado da Santa Casa, sublinhando que dez por cento desses colaboradores prestam serviço desde o início do

Totobola, há 23 anos.

Como o «DL» ontem referiu, são mais de 400 os escrutinadores e contadores que laboram no Totobola auferindo vencimentos entre os 12 e os 14 mil escudos. Daquele total, apenas 30 por cento vão poder continuar a sua colaboração. Mas há muitos, garantem-nos, que não querem as indemnizações agora anunciadas pela Santa Casa, «mas sim o seu posto de trabalho». Um conflito que vai, com certeza, fazer correr tinta.

Gráficos e jornalistas estudam acções conjuntas

As organizações sindicais ligadas ao sector da Imprensa escrita informaram que a Associação da Imprensa Diária vai requerer a via administrativa para resolver o problema da contratação colectiva.

Assim, o Sindicato dos Jornalistas e a Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa reuniram ontem mesmo para analisar os processos de contratação que, em todos os casos, deparam com «a intransigência da AID disposta a remeter a solução para o Governo».

economia

Banco de Portugal já deu o “sim” a cinco bancos estrangeiros

O Banco de Portugal já se pronunciou favoravelmente à instalação de cinco instituições bancárias estrangeiras, estando a ser analisados outros cinco pedidos. De acordo com fontes do Banco central citadas pela ANOP, o total de pedidos apresentados para a criação de bancos privados eleva-se a vinte, metade dos quais provém de instituições estrangeiras.

Entre os dez requerimentos provenientes de candidatos a banqueiros nacionais conta-se o da Sociedade Portuguesa de Investimentos, dirigida por Artur Santos Silva, que pretende transformar-se em Banco de Investimentos e foi a primeira a entregar o respectivo processo. A decisão final quanto a pedidos de abertura de filiais de bancos estrangeiros deverá ser tomada pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças até ao fim do ano.

O decreto que regulamenta a

constituição e as regras de funcionamento dos bancos comerciais e de investimentos privados (o 51/84 de 11/2/84) impõe um capital social mínimo de um milhão e meio de contos para a criação de qualquer nova instituição desse tipo e diz que a autorização respectiva será concedida desde que o futuro banco «de satisfação a necessidades económico-financeiras nacionais, regionais ou locais».

O montante relativo ao capital social será depositado na Caixa Geral de Depósitos antes do acto de constituição da nova instituição, diz igualmente o decreto em questão.

Actividades vedadas ao sector privado

A autorização de instalação de um novo banco — segundo o Decreto 51/84 — deverá ter em conta a adequação dos objectivos da

instituição à política económica, monetária e financeira do País, a idoneidade dos fundadores e a suficiência de meios técnicos e financeiros.

O diploma estabelece que o capital e reservas em Portugal das sucursais de instituições com sede no estrangeiro só respondem pelas operações realizadas em Portugal.

Impõe ainda normas de defesa da concorrência, que interditam a constituição de agrupamentos complementares de empresas ou práticas tendentes a uma posição de domínio sobre os mercados monetário, financeiro ou cambial e introduz restrições no acesso ao crédito a membros dos órgãos sociais e dirigentes de instituições, assim como dos seus familiares directos, com ressalva para as operações expressamente admitidas.

O Decreto 406/83 apenas mantém a interdição da actividade pri-

vada nas indústrias de armamento, de refinação de petróleo, petroquímica de base e siderurgia.

Além disso, mantem-se em vigor o artigo quarto do Decreto 46/77, que veda ao sector privado a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, a produção e distribuição de gás canalizado, a captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, o saneamento básico, as comunicações por via postal, telefónica e telegráfica, transportes regulares aéreos, ferroviários e rodoviários urbanos nas principais cidades e a exploração de portos marítimos e aeroportos.

A constituição revista determina no artigo 80 a «apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais» e no artigo 85 que «a lei definirá os sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas».

Zona escudo discutida em Bissau

A ideia da criação de uma zona do escudo vai ser apresentada na sessão do Conselho de Ministros dos «cinco» que decorre de sábado a terça-feira na capital guineense.

Adiantada pelo presidente João Bernardo Vieira, na altura da sua visita oficial a Portugal, a ideia da eventual criação de uma zona do escudo vai ser posta a apreciação dos «cinco», possivelmente já na próxima cimeira prevista para Novembro, em São Tomé e Príncipe.

Funcionários guineenses da área económica estão a ultimar o «dossier» sobre a matéria, que o ministro dos Negócios Estran-

geiros de Bissau, Júlio Semedo, que presidirá ao Conselho, deverá apresentar na reunião.

De acordo com as fontes citadas, a questão da zona do escudo será um dos sete pontos de uma ordem de trabalhos que a presidência guineense tenciona propor aos restantes países.

O ponto principal será o da apresentação do relatório do ministro-coordenador (presidente), em que será feito o balanço pouco optimista, da implementação do plano de acção de 1984, relativamente ao primeiro semestre, e apontadas as principais acções levadas a cabo e as dificuldades encontradas.

Economistas debatem modernização da economia

A modernização da economia portuguesa será o tema geral da segunda Conferência Nacional de Economistas que este ano decorrerá em Lisboa nos dias 10 e 11 de Dezembro.

Organizada pela Associação Portuguesa de Economistas, a conferência iniciar-se-á com uma sessão solene na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica e uma sessão geral em que participam Cavaco Silva, Silva Lopes, e Vítor Constâncio.

O tema desta primeira ses-

são diz respeito às «limitações postas pelo endividamento externo à recuperação e modernização da economia portuguesa», sendo Alfredo de Sousa o moderador dos trabalhos.

As políticas «Agrícola», «Industrial e Energética», de emprego e de rendimentos» serão ainda temas a abordar no primeiro dia de trabalhos, enquanto dia 11 serão discutidas a «política orçamental e financeira», a «Integração da economia portuguesa na economia mundial» e a «Política empresarial».

São os primeiros 45 de centenas ameaçados

Já chegaram a Vilar Formoso portugueses expulsos de Barcelona

Os primeiros portugueses expulsos este ano de Barcelona pelo governador civil são, na sua maioria, da região de Bragança, para onde já foram encaminhados, depois de ontem terem chegado, pouco depois das 20 horas, à fronteira de Vilar Formoso.

A primeira leva de expulsões atinge 45 portugueses, na sua maioria indocumentados e com dificuldades de sobrevivência — segundo o governador civil da cidade do Condal —, embora inicialmente o número avançado fosse mais vasto e mais arrepiante: 400! Mas só 22 chegaram ontem à noite a Vilar Formoso.

Daí que, aliás, o governador civil substituto de Barcelona, em muitos casos com largos poderes (em que não carece de consultar o Governo Central), tenha convocado ao seu gabinete o vice-cônsul de Portugal naquela cidade, sobretudo para lhe lamentar «o empolamento dado ao caso dos portugueses expulsos de Espanha».

Aquela autoridade espanhola comunicou ao representante português que «apenas receberam ordem de expulsão 23 adultos e alguns menores, pertencentes a uma colónia de ciganos, que estavam ilegalmente em Espanha e não tinham meios de subsistência».

Acrescentou que, em alguns destes casos, é «quase impossível saber com exactidão qual a sua nacionalidade».

A mesma fonte considerou «especulativo e alarmante o número de 400 expulsões, até porque, na zona em que os ciganos viviam, apenas existem cerca de 200 portugueses».

«Não há perseguição»

Desses 45 portugueses expulsos, apenas 22 chegaram ontem a Vilar Formoso, como atrás referimos. A ordem de expulsão foi sancionada pelo governador civil, mas a iniciativa partiu da Polícia de Moncada, nos arredores da cidade.

Vêm todos do Bairro de Santa Maria, em Barcelona, sobre o qual um porta-voz da Secretaria de Estado da Emigração afirmou que nele chegaram a viver 300 portugueses, dos quais apenas ficaram os agora expulsos e desalojados, tendo os restantes procedido à sua mudança para outros locais a conselho da assistente social adstrita ao consulado português.

O mesmo informador sublinhou não haver, da parte das autoridades espanholas, «qualquer espécie de perseguição a

portugueses», referindo que a decisão das autoridades espanholas foi influenciada por um conflito entre ciganos portugueses e espanhóis.

Tal conflito — declarou — levou o governador civil de Barcelona a ordenar a expulsão dos indocumentados. Mas não foram expulsos todos os portugueses que residiam no Bairro de Moncada, mas apenas «os mais conflituosos».

As pessoas expulsas são de origem cigana e tinham sido documentadas nos últimos meses pelas autoridades consulares portuguesas, procedendo de núcleos de ciganos residentes há vários anos em Espanha, principalmente em Astúrias e Pamplona.

Os expulsos, dizem ainda fontes do consulado de Portugal em Barcelona, foram apenas aqueles que «já tinham sido advertidos tanto pelas autoridades espanholas como portuguesas sobre a situação em que se encontravam, tanto pela falta de documentação legal (de residência e de trabalho), como por darem origem a conflitos».

Embaixada atenta

Note-se que esses núcleos de ciganos portugueses, juntamente com outros espanhóis, tinham ocupado «ilegalmente», há dois anos terrenos na localidade de Moncada, perto de Barcelona, como já referimos.

A empresa proprietária dos terrenos solicitou há três meses, pela via legal, o desalojamento das famílias que ainda ocupavam a zona, calculadas em 40 famílias, metade das quais portuguesas.

A polícia levou ontem a cabo a ordem de desalojamento e procedeu à expulsão dos vinte e dois ciganos portugueses. Durante o «caso Moncada», as autoridades espanholas, o Consulado de Portugal em Barcelona e a Embaixada portuguesa em Madrid mantiveram frequentes contactos para encontrar uma solução.

Uma assistente social do Consulado de Barcelona procurou identificar a nacionalidade dos ciganos e dotar de documentos os que eram portugueses. Muitas famílias que habitavam o bairro abandonaram as barracas nos últimos meses, a conselho da polícia e das autoridades consulares portuguesas.

A Embaixada de Portugal em Espanha está em contacto com as autoridades espanholas para esclarecer todos os aspectos das expulsões e tentar o cumprimento dos acordos nesta matéria.

Ainda os temporais de Novembro

MES não subsidiou obras em Vila Franca de Xira

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira não está de acordo com a forma como foi tratada pelo Ministério do Equipamento Social depois dos temporais de Novembro de 1983. Foi bastante afectada, mas, afinal, não recebeu qualquer apoio do MES.

Em ofício assinado pelo presidente da edilidade diz-se que o Município «foi marginalizado» no que respeita «à distribuição de verbas para reparações de pontes e pontões danificados pelos temporais de Novembro de 1983».

Os factos ocorreram em 19 de Novembro do ano passado e ainda se mantêm vivos na me-

mória das populações afectadas em nove concelhos, à volta de Lisboa. De todos eles, o de Vila Franca de Xira terá sido o mais «esquecido» pelo MES, conforme diz a nota da Câmara.

Nela se refere, com efeito, que «os interesses de um dos municípios mais duramente atingidos pelos temporais de Novembro de 83 estão a ser postergados» e que, mais uma vez, «estamos em presença de processos fraudulentos que, embora se tenham tornado quase habituais, dificilmente poderão ser tão documentados como nesta oportunidade», acrescenta o texto de Daniel Branco.

O presidente da Câmara Mu-

nicipal vila-franquense recorda que, logo a seguir aos citados temporais (concretamente em 21 de Novembro, e numa segunda iniciativa seis dias depois), o Município informou o Serviço Nacional de Protecção Civil de que necessitava de reparar seis pontes e pontões danificados nas várias (nove) freguesias do concelho.

Pergunta Daniel Branco sobre que critérios decidiu o MES proceder à distribuição de verbas para obras aos municípios de Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral do Monte Agraço, Mafra, Cascais, Loures, Alenquer e Sintra, esquecendo-se de contemplar Vila Franca de Xira?

Sendo certo que se valorizou o património

«Décima Sétima» deu prejuízo superior a um milhão

A XVII Exposição Europeia de Arte, Ciências e Cultura, realizada no ano passado em Lisboa, custou um milhão e duzentos mil contos, mas rendeu apenas 65 mil contos, revela o relatório oficial do comissariado da exposição, que terminou no final de Julho as suas actividades.

Segundo o documento de contas, 74 por cento das despesas foram feitas no restauro e adaptação de monumentos — Mosteiro da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Torre de Belém e Mosteiro dos Jerónimos.

«A razão principal para o volume destes encargos — afirma o comissário-geral, Pedro Canavarro, no relatório — deve-se ao facto de estarmos perante um deficiente equipamento museológico e um mais que precário estado de conservação dos monumentos».

Pedro Canavarro considera que o investimento foi bem feito, já que «o problema em si transcende o próprio momento em que foi vivido, para se projectar no futuro».

Em relação ao número de visitantes, o relatório indica 537 202, mais de metade dos quais referentes ao Mosteiro dos Jerónimos (o mais visitado dos cinco núcleos) e à Torre de Belém. Além disso, «cerca de 250 mil crianças de todo o País, preparadas pelos respectivos professores, visitaram pelo menos dois núcleos da XVII Exposição entre os meses de Maio e Junho».

Embora defenda a XVII Exposição como «um marco importante na divulgação da nossa história e da nossa cultura», Pedro Canavarro reconhece que «a festa que a exposição deveria ter sido não agiu os seus objectivos». Segundo o comissário-geral, não houve «uma mobilização turística e popular consequente».

Para além dos erros eventualmente cometidos na organização da exposição («obra humana e servida por homens, milagre fora que deles estivesse isenta»), Pedro Canavarro considera que «valeu a pena», e que a XVII poderá até «vir a representar o ressurgimento do turismo cultural no nosso País».

Sobre os dimensões do certame, o relatório revela que a XVII Exposição — subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» — reuniu mais de 2300 peças, cerca de 500 das quais provenientes do estrangeiro.

Como o próprio tema indica, tratava-se de mostrar dois séculos de História, e sobretudo permitir aos portugueses «rever a sua História».

«É preciso continuar a descobrir a História e manter o diálogo com o Mundo», concluiu Pedro Canavarro no relatório oficial da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, que decorreu em Lisboa, de Maio a Outubro de 1983, sob o patrocínio do Conselho da Europa.



A restauração da Casa dos Bicos «comeu» boa parte do milhão e duzentos mil contos gastos na «Décima Sétima»

A americanização da economia internacional

Continuação da pag. 2

tados Unidos, cujos instrumentos, que até à subida de Reagan, só se faziam sentir passivamente para facilitar o tráfico internacional de mercadorias e serviços, hoje, são utilizados à má-fé, sem qualquer atenção humanitária sobre a dramática situação dos povos do Terceiro Mundo, e a ética contratual em relação aos seus próprios parceiros do Club dos Ricos (Trilateral).

São sinais de ruptura de «status», em que as vozes determinantes partem do Federal Reserve Board norte-americano, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do poder do dólar, das al-

tas taxas de juro, da dívida interna e externa, etc, tudo devidamente sincronizado pela mão dos Estados Unidos, unilateralmente, dentro do espaço capitalista, procurando à custa dos outros países e contra estes, salvar-se da crise económica que, afinal, aflije todos.

Referências:

- (1) FAO — Agosto de 1981
- (2) Employment Problems and the Urban Labor Market in Developing Nations — Subbiah Kannppan — 1983
- (3) CERES — FAO — Março/Abril de 1984
- (4) Aprovado no VI Período Extraordinário de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas.

De três estabelecimentos de ensino portugueses

Estudantes vão lutar pela defesa do rio Ferreira

Meia centena de alunos de três estabelecimentos de ensino do Porto participam este fim-de-semana num acampamento em Couce, Valongo, promovido pela Associação de Trabalhadores-Estudantes da Escola Secundária «Infante D. Henrique».

A iniciativa, subordinada ao tema «Proteger a Natureza-De-

fender a Vida», tem como objectivo o «estudo das consequências do desenvolvimento industrial desenfreado sobre o rio Ferreira, além de constituir uma jornada de convívio».

Do programa constará um colóquio sobre a poluição e a necessidade da defesa de uma reserva

natural que abranja as serras de Pias e Santa Justa, uma visita à Aldeia de Couce e ao Centro Revolucionário Mineiro.

No próprio acampamento será instalada uma estação (BC) Banda do Cidadão que informará, via rádio, da realização do mesmo, assim como dos seus objectivos.

Lá para o fim do ano Porto vai ter um guia turístico

A cidade do Porto vai dispor a partir do último trimestre deste ano de um guia turístico que abrangerá também a zona de Espinho — anunciou a empresa que representa em Portugal os guias «Key-Pass».

O «Key-Pass» do Porto terá 96 páginas a cor e servirá de cartão de hóspede em seis hotéis de quatro e cinco estrelas desta cidade e de Espinho.

O guia turístico do Porto terá um texto de João de Freitas, especialista em assuntos de turismo, e abrirá com uma página de boas-vindas subscrita pelo presidente da Câmara do Porto, Paulo Valada.

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE
2 ASSOALHADAS C/QUINTAL

Resposta ao Jornal n.º 11 702

NÃO HÁ
NADA
MELHOR

de ontem para hoje

Incêndio suspeito na periferia de Lisboa

Um incêndio de médias proporções que deflagrou cerca das 16 horas de ontem na serra de Carnaxide, Oeiras, foi dado como extinto duas horas depois — disse uma fonte dos Bombeiros locais. As chamas consumiram mato junto às instalações da Rádio Marconi, não tendo posto em perigo barracas e blocos de apartamentos que existem no local. Combateram o incêndio bombeiros das corporações de Carnaxide, Linda-a-Pastora, Dafundo, Barcarena e Queluz. Há fortes suspeitas de que o fogo tenha origem criminosa, pelo que as autoridades policiais desenvolvem já esforços no sentido de apurar a sua autoria, pois há o receio de que tal como em anos anteriores eles se repitam.

Serviço de Hemodiálise com TV

O Serviço de Hemodiálise do Hospital Geral de Santo António, no Porto, dispõe, a partir de agora, de um circuito TV por cabo, destinado a todos os doentes ali internados. O circuito de TV, que já está a funcionar nos Serviços de Oncologia e Consultas Externas, destina-se a doentes renais que, semanalmente, têm de fazer hemodiálise. A iniciativa pertence à Liga dos Amigos do Hospital de Santo António.

Novas pontes a concurso

A Junta Autónoma de Estradas abriu concurso público para a arrematação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Tua e acessos e outra sobre a ribeira de Milhais — foi ontem anunciado. Segundo a Secretaria de Estado das Obras Públicas a base do concurso é de 120 mil contos, «obrigando-se os concorrentes ao depósito de caução provisório de três mil contos». As propostas podem ser entregues até 5 de Setembro, realizando-se o acto público correspondente no dia imediato, na Direcção dos Serviços de Pontes em Almada.

Abertura da fronteira em Ponte da Barca

A fronteira da Madalena-Lindoso, no concelho de Ponte da Barca, vai estar aberta a partir de amanhã, domingo, e até 27 de Setembro — foi agora anunciado. A abertura deste posto fronteiriço, que funcionará entre as 7 e as 24 horas, culmina uma antiga aspiração das respectivas populações portuguesa e espanhola. Os autarcas nacionais e os do país vizinho acordaram relativamente ao futuro, que em 1985 este posto fronteiriço funcione de 1 de Julho a 30 de Setembro e, ainda, em dois períodos de 15 dias pela Páscoa e pelo Natal, respectivamente.

Festival de cerveja em Évora a favor do desporto

O Primeiro Festival de Cerveja de Évora começou ontem naquela cidade, estando prevista a presença de quatro mil pessoas — disse um responsável da organização. As receitas do festival, organizado pelo Juventude Sport Clube, destinam-se à construção de um pavilhão gimnodesportivo. O pavilhão, cujas obras já se iniciaram, orça em cerca de 40 mil contos, a preços actuais. O presidente do clube, Rui Correia, lamentou a falta de «qualquer contribuições prometidas pelas entidades competentes» para a construção do empreendimento. Rui Correia afirmou que o clube deverá ganhar cerca de 600 contos com a realização do festival da cerveja.

Torres Vedras servida pela EPAL

Foi alargada ao concelho de Torres Vedras a área de abastecimento de água da EPAL.

Empresa Pública das Águas Livres, por portaria do ministro do Equipamento Social publicada ontem no «Diário da Re-

pública. Esta medida foi tomada após proposta da Câmara Municipal de Torres Vedras em simultâneo com a própria empresa distribuidora de água, com o intuito de reduzir os custos de investimento inicial e de exploração.

Relatórios demoram no Curry Cabral

Os relatórios das análises enviadas pelos Hospitais Cívicos de Lisboa para o Hospital Curry Cabral demoram inusitadamente nos últimos dias, ao que parece porque há ali apenas dois funcionários para dactilografarem os ditos relatórios. Há alguns dias aconteceu apenas isto: com um funcionário doente e outro em férias, havia cerca de trezentos relatórios a aguardarem a chegada de um deles (ou o de «baixa» ou o que se encontrava em férias) para ser passado à máquina e devolvido a uma das unidades dos HCL, no caso em apreço o Hospital dos Capuchos. Tenha-se em conta que na maioria dos casos os relatórios eram (e são) fundamentais para o tratamento e cuidados a ter com o doente.

Máquinas de jogo ilegais

Em 28 de Julho pessoal da Guarda Fiscal do batalhão de Lisboa apreendeu na Avenida de Berna e em Sacavém 4 máquinas de jogos no valor de 900 contos, por as mesmas se encontrarem na situação de delito fiscal. Dois rebanhos de 89 caprinos e 168 ovinos foram apreendidos em 31 de Julho por forças da Guarda Fiscal local, respectivamente em Montarecos-Portalegre e Tapada Rosa - Vilar Formoso,

os quais foram encontrados abandonados pelos arguidos que os fizeram entrar em território nacional. Trata-se da técnica habitual de passar gado através da fronteira de forma a fazer crer que o mesmo se encontra a pastar, desaparecendo o pastor quando a Guarda Fiscal se aproxima. O valor destes duas apreensões ascende a cerca de 1500 contos.

Esta madrugada, em Vila Nova de Gaia

Chamas destruíram armazém de materiais de revestimento

Um violento incêndio destruiu completamente os armazéns da Silanto, em Vila Nova de Gaia, apesar dos esforços dos bombeiros que combateram as chamas entre às 19 horas de ontem e o princípio da madrugada de hoje.

Os armazéns guardavam grande quantidade de material de revestimento, alcatifas e plásticos, todas elas, portanto, matérias que facilitam a propagação dos fogos. Foi por isso que os bombeiros municipais de Gaia e os voluntários de Coimbra, que prontamente compareceram no local, tiveram grandes dificuldades.

O alastramento das chamas a todo o edifício obrigaria, mais tarde, a que fosse lançado um pedido de auxílio a outras corporações da zona do Porto, tendo respondido prontamente os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto, a par dos Voluntários de S. Mamede de Infesta.

Todas estas corporações seriam obrigadas a empenhar no combate ao incêndio grande parte dos seus efectivos, avultando, pelo seu significado, o chamado «carro do pó», uma viatura especial para sinistros mais difíceis, pertença dos Sapadores do Porto.

Só ao princípio da madrugada

de hoje o incêndio seria dado como extinto, sendo desde logo possível avaliar os prejuízos em muitos milhares de contos, parcialmente cobertos pelo seguro. Quanto às causas, gerência da empresa e bombeiros eram unânimes em afirmar o total desconhecimento, enquanto populares admitiam uma origem criminosa. Foram aliás populares quem se apercebeu do incêndio e alertaram os bombeiros.

Acidentes de viação: nove mortos em 24 horas

A Brigada de Trânsito da GNR registou nas últimas 24 horas um total de 91 acidentes de que já resultaram nove mortos, informou uma fonte da unidade.

A Brigada de Trânsito da GNR adiantou que o aumento de trânsito devido à época de férias que está a decorrer tem levado os automobilistas a descuidar aspectos da segurança rodoviária.

Durante a semana que decor-

reu entre 25 de Julho e 1 de Agosto, a Brigada registou um total de 540 acidentes de que resultaram 37 mortos e 609 feridos, dos quais 221 em estado grave. Os acidentes compreenderam 388 colisões, 97 despiques, 55 atropelamentos que envolveram 568 veículos ligeiros, 79 pesados, 10 mortos, 187 motorizadas e 13 bicicletas.

Em relação à semana anterior, a Brigada registou mais 78 aci-

dentos, mais 19 mortes e mais 143 feridos, dos quais 62 em estado grave.

A Brigada de Trânsito da GNR anunciou também que o trânsito está a processar-se com alguma dificuldade na estrada marginal entre Lisboa e Cascais, pelo menos até segunda-feira, em virtude da Junta Autónoma das Estradas estar a proceder à repavimentação das vias.

Em Ferreira do Alentejo

Esclarecida a morte da mulher do padeiro

O crime de que foi vítima em Odivelas, Ferreira do Alentejo, Hortense Rosa Farias Luis da Maia, de 35 anos, cujo corpo foi encontrado no dia 19 de Julho na sua cama, com vestígios de navalhadas e tiros, foi já esclarecido pela brigada da Polícia Judiciária que ali se deslocou sob as ordens do subinspector João de Sousa.

O responsável pela morte terá sido um cunhado da vítima, referenciado como Francisco, de 30 anos de idade, e cuja prisão efectuada pelos investigadores criminais veio pôr fim ao sobresalto em que vivia a população do lugar, motivado pela vaga de boatos e ameaças postas a circular.

Cartas ameaçando a filha da vítima, Dora de Jesus, de 9 anos de idade, e outros, caso a mãe e

pai, Manuel Calado Alves da Maia, denunciasses às autoridades os furtos de que tinham sido vítimas e totalizavam perto de 200 contos, mais não eram do que encenação tendente a encobrir o relacionamento existente entre a Hortense e o cunhado Francisco nos últimos três anos.

Seria a Hortense quem entregara o dinheiro ao cunhado e agora, ao pretender acabar com essa situação, viria a ser vítima da fúria do Francisco, desejoso de manter o relacionamento e as vantagens económicas que daí lhe advinham.

O crime foi cometido durante a madrugada quando o padeiro se ausentou para a sua actividade e a vítima ficou em casa na companhia da filha, tendo esta acordado com a discussão então tra-

vada e, segundo parece, seria alvejada com um tiro disparado pelo assassino da mãe, cujo vulto na oportunidade não terá identificado.

A morte foi provocada por uma punhalada no coração e três tiros de pistola de 6,35 milímetros de calibre.

O marido da vítima nunca suspeitou do que se passava entre a mulher e o cunhado, que era seu empregado como distribuidor de pão e casado com uma irmã de Hortense.

Como então noticiámos o corpo do marido quem descobriu o corpo ao dirigir-se a casa a fim de se munir de luz para continuar a laborar na padaria pois entretanto faltou a electricidade no lugar, segundo agora se sabe por sabotagem do homicida no posto local de distribuição.

Agente da PSP morto à queima-roupa no Porto

Um agente da Polícia de Segurança Pública foi morto a tiro ontem à noite, no Porto, por um indivíduo não identificado que se pôs em fuga, disse à NP uma fonte policial.

O guarda José Fernando da Silva Vale, que pertencia à Esquadra do Campo Lindo, fazia serviço nas imediações do Hospital de São João, à paisana, quando foi abordado por um indivíduo que puxou de uma pistola e o atingiu à queima-roupa no coração.

O polícia faleceu imediatamente, disse a mesma fonte.

José Vale, de 34 anos, era casado e pai de um filho de 11 anos.

O assassinio, cujos motivos são desconhecidos, está já a ser investigado pela Polícia Judiciária.

Alterações no Código Penal por causa dos jovens

O facto de os tribunais não estarem a aplicar medidas correctivas de internamento de curta duração para jovens delinquentes levou o ministro da Justiça a criar uma comissão para alteração do Código Penal.

Dois pavilhões afectados pelo Ministério da Justiça para centros de detenção de jovens dos 16 aos 21 anos, a funcionarem nos estabelecimentos prisionais de Leiria e de Tires, permanecem vazios já que os tribunais não têm para lá encaminhado ninguém — disse uma fonte do Ministério da Justiça contactada pela NP.

A comissão agora criada, e que tem seis meses para efectuar o seu trabalho, vai fazer incidir a sua actividade na alteração da legislação complementar do Código Penal sobre centros de detenção de jovens.

Gatunos arrependidos

Depois de terem furtado 205 contos de vários artigos entre aparelhos de som e máquinas fotográficas de um estabelecimento situado na Rua Cidade de Batafá, nos Olivais, os autores da proeza arrependem-se e abandonaram os objectos furtados na via pública junto da loja, onde haviam penetrado por arrombamento seguido de escalamento.

Anunciado por Eugénio Nobre

Estrada de Pombal a Pontão ficará pronta em 84

O secretário de Estado das Obras Públicas disse em Ancião que a estrada nacional que ligará Pombal ao Pontão estará concluída no próximo ano.

Eugénio Nobre falava durante uma reunião com o presidente e vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas (JAE), respectivamente Almeida Freire e Rangel de Lima e os presidentes das Câmaras de Ancião, Alvaiá-zere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Pombal.

Na ocasião, o presidente da JAE anunciou o prosseguimento das obras de construção de duas pontes em Pombal, onde passará a referida estrada.

Anunciou, também, o prosseguimento das obras de construção do troço final desta estrada no lugar do Pontão.

O presidente da JAE referiu, ainda, que em 1987 começarão as obras de construção das estradas Pontão/Figueiró dos Vinhos, cujo orçamento se eleva a 700 mil contos.

Autoridades sanitárias aconselham É preciso ter cuidado para evitar infecções

Um conjunto de medidas profiláticas das doenças infecciosas foi aconselhado pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários. «Portugal continua a ser uma região vulnerável à disseminação de infecções intestinais», assinala-se no comunicado.

Os cuidados agora indicados referem-se nomeadamente à utilização de águas potáveis e, quando houver dúvidas, à necessidade de a ferver; a cuidados com o consumo de gelados e refrigerantes; e à conveniência de se consumirem leite e lacticínios fervidos ou pasteurizados.

Além disso, os alimentos, depois de cozinhados, deverão ser protegidos de qualquer contaminação; os legumes

crus devem ser lavados em água corrente; os dejectos humanos devem ser removidos e os sanitários cuidadosamente desinfectados.

A chamada de atenção das autoridades sanitárias recorda, em reforço das medidas aconselhadas, que os meses quentes de Verão são os mais propícios ao aparecimento de casos de febre tifóide, gastroenterites por salmonelas e outras infecções intestinais.

No nosso caso concreto, assinala a DGCSP, têm sido feitos «alguns progressos no domínio do saneamento básico e da educação sanitária, ao longo dos últimos anos. Mas os conselhos impõem-se até pelas deslocações turísticas, por vezes a países de baixo índice sanitário.

Barreiro não detectou “infecções” nas praias

A Câmara Municipal do Barreiro desmentiu rumores sobre a existência de qualquer surto de doenças de pele entre os utentes das praias do concelho.

Em colaboração com a delegação de Saúde local, a Câmara procurou averiguar a veracidade dos rumores que corriam entre a população de que casos de sarna e outras irritações de pele teriam atingido utentes das praias do Mexilhoeiro, do Clube Naval e Alburrica.

As diligências, que inclui-

ram inspecções às praias e um inquérito conduzido entre os seus utilizadores, terminaram sem que tivesse sido detectado qualquer caso de doença de pele com origem naquelas praias.

Em comunicado ontem divulgado, a Câmara diz que continuará atenta ao problema e solicita a população que qualquer caso concreto que venha a surgir seja comunicado à Delegação de Saúde ou aos Serviços de Saúde e Defesa do Meio Ambiente da própria Câmara.

Idosos: mais uma hora nos transportes públicos

“L - 123” passa a valer até Alverca e Fogueteiro

Menores de 12 anos vão pagar apenas 75% do passe social

A coroa três do sistema de passes intermodais é alargada aos nós rodoviários de Alverca e do Fogueteiro e de acesso às auto-estradas do Norte e do Sul a partir de 1 de Outubro próximo — revelou ontem o Ministério do Equipamento Social na apresentação de algumas medidas que visam beneficiar os utentes dos transportes públicos, nomeadamente a RN e a CP, na periferia de Lisboa e do Porto.

O chamado «L-123», o intermodal que serve até a coroa 3, é válido nas direcções de Azeitão e Vila Franca de Xira, até à Póvoa de Santa Iria e Cruz de Pau (nas carreiras directas) e Amora (no carro via Amora). Em consonância com o anúncio ontem feito pelo MES, a partir de 1 de Outubro, alargar-se-á ao Fogueteiro e a Alverca, e aos nós de acesso às auto-estradas do Sul e do Norte. Depois do Fogueteiro e de Alverca, em Alhandra e no Casal do Marco, por exemplo, os utentes da RN e da CP (no primeiro caso) interrogar-se-ão sobre o dia em que tal benefício lhes tocará...

Além desta inovação o «pacote» de medidas do MES estipula que os menores de doze anos passam a beneficiar de um desconto de 25%, a vigorar já a partir de 1 de Setembro, através de um passe social incluído nos intermodais de Lisboa e Porto. E

numa outra iniciativa de largo alcance, determina também o alargamento do período da tarde (até às 17 horas) dos passes da Terceira Idade, a vigorar igualmente a partir de 1 de Setembro.

Alcochete e Seixal também beneficiam no tocante aos benefícios que este «pacote» contém quanto à periferia de Lisboa e Porto, figura também a partir de 1 de Outubro próximo, a criação de um Passe Social para a península do Seixal, associado ao sistema de passes intermodais da Região de Lisboa, e outro para Alcochete, articulado com o sistema de Passes Sociais, isto é, também com o chamado «L-123». Dá assim satisfação o MES, neste aspecto a uma gritante injustiça, por mais de uma vez objecto de descontentamento e protesto das gentes do Seixal e de Alcochete.

Igualmente a partir de Setembro o autocarro da carreira n.º 7-A prolongará o seu trajecto até Olival de Basto nas horas de ponta, deixando assim de se quedar na Calçada de Carriche. Está, por outro lado, em estudo, o estabelecimento de serviços na zona de Miraflores, no âmbito da reestruturação do transporte suburbano da zona Oeste da região de Lisboa.

O que toca ao Porto

Este conjunto de medidas no

sector dos transportes públicos e colectivos beneficia também a população da periferia do Porto, como acima se disse, abrangendo o STCP (Serviço de Transportes Colectivos do Porto) e a CP.

Aliás, nesse sentido funciona já a carreira n.º 21, entre a Boavista e as Antas, e entrará em circulação, em Setembro, a n.º 51, entre a Boavista (Porto) e Santo Ovidio (Vila Nova de Gaia).

São ainda prolongadas, de acordo com este «pacote» ontem tornado público pelo Ministério do Equipamento Social, as carreiras n.ºs 37, 59 (até à Godiceira), 87 (até Pedras Rubras) e 94 (até S. Martinho do Campo).

Já a partir de domingo o transporte ferroviário na Linha do Douro, será prolongado, para lá de Tua, até ao Pocinho (comboio n.º 6019), com um comboio em cada sentido: um para o Porto (saída do Pocinho às 6 e 45) e outro para o Pocinho (saída de Campanhã, às 8 e 32).

Por outro lado, e tendo em conta os estudantes de todos os pontos do País, o mesmo «pacote» determina o alargamento da tarifa de estudante praticada nas ligações aéreas entre o Continente e as Regiões Autónomas, aos estudantes oriundos do Continente que estudem na Madeira ou nos Açores.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

REDACÇÃO. Os Jogos Olímpicos. Eu gosto muito dos Jogos Olímpicos. Eu cá quando for grande quero ir aos Jogos Olímpicos. É muito bonito. A gente vai vestido de um modo muito giro e aparece muitas vezes na Televisão a cor e tudo a dizer bai bai às pessoas e a dizer adeus com as mãos e deve ser muito giro andar pela Televisão a satélite que está a cento e tal mais coisa menos coisa quilómetros acima da Terra lára deve cá fazer mais vertigens do que a montanha russa. Acima da Terra ou abaixo da Terra sei lá há para ai uns pândegos a dizer que a gente às vezes andamos de cabeça para baixo e se calhar é verdade ainda ontem o meu pai dizia que esta gente anda toda de cabeça perdida. Mas com respeito aos Jogos Olímpicos eu repito gostava muito de lá ir mas só se fosse aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. A gente passeia a gente conhece caras novas fartos de certas caras andamos nós e o melhor de tudo estão a ver estão a ver mas vocês estão mesmo a ver o melhor de tudo é que a gente até vai à Disneylândia! Deve ser simplesmente maravilhoso a gente ir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles mas eu já disse que quando lá for não quero ficar na aldeia prefiro ir com os meus paizinhos para um hotel de cinco estrelas que fica pertinho do estádio, fica aí a uns seiscentos quilómetros. O mais chato dos Jogos Olímpicos é que parece que nos obrigam a fazer umas coisas parecidas com jogar à bola andar a cavalo e correr na bicicleta. Eu por enquanto ainda sou pequenino ainda não sei qual a modalidade minha preferida mas acho que não tenho vocação para nenhuma daquelas tarachas que só servem para a gente perder tempo com a Disneylândia mesmo ao pé. Parece que o melhor ainda é a modalidade federativa é nessa que eu quero ir. Mas há mais as modalidades não servem só para perder tempo também servem para andar à pancada a gente tem visto como os jogadores se agredem se espancam se mordem se chamam nomes às mãezinhas uns dos outros aquilo é tarefa de meia-noite é uma sangeira de todo o tamanho enfim é o ideal olímpico e viva o ideal olímpico com chicletes de graça e etecetera. Não há nada melhor do que ir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles imaginem que a gente se não quiser perder tempo a ganhar as medalhas até pode comprá-las!!! Assim sim assim vale a pena e aqui termina a minha redacção ou seja como se diz nos filmes The End.

Andamos a casar mais cedo

Nos últimos 50 anos, os portugueses estão a casar cada vez mais cedo, tendência que se tem acentuado desde 1974 — revela a mais recente análise do Instituto Nacional de Estatística (INE), ontem divulgada.

Verifica-se um rejuvenescimento na idade do casamento, tanto para os homens como para as mulheres, constatando-se que, em 1930, os homens casavam-se em média com 26 anos, e em 1978 com 25 anos, enquanto as mulheres passaram de 24 anos, em 1930, para 23 anos, em 1978.

Esta tendência deve-se em parte ao aumento de casamentos de jovens com idade inferior a 20 anos.

O relatório do INE sublinha que, apesar do casamento ser mais precoce, o índice de fecundidade em Portugal não aumentou, indicando, pelo contrário, que tem vindo a declinar aceleradamente nas últimas décadas.

O facto deve-se à redução da taxa de mortalidade infantil, o que leva os casais a limitar o número de nascimentos, pois já não sentem necessidade de substituir filhos perdidos, e à divulgação do planeamento familiar, segundo o estudo do INE.

Monumental indiferença perante tudo e todos

A Câmara, antes de entrar de férias, já fazia vista grossa. Agora que presidente e vereadores «da maioria» foram a banhos a coisa é ainda mais simples. A demolição do Monumental acelerou-se, subitamente, nesta cidade menos movimentada, meio adormecida pelo calor e por tudo o resto.

Foi o caso, desta vez, da destruição de um dos aspectos exteriores mais característicos das antigas salas de espectáculos. A torre foi abaixo de uma só vez e ficou meio tombada, assim ajeito de uma chaminé de siderurgia depois de um grande bombardeamento.

De nada valeu, nem à torre nem ao que tem vindo a ser demolido nas últimas semanas, a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, no sentido de que o processo deveria ser parado. Nem sequer a ordem camarária, ao que parece dada, para que a demolição pare. As empresas proprietária e de demolição apresentaram-se neste caso como todo-poderosas.

É certo que um vereador do PS, Vasco Franco, já se pronunciou publicamente dizendo que isto é completamente ilegal. Um outro vereador, Rui Godinho, da APU, entende que a demolição está a prosseguir com o beneplácito da Câmara, uma vez que todas as restantes forças políti-

cas rejeitaram uma proposta da força que representa no sentido de pôr termo à demolição do Monumental.

PS e APU continuam, pois, garantindo que o anteprojecto

apresentado para substituição do Monumental não merece a sua aprovação e ultrapassa em muito a volumetria estabelecida para a Praça do Saldanha. Mas, face à «segurança» com que se

prossegue a demolição, há quem se interrogue sobre o tipo de garantias que os interessados na construção da nova «torre» terão desde já, de que farão, de facto, aquilo que trazem na cabeça.



NEXT. S. SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76

UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL

DO QUE
FUMAR
CALMAMENTE

24 horas

«O caminho a seguir»

O chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, disse hoje que, quando se avistou com Eden Pastora, na quarta-feira passada, lhe disse que «o caminho a seguir não era o das armas». Felipe Gonzalez que veio passar férias à Venezuela afirmou ter manifestado ao comandante Zero», que considera seu amigo, a mesma opinião que lhe transmitira em Fevereiro de 1983, quando ele decidiu optar pela luta armada. Numa conferência de Imprensa, no aeroporto de Caracas, onde chegou acompanhado da família, Gonzalez focou o «problema» de Pastora, da ETA e a entrada de Espanha na NATO e o acordo de paz na Colômbia entre o Governo e a guerrilha.

Salvador Allende

O tribunal supremo da Justiça decidiu em Santiago do Chile que a chefia do estado de emergência não tinha capacidade legal para proibir uma homenagem ao presidente assassinado Salvador Allende. A homenagem foi organizada pelo neto do ex-presidente, Gonzalo Meza Allende, e tinha sido programada para o passado dia 24 de Junho pela Associação de Artistas Socialistas. De acordo com a resolução do tribunal supremo, «os organizadores têm agora direito a fixar uma data para a realização da homenagem nos próximos 20 dias», declarou o advogado dos recorrentes, Gustavo Horvitz.

Ovos contra Thatcher

Quatro ovos esmagaram-se contra o carro do primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher,

quando ela seguia para a inauguração de um novo hospital em Redhill, a sul de Londres, disse a polícia. Cerca de 300 manifestantes, muitos dos quais funcionários de hospitais da área, colocaram-se ao longo das ruas em protesto contra os cortes previstos no orçamento do Serviço Nacional de Saúde. Não foram conhecidos casos de detenções e o primeiro-ministro não foi atingida por nenhum dos ovos, segundo notícia da NP.

Atentado em Madrasta

Salda-se em mais de 23 mortos e outros tantos feridos o número de vítimas do atentado cometido quinta-feira à noite no aeroporto internacional de Madrasta, ao sul da Índia, revela hoje o último balanço oficial. Dois engenhos explosivos colocados dentro de malas abandonadas no vestíbulo de saída explodiram. «O vestíbulo está destruído, e não podemos saber quantas pessoas ali se encontravam no momento da explosão», declarou o secretário chefe do governo do Estado de Tamil Nadu.

Espanha: «pacto social»

As negociações para a assinatura de um «pacto social» em Espanha atravessam uma série de dificuldades, devido às divergências entre empresários e sindicatos com o governo, sobre o investimento, com a finalidade de criar postos de trabalho. As discrepâncias entre o governo e a «Confederação espanhola de Organizações Empresariais» surgiu quando os dirigentes desta última ameaçaram não firmar o «pacto social» se o governo não facilitar mais o investimento estrangeiro.

Moçambique

Governo desmente negociações com a «Renamo»

Um alto funcionário do governo moçambicano negou terminantemente em Maputo que existam quaisquer negociações com a denominada Resistência Nacional Moçambicana.

«Não podemos negociar com antigos colonialistas e criminosos», disse o alto funcionário à agência AIM.

Comentando uma nova série de boatos sobre «conversações» entre o governo moçambicano e a «Renamo», a fonte contactada pela AIM disse: «É estranho que círculos responsáveis da informação internacional continuem

a propagar notícias falsas, destituídas de qualquer fundamento».

O mesmo dirigente acrescentou que «os bandidos armados estão a sofrer pesados reveses em todas as províncias do país», e que a sua eliminação pelas Forças Armadas da República Popular de Moçambique «é agora uma questão de tempo».

O tenente-general Sebastião Marcos Mabote, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (FPLM), declarou que, desde o início deste ano, cerca de três mil rebeldes foram capturados ou entregaram-se ao exército moçambicano.

Espanha

Anteprojecto de lei das Forças Armadas

Os militares espanhóis que se manifestarem contra o rei ou contra a Constituição serão expulsos do Exército, segundo o anteprojecto da lei de regime disciplinar das Forças Armadas espanholas — anunciou a agência EFE.

O anteprojecto de lei assinala que serão consideradas faltas graves estar filiado em alguma organização política ou sindical e fazer uso da condição militar ou assistir de uniforme a qualquer reunião pública ou manifestação de carácter político ou sindical.

O anteprojecto tipifica 31 faltas leves e 27 faltas graves.

As sanções que serão impostas por estas faltas vão desde a não promoção e suspensão até ao afastamento do serviço.

O afastamento do serviço por falta grave implica a expulsão do Exército, sem possibilidade de «voluntariado», e a perda total dos direitos militares adquiridos.

Uma novidade a destacar é que, tanto no código penal como no regime disciplinar foram suprimidas todas as referências à homossexualidade que, no antigo código penal espanhol, era indicada como «um desvio patológico».

A cada momento

Shimon de forma

O presidente israelita, Jaime Herzog, encomendará ao líder da oposição trabalhista, Shimon Peres, a formação de um governo de união nacional — afirmaram à imprensa fontes políticas.

O dirigente trabalhista, que tem sobre Shimon Peres — actual chefe do Governo — uma vantagem de 64 mil votos, foi também apontado por um mínimo de 59 deputados para ocupar o lugar do primeiro-ministro do próximo Governo, afirmou a rádio oficial de Jerusalém.

Segundo a mesma fonte, aponta-se como provável a convocação de Shimon Peres, pelo presidente israelita, amanhã.

No entanto, fontes próximas do primeiro-ministro Shimon Peres afirmam que o líder trabalhista «fracassará nas suas negociações» e o presidente Herzog «recorrerá a Shimon para encabeçar o governo».

Em meios políticos da esquerda moderada e do centro liberal, aspira-se a um governo de união entre os partidos de Peres e Shimon.

«Vários dirigentes do Partido Liberal, no bloco de Shimon, aconselharam este a formar o governo, ainda que encabeçado por Peres afirma o matutino «Ha-aretz».

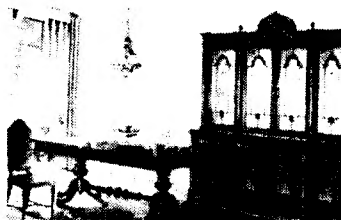
Peres e Shimon, que se encontram em conversações num hotel de Jerusalém, não trataram ainda destas questões e debruçam-se

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

VIAJE VERDE

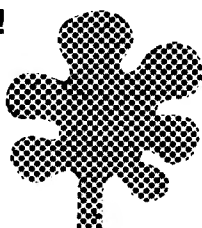
Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos. Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes**.

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



CP/Design

Mortalidade e migração em debate na Cidade do Mé

Mortalidade e migração estão entre os principais temas a debater na «Conferência Internacional sobre População 1984» que vai ter início na Cidade do México na próxima segunda-feira.

Portugal far-se-á representar na abertura pelo ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, ficando depois como chefe da delegação o embaixador português naquela cidade, Francisco Knopfl, que acompanhará os restantes dias de trabalho.

Cento e cinquenta e seis nações já anunciaram a sua intenção de participar nesta reunião, assim como 300 organizações não governamentais.

Dez anos após o Congresso Mundial sobre População em Bucareste (Roménia), temas similares estarão novamente em debate na cidade do México.

Se bem que estas duas conferências sejam parecidas em número de participantes, elas são bem diferentes na sua organização e até certo ponto nos objectivos a atingir.

A conferência de Bucareste durou duas semanas e, para além do simpósio oficial, houve uma actividade paralela considerável levada a cabo por organizações privadas.

Nada disto se passará no Méxi-

co, e as três centenas de organizações governamentais representadas não terão praticamente oportunidade de tomar a palavra. Quase tudo será remetido para as delegações oficiais, com curtas intervenções sobre as suas actividades.

Estas diferenças explicam-se pelos fins a atingir.

A conferência do México inscreve-se, com efeito, num quadro bem definido, que não é inútil lembrar: examinar e avaliar o plano de acção mundial sobre apopulação adoptada em 1974 em Buca-

reste num painel de exames e avaliação quinquenais, como foi o caso em 1979 (a 20.ª sessão da Comissão da População do Conselho Económico e Social da ONU, que passou despercebida) e como o será em 1989.

Compreende-se assim melhor por que uma semana deverá ser o suficiente e porque toda a actividade paralela privada foi eliminada da conferência, correspondendo ao desejo da comissão de ver a avaliação e o exame do plano no quadro masi prestigiado.

Nos países desenvolvidos, o fluxo de nascimento declinou de 39 para 31 por 1000 — uma descida de 19 por cento.

Esta redução foi consideravelmente influenciada pelo declínio precipitado da taxa de nascimentos na China (46 por cento), país que tem cerca de 30 por cento da população do mundo desenvolvido. No entanto, as estimativas de declínio variam muito. Enquanto Cuba, a República Dominicana, México, Panamá, a República da Coreia e Indonésia, juntamente com a China, têm taxas de queda de nascimentos de 20 por cento ou mais, declínios menos acentuados ocorreram em muitos países, nomeadamente em África, Ásia e América Central, onde ele-

vadas natalícias se mantiveram.

Desde que o planeamento familiar, foi considerado um direito humano, em Bucareste, peritos em política populacional procuraram as verdadeiras causas do declínio da fertilidade e de como ela poderia, vir a ser acelerada. Muitas perguntas se mantêm.

Porque países tão diversos como a China, México e Indonésia tiveram um enorme sucesso na redução dos nascimentos e outros se viram frustrados nos seus intentos, apesar de intensivos esforços durante um longo período.

Quais os graus ou tipos de desenvolvimento que são os catalizadores da mudança? Até que ponto um programa de planeamento familiar acelera o processo e o que torna esse programa efectivo?

«Não devemos cair na mesma ratoeira que a dos especialistas que não sabem, que o mundo real é diferente do mundo da sua especialidade. Já não é possível falar seriamente acerca dos problemas de população, recursos, ambiente e desenvolvimento, separadamente.

Assim resumiu um perito a questão central de pesquisa do grupo de especialistas em população, recursos, ambiente e desenvolvimento, o segundo numa série de quatro, organizada pelo Departamento de População da ONU em 1983 como parte das preparações para a Conferência Internacional que agora tem lugar.

Para 1984, quatro grupos de peritos foram convocados em 83 para se debruçarem sobre: a fecundidade e a família, a população e os recursos às migrações e o desenvolvimento, a mortalidade e as políticas de saúde.

Hoje, para a maior parte do



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Peres será encarregado de levar governo em Israel



Betty Freedan, dirigente da Organização Nacional Americana de Mulheres (NOW) lê em Jerusalém uma declaração de apoio a um governo israelita de unidade nacional, na presença de Peres e Shavit. (Telefoto UPI/NP/“DL”)

apenas sobre assuntos económicos e sociais, afirma a rádio militar «Galei Tzahal».

mesma fonte.

No entanto, aqueles dois dirigentes israelitas podem entender-se quanto ao «abandono militar do Líbano e quanto à repartição dos ministérios» — afirma a

O «Izvestia», jornal de Moscovo, comentou o resultado das eleições para o Parlamento israelita nos seguintes termos: «Não importa que chegue ao poder o Likud, bloco da extrema-direita, ou o Partido Trabalhista, pois a ex-

pansão e a agressão serão a pedra angular da política de Telavive».

Aquele periódico acrescenta que «quem quer que seja o novo primeiro-ministro não desatara o nó do Médio Oriente, que atou os interesses de Israel aos dos Estados Unidos».

Como vai o governo do Japão lembrar Hiroshima?

O primeiro ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, certamente não respeitará o minuto de silêncio que usualmente assinala, às 8.15 horas de cada dia 6 de Agosto, desde 1945, a data da explosão atômica em Hiroxima, no Japão.

De facto, Nakasone declarou recentemente que «a nenhum Estado do mundo deve ser exigida a renúncia ao uso da arma atômica», pois, segundo o primeiro-ministro japonês, isso «equivale a limitar o direito soberano que cada Estado tem de utilizar armas nucleares».

A memória dos homens é curta e a promessa de outro primei-

ro-ministro japonês, Zenko Suzuki, em 1981, perante 40 mil pessoas de que «o Japão nunca terá, usará ou fabricará armas nucleares» já foi esquecida.

Encontra-se hoje reunida em Tóquio a conferência destinada a contribuir para a eliminação dos riscos nucleares no mundo. A conferência tem a participação de cerca de 600 representantes de 37 países e 11 organizações internacionais antinucleares. Logo no primeiro dia dos trabalhos, os conferencistas foram unânimes em condenar a política da administração Reagan, considerando que ela conduz o mundo à beira do apocalipse termonuclear.

Depois do desvio do avião da Air France

Mais tensas as relações



O primeiro-ministro francês Laurent Fabius beija a primeira passageira do avião desviado, quando do seu regresso a Paris

Mundo, a questão fulcral sobre o debate populacional já não é mais que «tipo» de planeamento familiar, mas «como» planejar a família.

Em 82, já cerca de cem países promoviam o planeamento familiar tanto directa como indirectamente. Vinte e oito dessas nações mais desenvolvidas, contabilizando 75 por cento da população do Terceiro Mundo, definiram alvos quantitativos de crescimento. Esta decisão global está a começar a dar frutos.

Um plano de acção foi concebido para ajudar os governos empenhados na reprodução e planeamento familiar. As suas recomendações têm por objectivo realçar a vida familiar e individual, a condição das mulheres e a promoção de alternativas humanitárias para reduzir o crescimento populacional.

O principal recado a extrair do encontro de 74, é de que o desenvolvimento é o melhor contraceptivo. A tese oposta advoga uma contracepção natalícia. Estas posições deram origem à ideia de que a intervenção na fertilidade e uma modificação socioeconómica são dois lados da mesma moeda. Uma não pode existir sem a outra e cada uma delas reforça a outra.

Num contexto alargado, a família foi reconhecida como a unidade básica, «a pedra angular da sociedade» que absorve as mudanças e modela o futuro. Por este motivo, uma atenção considerável recaiu no fortalecimento da família como instituição.

A última década (74-84) foi fértil em mudanças, quer positivas quer dramáticas, face à fertilidade em largas áreas do Mundo desenvolvido. De uma maneira geral, há uma queda na taxa de nascimento a nível mundial.

El Salvador

A versão oficial do assalto a uma delegação bancária

A Rádio Nacional Salvadorenha em ligação com todas as emissoras oficiais do país, anunciou ontem a rendição, 15.45 horas TMG dos «quatro guerrilheiros» que mantinham desde quinta-feira «60 reféns num banco».

O comunicado final acrescentava que, em negociações com representantes do governo, por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, os «sequestradores», depois de 24 horas de «sequestro» no Banco Agrícola Comercial de Soyapango, a seis quilómetros de San Salvador, aceitaram entregar-se às autoridades judiciais.

Segundo o director da Guarda Fiscal, coronel Reynaldo Golcher, os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) renderam-se quando viram goradas as suas pretensões de obter asilo num país estrangeiro e estão a ser interrogados por um membro do Supremo Tribunal e pelo ministro da Presidência, Júlio Adolfo Rey Prendes.



Um dos assaltantes quando se teria rendido.

(Telefoto UPI/NP/“DL”)

O coronel Golcher declarou que, depois de interrogados, os guerrilheiros ingressarão na prisão de Mariona, nos arredores de San Salvador.

Uma comissão governamental chefiada pelo vice-ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Acevedo, contactou o México, Colômbia, França, Suécia e Espanha, mas estes cinco países negaram-se a acolher os guerrilheiros, que durante o assalto ao banco mataram um vigilante. Esta é a versão oficial.

Fontes oficiais disseram que a morte de Juan Humberto González, de 53 anos, dificultou as diligências diplomáticas.

A Espanha, em contacto com o governo salvadorenho e por intermédio da sua encarregada de negócios em San Salvador, Inés Arguello, na ausência do embaixador, teria oferecido «refúgio provisório» na sua missão diplomática para que os «sequestradores» libertassem os reféns, mas sob a condição de um terceiro país lhes conceder «refúgio permanente».

Eleições na Nicarágua

Termina hoje o prazo para inscrição de candidatos

Os partidos políticos devem inscrever até ao final do dia de hoje os seus candidatos às eleições gerais. Caso contrário perderão o direito de se exprimir pelos meios de difusão — lembrou ontem o chefe do governo nicaraguense, Daniel Ortega.

O calendário eleitoral será portanto cumprido.

Sete partidos, entre eles a Frente Sandinista no poder, registaram candidatos à presidência, vice-presidência e Assembleia Nacional. Não o fizeram ainda três organizações da oposição, agrupadas na Coordenadora Democrática.

Arturo Cruz é apontado como eventual candidato à presidência por esta organização. A chamada «verdadeira oposição» exigiu «garantias mínimas» de um processo eleitoral justo e livre para inscrever os seus candidatos.

Daniel Ortega, candidato presidencial sandinista, afirmou, através da Rádio Sandino, que os partidos legalmente constituídos terão direito de expressão nos meios de difusão, de mobilização e de liberdade de propaganda.

Ortega voltou a rejeitar a chamada proposta para a realização de um «grande diálogo nacional»

em que participem também representantes dos grupos armados terroristas.

«E um insulto e uma difamação para o povo nicaraguense a proposta de que dialoguemos com os mercenários somozistas que estão a assassinar o povo» — declarou.

O dirigente sandinista lembrou a Arturo Cruz os nove pontos do seu programa eleitoral. «Para que seja o povo a decidir se os apoia ou não» — sublinhou.

Segundo Ortega, se Cruz se deslocar aos Estados Unidos «ou aonde quer que seja» para se reunir com os chefes «contra-revolucionários», estará «a expor-se frente ao povo, que o julgará moralmente pelos seus actos».

Por outro lado, o dirigente nicaraguense afirmou que os Estados Unidos não conseguirão impedir as transformações revolucionárias na Nicarágua.

Acusou o governo norte-americano de procurar aumentar as verbas destinadas ao fornecimento de armas às forças somozistas, recorrendo também a «um grupo de milionários» que se preparam para financiar a «contra-revolução dirigida pela CIA».

Ortega mostrou-se convicto

de que as eleições de Novembro confirmarão, mais uma vez, a coesão do povo em torno da Frente Sandinista e contribuirão para a consolidação da democracia no país.

VIGO-MINHO

DE 5 a SABADO 6400\$00
TODAS AS SEMANAS

GERES

DE 4 a 6 FEIRA 9500\$00
TODAS AS SEMANAS

ARRAIAL MINHOTO

SABADO e DOMINGO
4500\$00
VISITANDO O GERES

FELIAS NO MINHO

DE DOMINGO A 5 FEIRA
14 300\$00 TUDO INCLUIDO
UM COMPLETO PROGRAMA
DE VISITAS IDA A TUY
VIAGEM PELO INTERIOR
DO GERES

SEVILHA-ARACIJA

DE 6 a DOMINGO 8000\$00
HOTEL D PACO ...

**HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS LUXO**

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A - M. Montez, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

**UM
CHARUTO
OU UMA
CIGARRILHA**



DESPORTO

Fernando Mamede: inteligente e brilhante arranca Portugal da penumbra olímpica

«Correr em Los Angeles é muito duro», exclamou Fernando Mamede no final da eliminatória dos 10 000 metros dos Jogos, que ganhou com facilidade no tempo (fraco) de 28.21,87 minutos. O atleta português, cujo recorde mundial (27.13,31) estabelecido em Junho (em Estocolmo) está sob investigação da Federação Internacional, afirmou que o forte calor que se faz sentir quase não deixa as pessoas respirar. «Falta-nos o oxigénio: e correr assim torna-se muito duro».

Fernando Mamede confessou estar nervoso antes da prova, porque «é a primeira vez em que corri depois de ter batido o recorde do Mundo: e a verdade é que fiquei um bocadinho fatigado por causa disso». Mamede manifestou-se à vontade nas respostas aos jornalistas estrangeiros, brincando por vezes e nunca se deixando ficar aflito pelas perguntas. Interrogado sobre quais os atletas que mais temia na final, Mamede disse, sorrindo: «Ainda não sei quem são os finalistas». E acrescentou: «Mas quem quer que seja vai ser difícil, porque o clima não ajuda e há um lote de bons corredores». Perante a insistência dos jornalistas italianos, sublinhou que «Alberto Cova talvez seja o mais difícil». Mamede diz ter esperança de quebrar o enguiço de falhar nas finais depois de ganhar as eliminatórias, numa resposta a uma pergunta de um jornalista norte-americano, que o interrogou ainda sobre o comportamento de Craig Virgin: «Virgin tentou a sua sorte, e acabou por pagar caro a ousadia. É um bom corredor, mas não me pareceu em bom momento», disse.

Sobre o contestado recorde do mundo, Mamede foi peremptório: «O recorde do mundo que eu estabeleci é tão limpo como a água que bebo. Quem me viu a correr sabe que foi assim. Nunca ninguém me puxou e sempre fui à frente». «Houve um atleta (Rafael Marques) que andou com o Lopes, mas não foi bem assim: o Lopes ultrapassou-o e ele foi atrás».

Um jornalista sueco, presente na conferência de Imprensa, adiantou que o presidente da Federação Sueca de Atletismo já informou a Federação Internacional de que não se registaram anomalias na corrida.

Por seu lado, Mamede acrescentou: «Não têm fundamento as acusações que se fazem. Tudo o que se disse não corresponde à verdade. Corri bem e bati o recorde do mundo. Depois do Lopes ficar para trás, estive sempre sozinho até cortar a meta».

Fernando Mamede, que revelou ter efectuado a 21.ª prova de 10 000 metros da sua carreira, prevê que a final seja uma corrida táctica: «Há um bom lote de corredores, a temperatura é muito alta, pelo que presumo que ninguém se vai meter em loucuras. Aliás é difícil a qualquer finalista distanciar-se dos outros competidores. As medalhas vão decidir-se na última volta.»

Ao sexto dia começou o atletismo em Los Angeles e os «heróis» foram Lewis, Moses e Banks, três negros norte-ameri-

canos destinados a muitas medalhas.

A primeira sessão da jornada atlética de abertura no Memorial Coliseum, não teve surpresas. Carl Lewis, mostrando excelente condição física, encerrou a segunda fase de qualificação para as meias-finais dos 100 metros com uns prometedores 10,04 segundos. Factos de assinalar ainda nos 100 metros foram a lesão do belga Ronal Desruelles (que venceu a série em que o português Luís Barroso ficou em 4.º) mas afastado da ronda seguinte, a baixa forma de Crawford (Trinidade) e a qualificação de Luís Morales (Porto Rico) e do britânico Allan Wells para as meias-finais.

Nos 400 barreiras, Moses continua sem perder: saudando o público uma centena de vezes antes de iniciar a sua prova, Edwin Moses fez 49,33, o melhor tempo da sessão, permitindo-se ao luxo de desacelerar a corrida (seguro do triunfo) nos últimos 50 metros, o que deliciou os 70 mil espectadores. O alemão federal Harald Schmid, o mais veloz europeu na distância, esteve bem, tal como uma esperança africana, o senegalês Dia Ba.

Willie Banks esteve quase a fracassar no triplo salto, o que seria uma desastre para o «team» norte-americano: quando faltava uma tentativa de tinha uns miseráveis 16,12 metros, mas conseguiu a qualificação com o último salto.

Finalmente, de registar que a alemã federal Sabine Everts, com 1,89 em altura, fez a melhor marca jamais vista numa Olimpíada no âmbito desta disciplina do heptatlo.

Já houve ouro

O mexicano Ernesto Canto conquistou a primeira medalha de ouro em atletismo ao triunfar nos 20 quilómetros marcha com um recorde olímpico. Canto, campeão do Mundo (em Helsinquia, 1983) gastou o tempo de



O super-super Carl Lewis faz tranquilos 10,04 segundos em 100 metros da 5.ª eliminatória. Ganou como lhe apeteceu

uma hora 23 minutos e 13 segundos, batendo o recorde olímpico que estava na posse do italiano Maurizio Damilano, desde 1980, com 1.23,36 horas.

Mas o primeiro dia ficou também assinalado pela medalha de ouro no lançamento do peso feminino para a alemã-federal Claudia Losch (com 20,48 metros) numa prova altamente beneficiada pela ausência dos países do Leste europeu.

Estas foram as duas únicas finais do primeiro dia de provas mas a jornada teve a rodeia-la fartos motivos de interesse com a presença dos norte-americanos Carl Lewis e Edwin Moses, nos 100 metros e 400 metros barreiras e ainda com o português Fernando Mamede a ganhar a primeira eliminatória dos 10000 metros.

Também estiveram em acção nas eliminatórias de 800 metros, os dois rivais britânicos Steve Ovett e Sebastian Coe e no triplo-salto o norte-americano Mike Conley deu uma boa indicação ao saltar 17,36 metros nas provas de qualificação.

O 6.º dia

O atletismo chegou ontem aos Jogos Olímpicos e Portugal obteve a sua primeira vitória, por Fernando Mamede. Foi numa eliminatória, é certo, mas o facto de Mamede ter sido o melhor entre dezena e meia de concorrentes participantes na sua série não pode deixar de assinalar-se como a melhor coisa que aconteceu à delegação portuguesa desde que esta viajou para Los Angeles. Melhor ainda do que a excelente qualificação para uma final a de natação do Alexandre Yokochi, na véspera, porque uma vitória é sempre um êxito e porque o atletismo e natação têm repercussão diferente.

Mamede ganhou, justificou as esperanças que os portugueses depositam nele para uma medalha na dupla légua, e (mais importante) não se mostrou minimamente afectado pelo reves

psicológico sofrido quando a Federação Internacional de Atletismo Amador anunciou que estava a ser investigado o seu recorde do Mundo.

O tempo da vitória do atleta do Sporting na 1.ª série de 10.000 metros foi lento (28.21,87) mas tratava-se de uma eliminatória em que o que interessava era a qualificação. Mamede repetiu o feito de Lopes quando venceu a sua série eliminatória há oito

anos (em Montreal), o que pode considerar-se um bom sinal. Mas, também em 1983, em Helsinquia, Mamede foi o mais rápido de todas as séries e depois (na final) claudicou estrondosamente. Ontem, o atleta de Beja, (32 anos) benzeu-se antes da corrida e isso vai acontecer de novo 2.ª feira (como é seu hábito) quando se encontrar com grandes vedetas.

Ontem: os portugueses

Mamede foi o 3.º português a pisar a pista do Coliseu de Los Angeles. Antes, Albertina Machado, a «experimental do tartan» para a sua prova de 3000 metros, 2.ª feira, correu os 800 e foi 5.ª numa das séries, com um tempo que constitui recorde pessoal. O tempo de 2.05,74 ficou a escassos 34 centésimos do máximo português de Aurora Cunha, que estará com ela 2.ª feira para as séries de três quilómetros, e foi 13.º de todas as participantes. Foram apuradas 12, por isso a atleta bracarense pode queixar-se de alguma infelicidade.

Nos 20 quilómetros marcha, José Pinto realizou uma prova regular, terminou em 25.º lugar com o tempo de uma hora 30.54 minutos, normal para as condições especiais de Los Angeles. Para ele, tratou-se também de «ensaiar» os 50 quilómetros marcha (dia 11).

No adeus da natação portuguesa às olimpíadas, o benfiquista João Santos foi o 23.º entre 33 nos 200 mariposa, falhando largamente a passagem à final B (seu objectivo). O nadador foi 5.º na sua série, mas conseguiu bater o recorde nacional (que já lhe pertencia) ao realizar 2.04,72, menos 17 centésimos que a marca anterior. «Sinto-me satisfeito. Só tenho pena de não poder nadar daqui a dois dias. Agora já estou ambientado ao clima de Los Angeles e caminhava para o meu melhor. Mas tenho de voltar para casa», comentou.

Quem vai voltar para casa sem ter conseguido uma única vitória é o atirador João Marquilhaes que, nas eliminatórias de sabre, perdeu todos os seus cinco combates. Foi o 6.º e último da «poule» eliminatória.

Também pelos últimos lugares continuam os velejadores e o surfista de Portugal na classe «star», Mardel Correia e Henrique. José Pedro Monteiro teve a sua pior classificação de sempre (26.º), mas a definição do seu posto na geral está por fazer, dado o elevado número de protestos que a organização tem de julgar.

Números e nomes

ESGRIMA: a chinesa Jujie Luan bateu algumas das mais credenciadas atiradoras europeias conquistando a medalha de ouro na prova de florete feminino. Luan bateu a alemã-federal Cornélia Hanish, por 8-3 (na final). O resultado de maior sensação pertenceu, contudo, a Hanish que ganhou à italiana Vaccaroni (campeã mundial) que foi 3.ª. Luan (26 anos) estudante de educação física, construiu a sua vitória com movimentos defensivos que surpreenderam Hanish, campeã mundial há quatro anos.

Integrado na «poule» da 1.ª ronda, o atirador português João Marquilhaes sofreu cinco derrotas, apenas dando 16 toques e sofrendo 25. Foi o último da «poule», ganha pelo francês Jean François Lamour (cinco vitórias, 25-8 em toques).

A Itália conquistou as medalhas de ouro e de bronze da prova de florete individual com a medalha de prata a restar para Alemanha Federal. O italiano Mauro Numa venceu na final o alemão Mathias Behr (por 12-11) enquanto Stefano Cerini ganhava ao francês Frederic Pitruska (por 10-5).

VELA: a dupla portuguesa António Mardel Correia-Henrique Anjos manteve o 17.º lugar da geral da classe «star», após ficar na 18.ª e penúltima posição na 4.ª regata, que foi ganha pelos holandeses Hans Binkhorst e Willem Van Watmeijer, seguidos pelos norte-americanos William Buchanan e Stephen Erickson e por Steven Kelly e Montage Higgs (Bahamas). Os suecos Kent Carlsson e Henry Eyerman, assumiram o comando da geral, com 14 pontos. Os portugueses somam 64 pontos e têm atrás de si na geral apenas os representantes das ilhas Virgens e dos Barbados.

PRANCHA A VELA: Jose Pedro Monteiro obteve a sua pior classificação — 26.º. A regata foi ganha pelo norte-americano Randall Scott Steele com o australiano Greg Hyde e o maltês Peter Bonello a seguir. A geral está «embargada» por diversos protestos.

LUTA: dois países do Leste europeu (Roménia e Jugoslávia) conquistaram três das quatro medalhas de ouro em disputa no torneio de luta greco-romana. O romeno Vasile Andrei desfez as esperanças do norte-americano Greg Gibson vencendo (12-0) na final da categoria de 100 quilos. Andrei (um mecânico de 29 anos) utilizou um bom jogo de pés e uma técnica superior. O jugoslavo Josef Tettele obteve a medalha de prata e o grego George Pikiadis a de bronze.

Recordes vão tombando

Cronologia do recorde mundial de natação de 200 m mariposa masculino:

Tempo	Atleta	Local	Data
2.19, 0	M. F. Troy (EUA)	Los Altos	11/07/59
2.16, 4	M. F. Troy (EUA)	Los Altos	11/07/59
2.15, 0	M. F. Troy (EUA)	Evansville	10/07/60
2.13, 4	M. F. Troy (EUA)	Toledo	23/07/60
2.13, 2	M. F. Troy (EUA)	Detroit	04/08/60
2.12, 8	M. F. Troy (EUA)	Roma	02/09/60
2.12, 6	C. J. Robie (EUA)	Los Angeles	19/08/61
2.12, 5	K. J. Berry (AUS)	Melbourne	20/02/62
2.12, 4	C. J. Robie (EUA)	Cuyahoga	11/08/62
2.10, 8	C. J. Robie (EUA)	Cuyahoga	11/08/62
2.09, 7	K. J. Berry (AUS)	Melburne	23/10/62
2.08, 4	K. J. Berry (AUS)	Sidney	12/01/63
2.08, 2	C. J. Robie (EUA)	Toquio	18/08/63
2.06, 9	K. J. Berry (AUS)	Sidney	29/02/64
2.06, 6	K. J. Berry (AUS)	Toquio	18/10/64
2.06, 4	M. Spitz (EUA)	Winnipeg	26/07/67
2.06, 4	M. Spitz (EUA)	Oak Park	12/08/67
2.06, 0	J. Ferris (EUA)	Toquio	30/08/67
2.05, 7	M. Spitz (EUA)	Berlim	08/10/67
2.05, 0	G. Hall (EUA)	Los Angeles	22/08/70
2.03, 9	M. Spitz (EUA)	Houston	27/08/71
2.03, 3	M. Fassnacht (RFA)	Landskrona	31/08/71
2.01,87	M. Spitz (EUA)	Chicago	02/08/72
2.00,70	M. Spitz (EUA)	Chicago	02/08/72
1.59,63	R. Pyttel (RDA)	Berlim Este	03/08/76
1.59,23	M. Bruner (EUA)	Montreal	18/07/76
1.58,21	C. Beardsley (EUA)	Irvine	30/07/80
1.58, 1	C. Beardsley (EUA)	Kiev	22/08/81
1.57,05	M. Gross (RFA)	Roma	26/08/83
1.57,04	J. Sieben (AUS)	Los Angeles	03/08/84

Mamede: a prova

Fernando Mamede, com o número 724, foi rei e senhor da 1.ª série das eliminatórias dos 10 mil metros. Logo à partida, assumindo a 2.ª posição, imediatamente a seguir ao brasileiro José João da Silva (o grande sacrificado desta série). Mamede foi o único atleta que controlou de facto toda a corrida, mesmo quando (aos 19 minutos) saindo do fundo do pelotão, o norte-americano Craig Virgin tentou a sua sorte e isolar-se. Fernando Mamede (atento) foi buscar Virgin, ultrapassou-o e aos 7 quilómetros de marcha (com 20,8 minutos) o pelotão estava reagrupado, com Virgin a comandar e Mamede ao seu lado, a não dar oportunidade a ninguém de fugir. O esticão de Virgin, que lhe viria a ser também fatal, deixou para trás José João da Silva, que não teve já força suficiente para acompanhar o pelotão. Mamede, que estava a fazer uma corrida inteligente, principalmente após o ataque do americano, esfrangalhou completamente o grupo a duas voltas da meta, e mesmo quando o italiano Salvatore Antibo tentou ganhar a série, ensaiando por duas vezes ultrapassar Mamede, o português não o permitiu e esticou sempre, acabando por cortar a meta destacado do atleta transalpino, no tempo de 28.21.88. Tempos de passagem: 3000 m, 8.32.92; 5000 m, 14.21.12; 7000 m, 20.08.3; 8000 m, 22.58.78 e 9000 m, 25.46.76.

DESPORTO

Grandes proezas para a história



Sensacional e inédito: Sabine Everts (RFA) salta 1 e 89 em altura na competição do heptatlo

Na final da categoria de 82 quilos, o título pertenceu a um outro atleta romeno: Ion Draica que derrotou o grego Dimitrios Thapopoulos, por 4-3. O sueco Soren Claeson foi 3.º classificado. Este foi o último encontro de Draica, que disse ir abandonar a competição: o lutador romeno dedicou a vitória ao seu pai, que se encontra doente.

O jugoslavo Vlado Lisjak ganhou a medalha de ouro na categoria de 68 quilos, batendo o finlandês Tapio Sipilä (campeão do Mundo), por queda, ao fim de apenas 37 segundos. O norte-americano James Martinez alcançou a medalha de bronze.

O alemão federal Pasquale Passarelli venceu a prova na categoria de 57 quilos, derrotando o japonês Masaki Eto, por 8-5. O grego Haralambos foi 3.º classificado.

TIRO: Philippe Heberle ganhou a 1.ª medalha de ouro da França, em Los Angeles, ao vencer a prova de espingarda de

pressão de ar. O austríaco Andreas Kronthaler conquistou a medalha de prata e o britânico Barry Dagger a de bronze.

Kronthaler e Dagger ficaram empatados (587 pontos num total possível de 600) mas o austríaco beneficiou do número mais elevado de «mouches» (36 contra 22 a Dagger) para arrebatar a medalha de prata. O total preliminar de 590 pontos atribuído a Heberle correspondia a igualar o recorde do Mundo, mas o segundo exame pelos juizes reduziu o seu total a 589 pontos.

Com esta vitória Heberle (de 21 anos) conquistou todos os títulos máximos da modalidade, após os campeonatos da Europa e do Mundo, em 1983.

Na contagem preliminar, Kronthaler estava empatado com o francês Nicolas Berthelot; mas, após o segundo exame dos alvos, o total de Berthelot ficou reduzido e o do britânico Dagger aumentado, o que deu à Grã-Bretanha a sua 6.ª medalha em tiro.

A prova de tiro aos pratos «skeet» concluiu o seu segundo dia, com dez atiradores no comando, com dois pontos de diferença.

HIPISMO: o cavaleiro neo-zelandês Mark Todd realizou um percurso de saltos sem faltas, para ganhar a medalha de ouro do concurso completo individual de hipismo. Um derrube no 2.º obstáculo do tripla pela norte-americana Karen Stives (que liderava a classificação antes dos saltos) deu a medalha de ouro ao neo-zelandês, de 28 anos. Stives ficou com a medalha de prata e a britânica Virginia Holgate com a de bronze. Contudo, Karen Stives, ao completar o percurso sem cometer mais faltas, assegurava aos Estados Unidos a medalha de ouro por equipas, conservando os 8,20 pontos de avanço que tinha sobre o quarteto britânico, antes dos saltos. A medalha de prata por equipas foi atribuída à Grã-Bretanha. Os cavaleiros da RFA (bronze) precisavam de conseguir três percursos sem faltas para manter a distância a equipa francesa.

De realçar a proeza do italiano Mauro Ceccoli, no plano individual, ao conseguir um 7.º lugar na sua primeira competição internacional, em dez anos. Ceccoli foi medalha de ouro há 20 anos, nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

CICLISMO: Estados Unidos, Austrália e Bélgica conquistaram as três medalhas de ouro em disputa em mais uma jornada olímpica de ciclismo, mas o mais saboroso dos triunfos pertenceu aos australianos. Partindo vencidos «no papel» pelos norte-americanos para a final de 4.000 metros de perseguição por equipas, os australianos conseguiram «a vitória surpresa», a 1.ª na modalidade para o país desde 1956.

Michael Grenda, Kevin Nichols, Michael Turtur e Dean Woods foram cronometrados em 4.25,99, contra 4.29,5 do quarteto norte-americano, que incluía o já medalha de ouro Steve Hegg e que foi traído pela avaria na máquina de um dos seus elementos. Os Estados Unidos foram compensados com a medalha de prata (indo a de bronze para a RFA), mas ficaram com o ouro e a prata na final de «sprint» individual, onde Mark Gorski se impôs a Nelson Vails. Um japonês, Tsutomu Sakamoto, arrecaudou a de bronze. Gorski (24 anos) realizou o melhor tempo de sempre numa final olímpica, com 10,49 nos últimos 200 metros.

Na corrida por pontos, o belga Roger Illems conseguiu a medalha de ouro, com Uwe Messerschmidt (RFA) e José Manuel Yuschimatz (México) nos lugares imediatos. País com enormes tradições e campeões no ciclismo em estrada, a Bélgica conquistou uma das suas raras vitórias olímpicas.

FUTEBOL: Brasil e Alemanha Federal passaram aos quartos de final do torneio olímpico de futebol em grande estilo e cotaram-se como grandes favoritos para as medalhas de ouro e prata. Jugoslávia e Canadá fazem-lhes companhia na viagem, depois de assegurarem também os dois primeiros lugares do outro grupo.

Os jogos dos quartos de final prometem confrontos bem disputados, mas em todos eles há um favorito. Assim, só amanhã, jogam Itália-Chile e França-Egipto, onde os europeus são os claros favoritos. Na 2.ª feira, os confrontos são Brasil-Canadá e Jugoslávia-RFA.

O Brasil venceu o grupo C com autoridade, com três vitórias e

seis golos marcados contra um sofrido. No último encontro, venceu, sem dificuldades e sem forçar, Marrocos (por 2-0) com tentos de Dunga (69) e Gilmar II (73).

A Alemanha Federal «abriu o livro» frente aos sauditas, com Schreier (8 e 69) e Bommer (22 e 80) a bisarem e Rahn e Mills (24 e 32) a completarem o «score». Jugoslávia e Canadá obtiveram as esperadas e expressivas vitórias sobre Iraque (4-2) e Camarões (3-1), para garantir o acesso aos quartos de final. Os Jugoslavos, com muitos dos jogadores que estiveram na decepcionante campanha do «Europeu», anseiam redimir-se desse desaire e os alemães terão de precaver-se.

VOLEIBOL: Os Estados Unidos derrotaram a China por 3-1 em jogo da 3.ª jornada do torneio olímpico de voleibol feminino. Este triunfo conferiu aos EUA a primeira posição no grupo «A» com 4 pontos, os mesmos que a China e Alemanha Federal, que derrotou o Brasil por 3-0.

As voleibolistas norte-americanas irão defrontar, na fase final, o Peru. 2.º classificado no grupo B, ao passo que as chinesas jogarão com as japonesas.

O Peru garantiu o segundo posto ao bater a Coreia do Sul num encontro muito equilibrado, com os parciais de 15-8, 15-6, 15-6 e 15-13. O Japão confirmou o seu favoritismo para a conquista de uma medalha de ouro ao vencer o Canadá, por 3-0.

POLO AQUÁTICO: desfechos última jornada, da fase preliminar, grupo A: Canadá-China, 5-6; Jugoslávia-Holanda, 9-5; apurados: Jugoslávia, 6 pontos e Holanda, 4. Grupo B: Brasil-Grécia, 9-9; Espanha-Estados Unidos, 8-10. Apurados: EUA, 6 pontos e Espanha 4. Grupo C: Japão-Austrália, 2-15; Itália-RFA, 4-10. Apurados: Austrália, 5 pontos e RFA 4. A 2.ª fase do torneio inicia-se 2.ª feira.

ANDEBOL: A Jugoslávia derrotou a Austrália (30-15) em jogo da 2.ª jornada do torneio de andebol feminino, que comanda a par com a Coreia do Sul. Este foi o resultado mais dilatado dos três encontros disputados, apesar de nos primeiros vinte minutos a Jugoslávia só ter conseguido marcar dois golos, arrancando depois para uma goleada.

A China derrotou a Alemanha Federal (20-19) e a Coreia do Sul bateu os EUA (29-27) tendo, como a Jugoslávia, seis pontos. EUA e China têm quatro e a Austrália e RFA ocupa a última posição, com dois pontos.

Espanha, com segunda derrota consecutiva, comprometeu uma boa classificação no torneio masculino se não mesmo o apuramento para disputar o mundial «A» da modalidade. Falhando cinco castigos máximos e cometendo erros infantis, os espanhóis perderam (16-18) com os alemães federais.

A Suécia confirmou ser sério pretendente a uma medalha, infligindo 2.ª desaire aos Estados Unidos, por 21-18.

O jogo mais interessante da jornada foi o que opôs a Dina-



A exuberante alegria do halterofilista Heinz Radchinsky (RFA) ao levantar 190 quilos.

marca à Coreia do Sul, com os coreanos a darem réplica surpreendente e a perderem (apenas) por 28-31. A Romênia, uma das favoritas à conquista da medalha de ouro, ultrapassou (26-17) a difícil Islândia, enquanto a Suíça ganhou com grande dificuldade à Argélia (19-18).

Os romenos terão 2.ª feira de defrontar a Jugoslávia, (outro dos favoritos) que bateu o Japão, a equipa mais fraca do grupo, por 32-15.

GINÁSTICA: Lou Retton mostrou hoje os nervos de uma campeã: precisava de 10 no último exercício para ganhar o concurso individual feminino de ginástica e o seu salto de cavalo valeu mesmo dez (e a medalha de ouro). A jovem norte-americana (de 16 anos) conseguiu para os Estados Unidos a 1.ª vitória no concurso depois de a romena Ecaterina Szabo ter parecido tornar essa hipótese impossível, com uma série de excelentes exhibições.

Mas Szabo teve de contentar-se com a medalha de prata, com um total de 79,125 pontos, apenas 5 centésimos menos que Retton. Outra romena, Simona Pauca, alcançou uma medalha de bronze com 78,675 distante das duas da frente e das que ficaram atrás de si. Szabo tinha conseguido 10 na trave e 9,95 no salto de cavalo para anular a magra vantagem com que Retton entrara na final.

Depois, a romena concluiu o seu programa com 9,90 nas paralelas assimétricas: Retton precisava de 9,95 para empatar ou de 10 para ganhar.

Sob a pressão do ambiente, o público pensou que a jovem não iria conseguir a calma necessária para executar o melhor salto possível, mas Mary Lou Retton con-

centrou-se e conseguiu 10 a primeira tentativa. A seguir, no segundo salto, realizou outro 10. Estava assim resolvida uma questão que parecera decidida para a romena quando Retton realizou somente 9,85 nas paralelas assimétricas e 9,80 na trave: o calcanhar de Aquiles das norte-americanas.

A alemã-federal Elke Heine, que caiu de costas na saída do exercício de aquecimento na trave olímpica, teve que ser conduzida ao hospital para verificar a inexistência de qualquer lesão na coluna.

HÓQUEI EM CAMPO: A Grã-Bretanha qualificou-se para a fase seguinte do Torneio de Hóquei em Campo (equipas masculinas) com uma vitória por 1-0 sobre a Nova Zelândia. Os britânicos, que só competem em Los Angeles por ausência de países socialistas qualificados, passaram para o comando do Grupo D com três vitórias em três jogos, beneficiando do empate (3-3) entre Holanda e Paquistão, no mais importante encontro da jornada. Paquistaneses e holandeses, ambos favoritos e que deverão acompanhar a Grã-Bretanha na passagem a fase seguinte, lutaram duramente para acabarem por empatar. A Holanda tem cinco pontos e o Paquistão quatro.

BASQUETEBOL: Estados Unidos e Espanha, únicas equipas só com vitórias no Torneio Olímpico de Basquetebol Masculino, defrontam-se hoje no derradeiro jogo do Grupo B preliminar, no que pode ser o ensaio para uma final

Continua na pag 14

Calendário para hoje

O programa de hoje, com a indicação das horas locais (mais oito em Portugal), é o seguinte:

REMO (feminino) — 8 horas — finais.

HÓQUEI EM CAMPO (masculino) — Grupo A: 8 e 30 — RFA-Malásia: 10 horas — Austrália-Índia: 14 e 30 — Espanha-EUA. Feminino — 16 horas — EUA-Nova Zelândia.

NATAÇÃO — 8 e 30 — 200 metros estilos, masculinos (eliminatórias); 9 horas — 200 metros mariposa, femininos (eliminatórias); 9 e 25 — 200 metros costas, femininos (eliminatórias); 9 e 45 — 4x100 metros estilos, masculinos (eliminatórias); 17 horas — 200 metros estilos, masculinos (final); 17 e 20 — 200 metros mariposa, femininos (final) 1500 metros livres, masculinos (final); 18 e 06 — 200 metros costas, femininos (final); 18 e 26 — 4x100 metros estilos, masculinos (final).

BASQUETEBOL (masculino) — Grupo A: 9 horas — Austrália-Egipto; 14 e 30 — Brasil-RFA: 20 horas — Itália-Jugoslávia. Grupo B: 11 horas — EUA-Espanha; 16 e 30 — Canadá-França; 22 horas — China-Uruguai.

ESGRIMA — 9 horas — Florete, por equipas e sabre, individual, masculinos (eliminatórias); 20 horas — sabre, individual, masculinos (final).

TIRO — 9 e 17 horas — skeet.

BASEBOL — Grupo branco: 10 horas — República Dominicana-EUA e Itália-Formosa.

VOLEIBOL (masculino) —

Grupo A: 10 horas — Brasil-Coreia do Sul; 12 horas — Argentina-Tunísia. Grupo B: 18 e 30 — Egipto-Japão; 20 e 30 — Canadá-China.

ATLETISMO — 9 e 30 — dardo, masculinos (eliminatórias); 10 e 30 — 400 metros, masculinos (1.ª eliminatória); 11 horas — 400 metros, femininos; 2.ª eliminatória; 11 e 30 — Heptatlo (comprimento); 11 e 40 — 100 metros femininos (1.ª eliminatória); 16 horas — 100 metros, femininos (2.ª eliminatória); 16 e 15 — heptatlo — (dardo); 16 e 35 — 100 metros, masculinos (meia-final); 16 e 55 — 800 metros, femininos (meia-final); 17 e 40 — 800 metros masculinos (2.ª eliminatória); 18 horas — Triplo salto (final); 18 e 25 — 400 metros barreiras, masculinos (meia-final); 19 e 10 — 100 metros, masculinos (final); 19 e 30 — heptatlo (800 metros).

HALTEROFILIA — 11 horas — categoria de 82,5 quilos (Grupo C); 14 horas — categoria de 82,5 quilos (Grupo B); 18 horas — categoria de 82,5 quilos (Grupo A).

ANDEBOL (masculino) — Grupo A: 11 horas — Israel-Japão; 12 e 30 — RFA-Suécia; 14 horas — Jugoslávia-Argélia. Grupo B: 18 e 30 — Espanha-Coreia do Sul; 20 horas — Romênia-Suécia; 21 e 30 — Dinamarca-EUA.

GINÁSTICA (masculina) 17 e 30 — finais de aparelhos.

BOXE — 11 e 18 horas — Combates preliminares.

JUDO — 16 e 20 horas — categoria de 71 quilos (eliminatórias).

Na RTP

São as seguintes as transmissões a efectuar, hoje, pela Rádio Televisão Portuguesa:

14 e 30 — Resumo — Canal 1 (diferido)
16 horas — Atletismo — Canal 1 (diferido)
19 horas — Natação — Canal 1 (diferido)
20 e 30 — Ginástica — Canal 2 (diferido)
22 e 30 — Resumo — Canal 1 (directo).

João Santos: o recorde

O nadador João Santos bateu o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa, com 2.04,72, ao participar na 5.ª série das eliminatórias. João Santos foi 5.º classificado na série, ganhando pelo recorde mundial Michael Gross (da RFA) e que nessa altura fixou novo máximo olímpico com 1.58,72. Resultados desta série: 1.º Michael

Gross (RFA) 1.58,72 (recorde olímpico); 2.º Rafael Vidal Castro (Venezuela) 1.59,15; 3.º Nicholas Hodgson (Inglaterra) 2.01,80; 4.º Filiberto Colon (Porto Rico) 2.01,80; 5.º João Santos (Portugal) 2.04,72; 6.º Andrey Aguiar (Costa Rica) 2.08,74; 7.º Juan Miranda Trejo (El Salvador) 2.38,32; 8.º Fabrizio Rampazzo (Itália) não participou.

REAL
FETTORIA



DESPORTO

ponta esquerda

Antigo doente do cancro ganha ouro olímpico

Os médicos que disseram a Jeff Blatnick para abandonar a luta e concentrar-se no tratamento de um cancro nunca sonharam que aquele lutador norte-americano ganharia uma medalha de ouro olímpica. Mas Blatnick conseguiu.

Após muitas discussões, Blatnick (de 25 anos) que se descreve como um «amante da vida», alcançou um acordo com os médicos: faria todos os tratamentos necessários mas não lhe seria exigido comportar-se como um doente. E dois anos e duas semanas após lhe terem revelado que sofria da doença de Hodgkin, Jeff Blatnick caiu de joelhos e desatou a chorar após ter derrotado o sueco Thomas Joansson conquistando assim a medalha de ouro na categoria de super-pesados em luta greco-romana.

Blatnick estava a levantar pesos em Maio de 1982, quando reparou que lhe tinham crescido pequenas protuberâncias no pescoço. Meses mais tarde, em Julho, um médico disse-lhe que tinha um cancro. O mais difícil foi dizer a verdade aos seus pais, que acabavam de perder outro filho num acidente de moto. Mas Jeff Blatnick fez-se com determinação ao combate à doença: «Fui operado e depois comecei o tratamento com radiações», recorda Blatnick. «Os médicos ficaram muito aborrecidos quando souberam que eu continuava a treinar, mas eu não via motivos para mudar fosse o que fosse na minha vida».

Um ano mais tarde, Blatnick foi considerado curado. Dois anos depois, subia no pódio em Los Angeles, para receber uma medalha olímpica.

Sabotagem no remo?

Os remadores concorrentes aos Jogos Olímpicos acreditam que há um sabotador entre os muitos curiosos que se deslocam ao lago Casitas para ver as embarcações e as corridas. A suspeita, que já pairava entre os participantes, acentuou-se ontem quando o francês Jean Jacques Martigne tentava com todo o esforço alcançar a meta dos 2000 metros, quando perdeu um remo. e (consequentemente) a regata. Investigações posteriores revelaram que o suporte do remo fora partido propositalmente, facto que acontece pela 2.ª vez.

A partir desse incidente, os remadores passam grande parte do tempo antes das provas a examinar cuidadosa e meticulosamente as suas embarcações.

Itália: voleibol paga a jogadores "amadores"

A Federação Internacional de Voleibol reuniu de emergência para analisar as declarações do técnico da equipa italiana de voleibol presente nos Jogos de Los Angeles. O treinador transalpino Silvando Prandi afirmou, no final do confronto entre a Itália e a China, que «seis dos seus jogadores alinhavam no campeonato italiano da modalidade, num sistema de semiprofissionalismo».

As declarações de Prandi preocuparam a Federação Internacional que reuniu para deliberar se a turma italiana poderia continuar na competição olímpica. A federação acabou por decidir que não havia razões para impedir a presença daqueles voleibolistas, por considerar que não existe profissionalismo puro no voleibol mundial.

Em Itália, os clubes pagam até 50 mil dólares (cerca de 7,5 milhões de escudos) em despesas com os jogadores, mas não existe um verdadeiro profissionalismo por parte destes, pelo menos no sentido rigoroso da palavra.

Natação: recorde insólito

O nadador alemão-federal Thomas Fahner entrou na história dos Jogos Olímpicos pela forma como bateu o recorde olímpico dos 400 metros livres. Fahner, cujo tempo nas eliminatórias o afastara das medalhas, viria a ganhar a final B com 3.50,91, e estabelecia novo recorde olímpico, que cairia cinco minutos antes para o norte-americano George Dicarolo (medalha de ouro).

A proeza do alemão-federal causou a maior estupefação entre a assistência norte-americana, que pouco tempo antes rejubilava com os 3.51,23 de Dicarolo, a substituir-se ao soviético Salnikov (3.51,31) como recordista olímpico.

De surpresa em surpresa, era depois anunciado pelos altifalantes da piscina que o recorde de Fahner não era reconhecido por ter sido obtido na final de consolidação. Numa manifestação de grande desportivismo, a assistência protestou ruidosamente a decisão, que os dirigentes da Federação Internacional de Natação viriam a retirar e a anunciar mais tarde que o recorde era válido, o que provocou então calorosos aplausos.

A explicação de Thomas Fahner ter passado de 3.55,26, nas eliminatórias para a marca olímpica está no facto de o atleta se ter poupado para a final. Embora ganhando a eliminatória, o tempo feito acabaria por afastá-lo da final principal, desaire que viria a compensar com o surpreendente recorde.

RFA e RDA

Um comentador desportivo soviético criticou a delegação da RFA nos Jogos Olímpicos pela utilização da denominação «Alemanha» para se representar nas provas. «A República Federal da Alemanha faz-se representar na Olimpíada sob o nome de Alemanha, não tendo a menor consideração pela existência de duas Alemanhas (RFA e RDA)», afirma o comentador Anatoly Pavlov. O mesmo comentador referiu que o Ministério dos Negócios Estrangeiros requereu a permissão de o país se representar sob a denominação de «Alemanha» sem ter em conta «considerações de ordem política». «É um absurdo que a RFA queira representar todos os germânicos como que ignorando a República Democrática Alemã» — acrescentou.

Continuação da pag 13

BASEBOL: o Japão assegurou a passagem às meias-finais do torneio de basebol, modalidade convidada dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, ao vencer (19-1) a Nicarágua. Noutro encontro, a Coreia do Sul venceu (3-1) o Canadá, afastando esta equipa das meias-finais do torneio.

NATAÇÃO: o australiano John Sieben tornou-se a figura inesperada da jornada de natação ao derrotar duplamente o alemão federal Michael Gross: arrebatou-lhe a medalha de ouro nos 200 m mariposa e o recorde mundial.

A vitória de Sieben impediu Gross de ficar na posse de uma prevista 3.ª medalha de ouro nos Jogos e apagou um dos três recordes mundiais na posse do «Albatroz».

Em outras provas, as norte-americanas Tracy Caulkins e Nancy Hogshead conquistaram (ambas) as suas teceiras medalhas de ouro.

Caulkins arrecadou o 2.º título individual ao vencer os 200 m estilos e, mais tarde, juntou-lhe uma terceira com triunfo na estafeta de 4 x 100 m estilos. Foi uma despedida em beleza da natação internacional para Caulkins.

Para Hogshead, o 3.º galardão máximo foi conquistado na prova de estafetas.

Em cinco dias de provas de natação, os norte-americanos já ganharam 18 medalhas de ouro, estando a três do recorde de 21 conseguido pela sua equipa em 1968, mas bem podem igualá-lo hoje.

Outros vencedores dos Estados Unidos na piscina McDonald's, foram Tiffany Cohen (nos 800 m livres femininos) com 8.24,95 a 33 centésimos do máximo mundial, e Rick Carey, nos 100 costas masculinos. Foi a segunda medalha de ouro para ambos.

Mas o homem do dia foi de facto Sieben, um australiano de 17 anos, não só por ter batido Gross como por ter sido o único vencedor não norte-americano.

Sieben, que antes, das eliminatórias olímpicas nunca nadara abaixo dos dois minutos, confessou não ter a mais pequena ideia de que tinha batido Gross até olhar para o quadro electrónico. «Foi inacreditável», disse.

Sieben nadou os 200 m mariposa em 1.57,04, superando por um centésimo de segundo o máximo mundial de Gross, que realizou «lentos» 1.57,40, quase sendo surpreendido pelo venezuelano Rafael Vidal Castro (medalha de bronze) com 1.57,51.

O alemão federal esteve sempre na frente, mas fraquejou inexplicavelmente nos últimos 15 metros: os 16 mil espectadores pareceram não acreditar na vitória de Sieben e ficaram um instante em silêncio antes de aplaudirem com entusiasmo.

«Placard» de resultados nos 200 metros mariposa masculinos: 1.º, John Sieben (Austrália), 1.57,04, recorde mundial; 2.º, Michael Gross (RFA), 1.57,40; 3.º, Rafael Vidal Castro (Venezuela), 1.57,51; 4.º, Pedro Pablo Morales (EUA), 1.57,73; 5.º, Anthony Mosse (Nova Zelândia), 1.58,75; 6.º, Tom Ponting (Canadá), 1.59,37; 7.º, Peter Ward (Canadá), 2.00,39; 8.º, Patrick Kennedy (EUA), 2.01,03.

100 metros costas masculinos: 1.º, Dick Carey (EUA), 55,79; 2.º, David Wilson (EUA), 56,35; 3.º, Mike West (Canadá), 56,49; 4.º, Gary Hurring (Nova Zelândia), 56,90; 5.º, Mark Kerry (Austrália), 57,18; 6.º, Bengt Baron (Suécia), 57,34; 7.º, Sandy Goss (Canadá), 57,46; 8.º, Hans Kroes (Holanda), 58,07.

Prova de 200 metros estilos femininos: 1.º, Tracy Caulkins

(EUA), 2.12,64, recorde olímpico; 2.º, Nancy Hogshead (EUA), 2.15,17; 3.º, Michele Pearson (Austrália), 2.15,92; 4.º, Lisa Curry (Austrália), 2.16,75; 6.º, Manuela Dalla Valle (Itália), 2.19,69; 7.º, Petra Zindler (RFA), 2.19,86; 8.º, Katrine Bongstad (Noruega), 2.20,48.

4X100 metros estilos femininos: 1.º, Estados Unidos (Theresa Andrews, Tracy Caulkins, Mary Meagher, Nancy Hogshead), 4.08,34; 2.º, Alemanha Federal, 4.11,97; 3.º, Canadá, 4.12,98; 4.º, Grã-Bretanha, 4.14,05; 5.º, Itália, 4.17,40; 6.º, Suíça, 4.19,02. As equipas do Japão e da Suécia foram desclassificadas.

800 metros livres femininos: 1.º, Tiffany Cohen (EUA), 8.24,95, recorde olímpico; 2.º, Michele Richardson (EUA), 8.30,73; 3.º, Sarah Hardcastle (Grã-Bretanha), 8.32,60; 4.º, Anna Mc Vann (Austrália), 8.37,94; 5.º, Carla Lasi (Itália), 8.42,45; 6.º, Jolanda Van Der Meer (Holanda), 8.42,86; 7.º, Mónica Olini (Itália), 8.47,32; 8.º, Caren Ward (Canadá), 8.48,12.

O nadador norte-americano Rick Carey, detentor de dois recordes do Mundo, ostenta agora uma outra honra no «palmarés»: o seu nome foi dado a uma rua da sua cidade natal. A Marion Avenue, em Mt. Kisco (Nova Iorque) transformou-se em Rick Carey Lane, em homenagem ao campeão do Mundo que nessa rua viveu durante 17 anos.

ATLETISMO

Final do lançamento do peso feminino: 1.º Cláudia Losch (RFA), 20,48 metros; 2.º Mihaela Loghin (Rom.), 20,47; 3.º Gael Martin (Aus.), 19,19; 4.º Judith Oakes (Ing.), 18,14; 5.º Meisu Li (Chi.), 17,96; 6.º Venissa Head (Ing.), 17,90; 7.º Carol Cady (EUA), 17,23; 8.º Florenta Craciunescu (Rom.), 17,32,9; 9.º Lorna Griffin (EUA), 17,00; 10.º Yanqin Yang (Chi.), 16,97.

Final dos 20 quilómetros marcha: 1.º Ernesto Canto (Méx.), 1 h 23 m 13 s; 2.º Raul Gonzalez (Méx.), 1.23,20; 3.º Maurizio Danilano (Ita.), 1.23,26; 4.º Guillaume Leblanc (Can.), 1.24,29; 5.º Carlo Mattioli (Ita.), 1.25,07; 6.º José Marin (Esp.), 1.25,32; 7.º Marco Evoniuk (EUA), 1.25,42; 8.º Erling Andersen (Nor.), 1.25,54; 9.º José Querubi Moreno (Col.), 1.26,04; 10.º David Smith (Aus.), 1.26,48. José Pinto (Portugal) foi 25.º 1.30,54.

Atletas qualificados para a final do triplo salto, no Grupo Um: Mike Conley (Estados Unidos) 17,36 metros; Eric McClala (Grã-Bretanha) 17,01; Al Joyner (Estados Unidos) 16,85. Grupo Dois: Ajayi Agbebaku (Nigéria) 16,93 metros; Zhenxian Zou (China) 16,68; John Herbert (Grã-Bretanha) 16,64; Joseph Taiwo (Nigéria) 16,61; Keith Connor (Grã-Bretanha), 16,60. Outros apurados: Willie Banks (Estados Unidos) 16,59; Hasan Badra (Egipto) 16,48; Peter Bouschen (RFA) 16,40 e Mamadou Diallo (Senegal) 16,18.

Eliminatórias de 10 mil metros, (apurados os cinco primeiros e mais os três atletas com os melhores tempos). Primeira eliminatória: 1.º Fernando Mamede (Portugal) 28.21,87; 2.º Salvatore Antibo (Itália) 28.22,57; 3.º Mike Musyoki (Quênia) 28.24,24; 4.º Massanari Shintaku (Japão) 28.24,30; 5.º Michael McLeod (Grã-Bretanha) 28.24,92; 6.º José Gomez (México) 28.28,50; 7.º Omar Aguilar (Chile) 28.29,06; 8.º Paul Williams (Canadá) 28.36,15; 9.º Craig Virgin (EUA) 28.37,58; 10.º José João da Silva (Brasil)

29.10,52; 11.º Luís Tipan (Equador) 30.07,49; 12.º Ibrahim Kivina (Tanzânia) 30.29,50; 13.º Basil Kilani (Jordânia) 30.43,54. Ramon Lopez (Paraguai) e Ruddy Cornielle (República Dominicana) não terminaram a prova.

Segunda eliminatória: 1.º Alberto Cova (Itália) 28.26,10; 2.º Zephaniah Ncube (Zimbábue) 28.28,53; 3.º Joseph Nzau (Quênia) 28.28,71; 4.º Christoph Herle (RFA) 28.30,28; 5.º Nick Rose (G. Bretanha) 28.31,13; 6.º Gidamis Shahanga (Tanzânia) 28.42,92; 7.º António Prieto (Espanha) 28.57,78; 8.º Martin Pitayo (México) 28.59,19; 9.º Paul Cummings (EUA) 29.09,82; 10.º Arye Ganiel (Israel) 29.31,32; 11.º Muhiddin Mohamed Kulmiye (Somália) 29.37,93; 12.º Matthews Kambale (Malawi) 30.47,73; 13.º Orlando Mora (Costa Rica) 30.49,43; 14.º Tau Tokwepota (Papua Nova Guiné) 31.29,14. Ali Saleh Algadi (Iemene do Sul) não terminou.

Terceira eliminatória: 1.º Sosthenes Bitok (Quênia) 28.12,17; 2.º Yutaka Kanai (Japão) 28.14,67; 3.º Zakariah Barie (Tanzânia) 28.15,18; 4.º Steve Jones (G. Bretanha) 28.15,22; 5.º John Treacy (Irlanda) 28.18,13; 6.º Martti Vainio (Finlândia) 28.19,25; 7.º Pat Proter (EUA) 28.19,94; 8.º Musa Gouda (Sudão) 28.20,26; 9.º Francesco Panetta (Itália) 29.00,78; 10.º Marios Kassianidis (Chipre) 29.06,08; 11.º Domingo Tibaduiza (Colômbia) 29.07,19; 12.º Júlio César Gomez (Argentina) 29.58,06; 13.º France Ntaole (Lesoto) 30.18,71; 14.º Albert Marie (Seychelles) 32.04,11. Necdet Ayaz (Turquia) não terminou.

A britânica Judy Simpson comanda ao fim da 1.ª jornada a prova do heptatlo. Judy Simpson soma 3.759 pontos ao fim de quatro provas, mas a norte-americana Jackie Joyner está no 2.º posto a apenas 10 pontos. A australiana

Glynis Nunn encontra-se em 3.º lugar com 3.731 pontos.

A nota espectacular foi dada pela alemã federal Sabine Everts, que saltou em altura 1 e 89 m.

Para a história, registre-se como ficou a eliminatória em que participou Luís Barroso: 1.º Ronald Desruelles (Bélgica), 10,46; 2.º Stefano Tilli (Itália), 10,48; 3.º Fred Martin (Austrália), 10,64; 4.º Luís Barroso (Portugal), 10,76; 5.º Gustavito Mbela (Guiné Eq.), 10,79; 6.º Omar Fye (Gâmbia), 10,87; 7.º Anthony Henry (Antígua), 10,99; 8.º Saidurrahman Dawn —(Bangla Desh), 11,25.

Resultados da série dos 800 metros em que participou a atleta portuguesa Albertina Machado:

1.º Kim Gallagher (EUA), 2,00,37; 2.º Gabriella Dorio (Itália), 2,01,41; 3.º Elly Van Hulest (Holanda), 2,03,38; 4.º Grace Verbeek (Canadá), 2,04,16; 5.º Albertina Machado, 2,05,74; 6.º Laverne Bryan, (Antígua), 2,11,44.

Embora não batendo o recorde nacional de Aurora Cunha, Albertina Machado melhorou a sua marca pessoal, que era de 2,06,12.

Já esta manhã

Resultados dos encontros de hóquei em campo realizados esta manhã:

Homens, Grupo B: Canadá-Quênia, 2-3; Inglaterra-Nova Zelândia, 1-0; Holanda-Paquistão, 3-3.

Senhoras: Holanda-Estados Unidos, 2-1; RFA-Canadá, 3-0.

A chinesa Jujie Luan ganhou a medalha de ouro da prova individual feminina de florete ao derrotar na final a alemã federal Cornelia Hanisch (medalha de prata). A medalha de bronze coube à italiana Dorina Vaccaroni.

Entretanto, prosseguem as competições de remo e boxe.

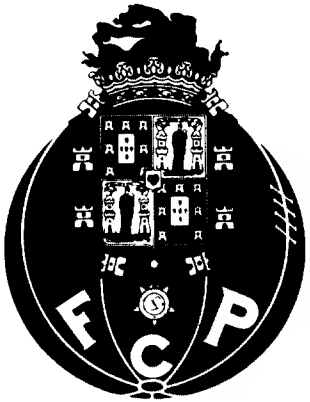
Quem conquista medalhas

Quadro de medalhas ao fim do 6.º dia de competições:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	29	19	4	52
China	8	3	5	16
RFA	6	9	7	22
Itália	5	1	4	10
Canadá	4	5	3	12
Roménia	3	6	3	12
Japão	3	1	5	9
Austrália	2	4	7	13
Grã-Bretanha	1	2	7	10
França	1	2	3	6
México	1	2	1	4
Holanda	1	1	3	5
Finlândia	1	1	2	4
Jugoslávia	1	—	2	3
Coreia do Sul	1	—	1	2
Bélgica	1	—	1	2
Nova Zelândia	1	—	—	1
Suécia	—	5	4	9
Suíça	—	1	2	3
Grécia	—	1	1	2
Brasil	—	1	—	1
Colômbia	—	1	—	1
Peru	—	1	—	1
Áustria	—	1	—	1
Noruega	—	—	1	1
Formosa	—	—	1	1
Venezuela	—	—	1	1
	69	67	68	204

Nos 100 metros livres femininos (em natação) foram atribuídas duas medalhas de ouro e nenhuma de prata.

DESPORTO



FC Porto: mais um ano

Foi em 2 de Agosto de 1906 que Monteiro da Costa e um punhado de «tripeiros» fundaram na Invicta Cidade do Porto o clube que mais prestígio tem vindo a cimentar no Norte do País e um dos mais representativos e gloriosos clubes portugueses, com feitos desportivos dignos de admiração e encantamento geral. Estamos, naturalmente, a referir-nos ao Futebol Clube do Porto. Setenta e oito anos de vida e sempre a bem servir a causa desportiva portuguesa. Uma agremiação digna do apreço de todos nós e legítimo marco de orgulho de todos os milhares de associados e demais prosélitos espalhados pelo País e pelo Mundo. Ao comemorar-se a efeméride o «DL» felicita nas pessoas de Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente do executivo) e dr. Sardoeira Pinto (presidente da assembleia geral) todos os sócios e adeptos do grande clube com os votos de que o prestígio e glória continuem a ser a constante a que nos habituou.

PCP organiza 'corrida da paz'

Organizada pelo Comité Local de Lisboa do PCP realiza-se, amanhã, nas ruas de Lisboa, uma prova de atletismo denominada «Corrida da Paz» e integrada nas actividades desportivas da Festa do «Avante» (que se realizará no Ato da Ajuda nos próximos dias 7, 8 e 9 de Setembro). A prova é aberta à participação individual e colectiva, sendo inscritos organizações populares, colectividades, escolas, sindicatos, grupos desportivos, comissões de trabalhadores e sindicais, bombeiros, etc. Serão atribuídas medalhas até aos cinco primeiros das classificações individuais de cada escalão e taças para as primeiras cinco equipas.

O percurso

Prova E partida às 10 horas e destinada a infantis: Marquês de Pombal-Restauradores;

Prova D (10 h 15): Iniciados femininos e masculinos - (F. Pereira Melo, Sheraton, M. Pombal e Restauradores);

Prova C (10 h 30): Juvenis femininos e masculinos - (F. Pereira de Melo, Marquês de Pombal e Restauradores);

Prova B (10 h 45): Juniores e seniores femininos - (C. Pequeno, Av. República, Saldanha, F. Pereira Melo, M. Pombal, Av. Liberdade, Restauradores);

Prova A (11 h 00): Juniores e seniores masculinos - (Entre-Campos (junto à RN), Av. República, Saldanha, F. Pereira de Melo, M. Pombal, Av. Liberdade, Restauradores);

Prova Veteranos: Masculinos e femininos (11 h 30) - C. Pequeno, Av. República, Saldanha, F. Pereira Melo, M. Pombal, Av. Liberdade, Restauradores.

“Benfica de Toni” com Nunes e Vando

O «Benfica de Toni» defronta amanhã à noite o Blizzard, de Toronto. Um encontro que certamente reforçará o prestígio do clube lisboeta no Canadá e proporcionará uma receita de cerca de oito mil contos e cada jogador benfiquista (segundo é anunciado por fontes bem colocadas na vida da colectividade) arrecadará trezentas notas. Um bom começo, para o clube e excelente para os futebolistas. Entretanto Toni parece apostado em apresentar o seguinte equipa: Bento; Pietra, Bastos Lopes, Nunes e Alvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Vando; Diamantino e Nenê. Será esta a turma padrão do actual técnico principal benfiquista? Tudo indica que sim e do conhecimento que temos do plantel que integra os quadros futebolísticos não restam muitas mais alternativas a quem quer que seja o responsável primeiro. Importa ressaltar que Humberto Coelho, no caso de regressar em normais condições físicas, é inevitavelmente intocável. Pela meia-noite de amanhã (hora de Lisboa) na cidade canadiana de Toronto acontecerá o primeiro teste ao «novo» Benfica e os nossos compatriotas ali radicados talvez tenham feito já esgotar a lotação do «Varsity Stadium». Conviã recordar que na cidade de Toronto vivem 150 mil portugueses, sendo a seguir a Paris, Lisboa, Porto e Setúbal a cidade onde habitam mais portugueses.

Hoje: Rio Ave-Porto

Começa esta tarde a disputar-se o Torneio Início da Associação

de Futebol do Porto com a realização do encontro que põe em confronto as equipas do Rio Ave e do FC Porto, em jogo a realizar no Estádio do Varzim e com início marcado para as 17 horas. É de prever grande enchente no campo povoado considerando as recentes alterações nos quadros de ambas as turmas, com maior incidência no plantel portista, agora orientado pelo promotor Artur Jorge, ainda que a supervisão pertença ao competente José Maria Pedrote, que esta semana esteve nas Antas a observar os seus antigos pupilos.

Boavista apresenta-se

Para apresentação da sua nova equipa o Boavista defronta hoje pelas 18 horas no Estádio do Bessa, o MTK, da Hungria. Um jogo aguardado com muita expectativa dada as recentes aquisições feitas pelo clube boavistense, com evidência para José Rafael e Filipovic. Mário Wilson é, como se sabe, o novo técnico da equipa e o optimismo de dirigentes e jogadores tem sido a característica dominante.

Vizela-Famalicão

Também em Vizela haverá futebol (hoje) pelas 18 horas onde a equipa local receberá o Famalicão. Um encontro de carácter particular e que servirá para apresentação das duas equipas e consequente teste primeiro das potencialidades dos «quadros» em confronto.

Farense-Olhansense

com FORTES no «programa»

O futebolista espanhol Calvo Fortes, contratado pelo Farense,

afirmou que o clube algarvio tem uma equipa para realizar um campeonato tranquilo e ficar a meio da tabela classificativa. Fortes, 29 anos, ponta-de-lança, alinhrou anteriormente no Barcelona, Espanhol e por último no Valladolid, que a época passada se sagrou vencedor da Taça da Liga. «De momento não tenho uma ideia formada sobre o futebol português, apesar de saber que é mais técnico e menos duro que o futebol espanhol» — disse Fortes, acrescentando que não irá ter problemas de adaptação. Dos clubes portugueses, o jogador espanhol revelou conhecer apenas três (Sporting, Belenenses e Vitória de Setúbal) com os quais jogou durante a sua carreira desportiva.

Fortes, que elogiou a actuação de Portugal no último Europeu em França, realizou 40 partidas pelo Valladolid na temporada transacta tendo apontado 15 golos. Fortes fará hoje a sua estreia ao serviço do Farense frente ao Olhanense, em Faro, numa partida na qual participarão ainda os dois ex-juniões benfiquistas, Marques e Ciro, que estão à experiência no clube.

Amanhã:

Salgueiros-Slovan

Em Paranhos pelas 10.30 horas de amanhã os adeptos do Salgueiros e demais entusiastas do futebol terão a oportunidade de assistir ao jogo (de apresentação) entre a equipa local e o Slovan, de Bratislava. Que Salgueiros iremos ter? É a questão que a partir de amanhã se começará a decidir.

Na AFL: dirigentes reconduzidos

Sob a presidência do dr. Coelho Pinto reuniu-se a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, para apreciação e votação do relatório e contas que mereceram a concordância do elevado número de clubes representados. Foi também resolvido conceder a qualidade de Sócios de Mérito e Honorários aos dirigentes Ilídio Fulgêncio, Fernando Caseiro (actual tesoureiro do Benfica) e Cid Castelo Branco. Como última e importante decisão foi decidido reconduzir (ou prorrogar o mandato?) os actuais membros de todos os órgãos sociais da Associação. Como se sabe, a presidência do executivo é exercida pelo sportinguista João Aranha.

Arbitragem: morre dirigente

António Batalha, que desempenhava as funções de delegado técnico do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Évora, faleceu quinta-feira.

Antigo árbitro de futebol regional, António Batalha, 41 anos, tinha desempenhado anteriormente o cargo de presidente da direcção do conselho de arbitragem da associação de futebol eborense.



Este é o elenco futebolístico do Sporting Clube de Portugal para a época 1984/85 o qual poderá nos próximos dias ser alargado com novas e sensacionais aquisições. Quanto a saídas não se prevê qualquer alteração.

Sporting tira a 1.ª foto

O britânico Toshack, treinador de futebol do Sporting, afirmou (a propósito da chamada «guerra das transferências») que **estas coisas seriam impossíveis em Inglaterra**. Bem humorado, o responsável principal do futebol leonino, acrescentaria **amanhã talvez haja necessidade de tirar outra fotografia à equipa**.

Estas afirmações foram proferidas em Alvalade na cerimónia de apresentação dos (de momento) 23 futebolistas leoninos, bem como da equipa técnica e restante pessoal de apoio. A cerimónia, de interesse acrescido devido aos recentes acontecimentos de que a turma de Alvalade tem sido uma das protagonistas, revelou uma equipa optimista, confiante na nova época.

Toshack diria: **respeitamos os dois outros clubes rivais pelas provas que têm dado, mas não os tememos. O clima que aqui se vive é extraordinário. Em clara alusão à saída de Futre, o britânico disse: As pessoas passam, os clubes ficam. No caso do Futre, não cheguei a vê-lo actuar 90 minutos, não posso ajuizar do seu valor. Estamos apostados em fazer um trabalho com os jogadores de que dispomos, e há bons valores.**

Pedro Gomes, treinador adjunto, diria: **Estamos ainda numa fase de observação. Os encontros da fase de preparação vão fornecer ideias mais claras, mas como base temos para já estes 23 jogadores.**

Em Alvalade, fala-se ainda de possíveis contratações: um defesa-central e um ponta-de-lança.

ça. Toshack atalharia: **A vir a quem, terá que ser melhor do que os jogadores que já cá temos.**

Inquirido sobre a possível vinda para Portugal de Peter White, Toshack diria: **Por agora White não virá, o Aston Villa tem cinco jogadores lesionados e não está disposto a prescindir de mais um.**

Alvo preferencial das objectivas fotográficas e de algumas centenas de adeptos sportinguistas presentes nas bancadas eram as novas aquisições. Jaime Pacheco disse estar **a ambientar-me bem e ter sido bem recebido**. Sobre a «guerra» Porto-Sporting, diria o homem de Lordelo, agora vestido de verde: **Isso não está a ter repercussão na equipa. Talvez tenha sido a minha saída a provocar tudo isto, mas vim porque quis, fi-lo com a intenção de olhar pela minha vida. Isso custou-me, porque sou muito agarrado à família e à terra — sublinhou.**

Veterano já nesta equipa do Sporting, o «capitão» Manuel Fernandes personificava o espírito que parece reinar em Alvalade: **as perspectivas são sempre as mesmas. Pretendemos vencer as provas em que participamos. Penso que houve uma aposta da direcção ao nível das contratações e temos um «plantel» capaz de responder aos desafios da nova época, até porque o ambiente que se vive entre nós está a ser de confiança e bastante saudável**, afirmou o «capitão» leonino.



José Torres esteve em Alvalade «espiando» a forma actual dos futebolistas leoninos

Volta ao Alentejo

Marco Chagas arrebatou camisola

Marco Chagas é o novo camisola amarela da Volta ao Alentejo, em bicicleta, depois de ter vencido esta manhã 5.ª etapa, disputada em contra-relógio entre Elvas e Campo Maior.

O ciclista do Sporting percorreu os 20 quilómetros da etapa em 24 minutos e 33 segundos, menos 39 segundos que o seu colega de equipa Eduardo Correia que perdeu a camisola amarela. Em terceiro lugar classificou-se Firmino Bernardino, do Louisa, com 25 minutos e 57 segundos, seguindo-

se António Pinho (Ovarense) com 26,21 seg. e Adelino Teixeira, (Lousa) com 26,26.

Joaquim Carvalho, da Ajacta, foi o vencedor da quarta etapa da Volta ao Alentejo, em bicicleta, que se está a disputar nas estradas alentejanas e que amanhã terminará na cidade de Évora.

O triunfo de Joaquim Carvalho foi obtido por forte «esticação» dado já à entrada de Elvas concedendo apenas averbar a vantagem de três segundos sobre os restantes elementos do pelotão,

os quais chegaram por esta ordem: José Passo (Paços de Ferreira), Alexandre Ruas (Lousa), Carlos Marta (Sporting), Eduardo Correia e Marco Chagas (também do Sporting). Deste modo a classificação geral não sofreu alteração continuando a camisola amarela bem «grudada» ao corpo de Eduardo Correia, separado por escassos sete segundos dos companheiros da fuga ocorrida no primeiro dia da prova e que foram Marco Chagas, Jacky Bobin (Tavira), Manuel Gomes (Ovarense) e Fir-

mino Bernardino (Lousa). Tudo adiado para o contra-relógio desta manhã entre Rio Maior e Elvas.

Esta tarde terá lugar a 6.ª etapa entre Campo Maior e Castelo de Vide (70 km) com passagem por Arronches, Degolados, Santiago e Portalegre, estando a chegada prevista para às 19.20 horas. A derradeira tirada disputar-se-á amanhã entre Crato e Évora (160 km), passando por Alter do Chão, Ponte de Sor, Barragem de Montargil, Mora, Brotas, S. Geraldo, Montemor, Ar-

raios e chegada à capital do Alto Alentejo cerca das 18.15 horas.

Máximos

O ciclista soviético Alexander Krasnov estabeleceu ontem, em Moscovo, novo recorde mundial de perseguição individual em ciclismo, com 4.35.38 minutos.

Krasnov, 24 anos, melhorou em 2.31 segundos o anterior recorde do compatriota Viktor Kuvshinov.

Um filme português entre os vinte e seis presentes no Festival de Veneza

Vinte e seis filmes, entre os quais um português, estarão a concurso no Festival de Cinema de Veneza, que decorrerá de 27 de Agosto a 7 de Setembro.

O filme português que concorrerá com 25 outros será «Ninguém Duas Vezes», de Jorge Silva Melo.

Um júri internacional, presidido pelo realizador italiano Michelangelo Antonioni, avaliará e premiará os filmes.

Outros filmes em competição incluem «Era Uma Vez Na América», de Sergio Leone, de que será apresentada a versão italiana de quase três horas, e «Les Nuits de la Pleine Lune», de Eric Rohmer.

O único filme britânico a concurso é «Greystoke: The Legend of Tarzan, Lord of the Apes», de Hugh Hudson, enquanto os Estados Unidos concorrem com «Mari's Lover», de Andrej Michalkov-Koncalovski.

A Itália é o país com mais filmes a concurso, sete, seguida da França, com cinco. Outros países concorrentes são a União Soviética, Finlândia, Filipinas, Polónia, China, Alemanha Federal, Índia, Dinamarca, Espanha e Hungria.

Extraconcurso, serão projectados 81 filmes, entre os quais uma selecção dos mais significativas dos países novos e uma retrospectiva do falecido realizador Luis Buñuel.

Ministério da Cultura institui prémios de pintura e desenho

Para assinalar a exposição «Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros», que terá lugar entre os meses de Outubro e Novembro do corrente ano, o Ministério da Cultura decidiu instituir três prémios de pintura e desenho: sendo um de 400 000\$00, outro de 200 000\$00 e outro de 100 000\$00.

O concurso é aberto a todos os artistas portugueses, devendo as obras inserir-se nas modalidades de pintura e desenho. As obras concorrentes deverão ser enviadas, até 20 de Setembro, à Direcção-Geral dos Serviços Centrais, Av. da República, n.º 16, Lisboa.

Satélite de comunicações internacionais da Eutelsat lançado hoje

A RTP poderá receber em Novembro programas da Eurovisão por satélite, na sequência do lançamento, no sábado, do primeiro satélite de comunicações internacionais digitais da Eutelsat.

O «Eutelsat I-F2», o primeiro da Organização Europeia de Telecomunicações por satélite que utiliza as comunicações digitais, será lançado da ilha de Kouru, na Guiana francesa, pelo novo foguete «Ariane 3».

O técnico da companhia portuguesa Rádio Marconi contactado pela ANOP sublinhou que tanto o satélite como o foguete lançador são de tecnologia e fa-

brico europeu.

O satélite «Ariane 3», que transporta o «Eutelsat I-F2», lançará simultaneamente o satélite francês «Telecom 1», essencialmente destinado a comunicações domésticas da França.

O «Eutelsat I-F2» passará a ser o satélite operacional da Eutelsat, ficando o «Eutelsat I-F1», actualmente a funcionar, essencialmente como satélite de reserva, continuando a fazer as transmissões de televisão por cabo.

Com o novo «Eutelsat I-F2» — revelou o técnico da Marconi — os programas de televisão da União Europeia de Radiodifusão pas-

sarão a ser transmitidos essencialmente por satélite, que dedicará a esse fim dois dos nove repetidores operacionais.

Precisou que a Marconi — empresa que representa Portugal na Eutelsat — está a construir uma nova estação que vai funcionar com o novo satélite e que deverá ficar concluída no fim de 1984.

A partir de Novembro, a Marconi deverá poder fornecer à RTP os programas da eurovisão captados por satélite.

A partir do primeiro semestre de 1985 a Marconi deverá poder usar o satélite como meio complementar para o serviço telefó-

nico público e de telex de Portugal para o resto da Europa, que actualmente são assegurados por cabos submarinos e por feixes hertzianos terrestres passando pela Espanha.

O «Eutelsat I-F2» permitirá ainda os multi-serviços por satélite para empresas — Business Service, que presta serviço para redes telefónicas e de telex privadas para empresas com unidades disseminadas por um país ou pela Europa e que permite as video-conferências (comunicação com voz e imagem).

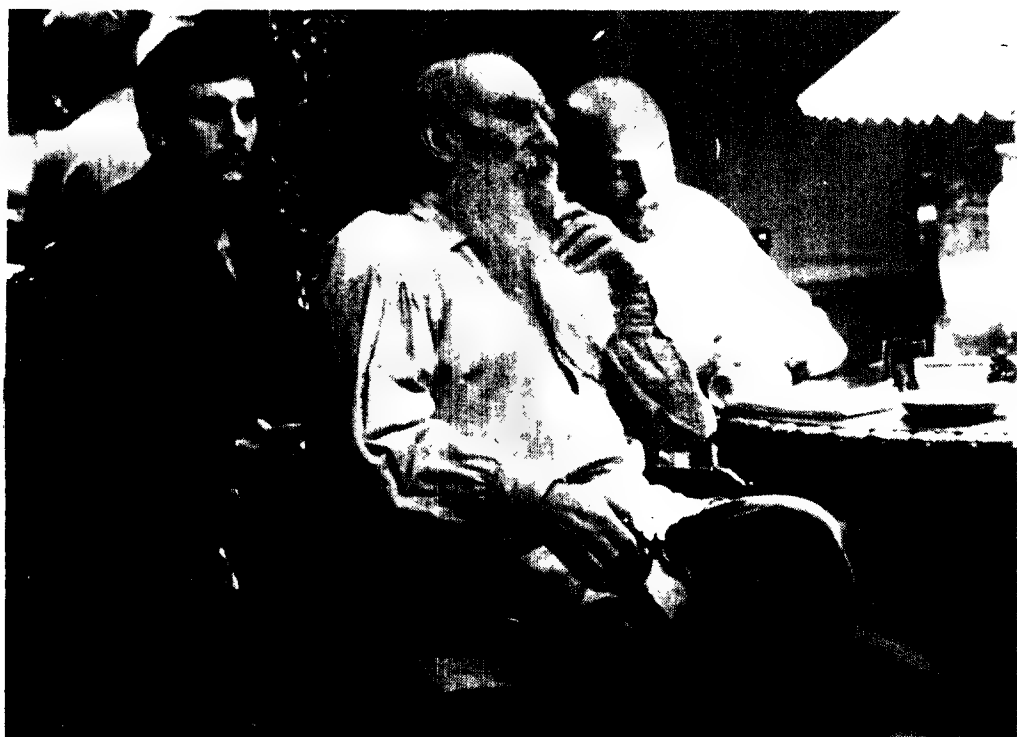
Criada em 30 de Junho de 1977 por 17 membros, a Eutelsat é o primeiro sistema regional de

satélites do mundo. Actualmente fazem parte da Eutelsat 20 países europeus, entre os quais Portugal.

A participação financeira é proporcional ao uso de cada país, cabendo a Portugal 3,06 por cento, o que o coloca em décimo segundo lugar entre os 20 utilizadores.

As maiores contribuições financeiras são as da França e Grã-Bretanha, ambos com 16,40 por cento, seguindo-se a Itália (11,48 por cento) e República Federal da Alemanha (10,82 por cento).

As menores contribuições são as da Irlanda e Luxemburgo.



Leão Tolstói (papel desempenhado por Serguei Guerassimov) e o seu médico e amigo Duchan Makovitski (o actor checoslovaco B. Navratil).

Vida de Leão Tolstói no cinema

Serguei Guerassimov deu por concluída a película «Leão Tolstói», que tem por tema os últimos anos da vida do grande escritor russo e na qual o realizador desempenha o papel principal.

O filme, uma co-produção dos estúdios «Maximo Gorki», da URSS, e «Kuliba», da Checoslováquia, compõe-se de dois episódios: «Vigília», que invoca a vida do autor de «Crime e Castigo» até ao momento em que abandonou a sua propriedade de Yasnaia Poliana e «Exodo», um relato dos últimos dias do escritor que veio a morrer na gare de Astapovo, no Outono de 1910.

O projecto interessou os cineastas checoslovacos devido a uma das personagens, Duchan Makovitski, médico e grande amigo do escritor, ser de nacionalidade eslovaca. Além de B. Navratil que incarna a figura de Makovitski, diversos artistas checoslovacos participaram nas

filmagens que decorrem, em grande parte, em Bratislava.

«Desde há muito que acalentava o desejo de rodar um filme consagrado a Tolstói, diz Guerassimov. Um trabalho dedicado a essa grande figura da cultura russa, não uma adaptação de um dos seus romances, porque estou persuadido que é o autor que tem maior interesse não importa em que obra e esse interesse é tanto maior quando se trata de Leão Tolstói, um carácter espantoso, um destino fora do comum».

Guerassimov, com 77 anos, é considerado um dos maiores realizadores soviéticos. Embora não tenha uma produção vasta, as suas películas têm grande impacto junto do público sendo de destacar, entre as suas realizações, «A Jovem Guarda», «Don Tranquilo», «A Juventude de Pedro o Grande», e «Junto ao Lago». (NOVOSTI)

Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos tomou posse

Teve lugar, durante esta semana, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, a cerimónia de tomada de posse dos novos corpos gerentes desta organização sindical.

Durante a cerimónia, Morais e Castro, coordenador da direcção cessante, reafirmou «o vivo protesto do STE contra a Lei de Segurança Interna», recentemente

aprovada na generalidade. Na sua opinião «esta lei, que permite a suspensão discricionária, por medida de polícia, de quaisquer espectáculos, consegue ser pior do que a antiga censura, já que permite a suspensão de qualquer espectáculo sem exame prévio...».

Por seu turno, Carlos do Carmo, presidente da anterior

mesa de assembleia geral do STE, depois de referir «a institucionalidade da referida lei, que permite a violação dos direitos, garantias e liberdades individuais dos portugueses», salientou a necessidade de uma maior participação dos trabalhadores de espectáculos na vida do seu sindicato, sublinhando, de seguida, as dificuldades económicas com que se debate este

organismo.

Na sua intervenção, Mário Jacques, membro coordenador da actual direcção do STE, depois de repudiar a já referida Lei de Segurança Interna, apelou para a unidade da classe, face «à gravíssima situação que se vive na área dos espectáculos».

Recorde-se, entretanto, que os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de

Espectáculos são constituídos por, na mesa da assembleia geral, Rogério Paulo (presidente), Daniel Garcia, Raquel Maria e Teresa Paula Brito. A direcção será coordenada por Mário Jacques e constituída por Carlos Brito, Carmen Santos, Estrela Novais, João Paulo Costa, João Vidigal, Jorge Paupério, Jorge Pinto, Karley Aida, Salvador Santos e Silva Heitor.

TEL
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc.

Sub/Mont.

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

SÓ ATÉ DIA 12

3.ª a 6.ª às 21.30 h

Sáb. às 16 h e 21.30 h

Dom. às 16 h.

AOS SRS. EMIGRANTES E NÃO SÓ

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.

DAMOS UM LUCRO IMEDIATO

PODE IR ATÉ 60 % AO ANO

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS

☎ 84 30 60 E 82 73 45

RUA ILHA DO PRÍNCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

ÁSIA CENTRAL

- Moscovo, Tachkent, Achikhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajikistão)
- Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
- Partido: 5/9 (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 94 000\$00 • Desconto familiar

AEROFLOT

- Voando com a
- Peça programas detalhados.

Agiturismo

Rua da Glória, 43 (aos Restauradores)

1200 Lisboa

Telef. 37310/1

Av. Op. 414

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701

OFERECE-SE GUARDA-LIVROS

- Idade: 45 anos
- Em Full-Time ou Part-Time

Resposta a este jornal ao n.º 26703

roteiro cultural

Teatro

● O **Teatro Experimental de Cascais** estreia esta noite a peça «Aurora da Minha Vida» de Naum Alves de Sousa. A representação integra-se no Festival de Música da Costa do Estoril.

● «Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim» é a nova peça levada à cena pelo **Teatro Ibérico**.

● «A Troca» de Paul Claudel, com encenação de Jean-Pierre Tailhade, levada à cena pelo **Teatro do Mundo**, está já em últimas representações. O espectáculo pode ser visto na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais.

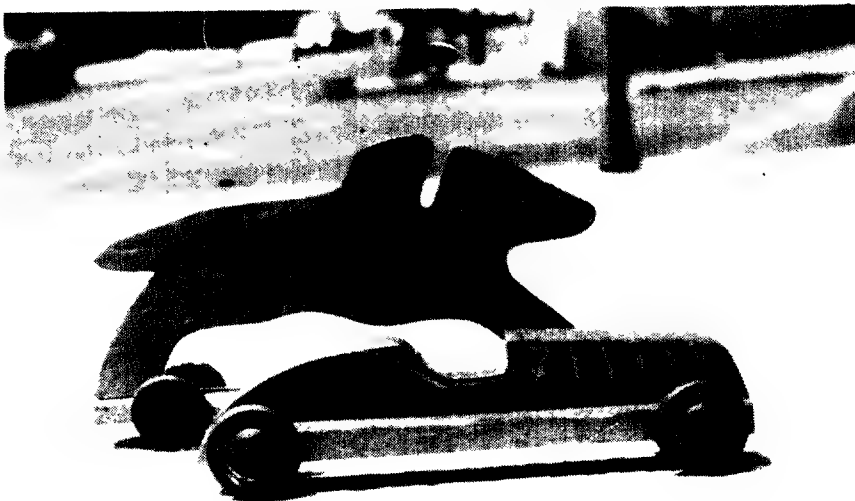
● O **Teatro-Estúdio de Lisboa** apresenta esta noite, pela penúltima vez, a peça de Luzia Maria Martins, «Quando a Banda Toca».

● No cinema da Comporta, estreou ontem a peça «Morte e Vida Severina» de João Cabral de Melo Neto, com música de Chico Buarque e representada pelo **Grupo de Teatro Experimental da Comporta**.

● «Casal Alberto» da Dario Fo é a peça que esta noite estreia no F. Clube Quinta da Lomba, Barreiro. **Jo Apolloni** e **Carlos Paulo** são os intérpretes e a encenação é de João Mota. O espectáculo tem uma duração de 1 hora e 30 minutos e está concebido para ser apresentado em qualquer espaço e para percorrer todo o País.

Música

● O **Opus Ensemble** está esta noite no Convento dos Capuchos onde interpretará obras de Haydn, Beethoven, Rowley, Frank Martin, Luis



Um dos brinquedos presentes na exposição patente no Museu Nacional do Traje

Costa e Castineira de Dios. Integram o Opus Ensemble, Ana Bela Chaves (viola), Olga Pratts (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alexandro Erich-Oliva (contrabaixo).

Cinema

● Prossegue esta tarde, às 18 e 15, o ciclo de cinema integrado no Festival de Música da Costa do Estoril. O filme de hoje é de **Hans-Jürgen Syberberg** e chama-se «Ludwig, Requiem para um Rei Virgem».

● Nos claustros do Convento de Jesus tem hoje o ciclo «Cinemas em Noites de Verão», organizado pelo Círculo Cultural de Setúbal. As películas a exhibir estão agrupadas sob o título «O Realizador e o Filme». Hoje, é a vez de **Woody Allen** com «Manhattan».

Exposições

● «**Joalheria Australiana**» é a exposição que desde ontem se encontra na Gulbenkian. A exposição é constituída por 150 peças de joalheria que abrangem o período do século XIX aos nossos dias.

● Também na Gulbenkian, continua patente a exposição **Henrique Pousão - 1859-1884**, que reúne centenas de trabalhos do pintor.

● «**O Brinquedo Português - Do Pós-Guerra ao Plástico**» é a exposição que pode ser vista no Museu Nacional do Traje.

● No restaurante Escorial está patente uma exposição de pintura de **Vitor Ferreira e Frederico Mendes**.

● «A sede que se deseja» leva a que a cerveja seja pretexto na Nova Opinião para a realização de diversas iniciati-

vas que vão desde uma exposição-Canecas de Cerveja (aguardelas) de **Rui Zink** a comunicações sobre aquele líquido.

● «Terra do Não Ser» é a nova série que a pintora **Adriana Amor** apresenta até amanhã no hotel Palácio do Estoril.

● Também até amanhã pode ser vista, na galeria de arte do Casino Estoril, a exposição de pintura de **Jaime Murteira**.

● Na galeria Prosomar, encontra-se patente uma exposição colectiva de escultura, desenho e pintura de **Aida Sousa Dias, Ana Almeida, Ana Branca, António Almada, António Pedro, Carlos Moura, Gonzalez Bravo, Ilidia, Isa Relvas, Margarida Cepeda e Rui Jacob**.

● No Palácio de Valenças, em Sintra, está patente até amanhã a exposição **Comunica-**

ções e Desenvolvimento.

● Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista uma exposição de **fotografias portuguesas**, que abrange o período de 1970 a 1980. A exposição é organizada por José Reis.

Festas

● Realiza-se este fim-de-semana, na vila do Fundão, o **VI Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa**. Hoje, às 17 e 30, tem lugar o desfile do cortejo etnográfico e do traje. Às 21 horas, é a vez de um espectáculo com a participação de diversos grupos folclóricos e que se realiza no parque desportivo.

● No Centro Cultural do Alto do Moinho, em Corroios, realiza-se esta noite a **Festa da**

Malta, na qual participam Adelaide João, Artur Sernedo, Maria Rosa Colaço, Aristides Teixeira, entre outros.

Música

● Esta noite, às 21 e 30, na Igreja Matriz de Santa Maria, em Óbidos, **Michael Keams** dará um recital de órgão.

Colóquios

● O jornalista do «Diário de Lisboa», **Mário Castrim**, está hoje à noite, a partir das 20 e 30, na Figueira da Foz, para falar sobre a televisão ou melhor, para dizer: «Vale Tudo na TV...!». O debate insere-se na Feira de Verão promovida pelo PCP no Largo da Fonte Luminosa da Figueira da Foz.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; 19.00: Perspectiva; 20.00: Meio termo; 21.00: Fórum; 22.00: Porto d'honra; 23.00: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio - jornal dos Jogos Olímpicos. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.50: Sonata, em sol menor, para piano a quatro mãos, de Hermann Goetz; 16.15: Música programática, 17.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 19.00: Modinhas portuguesas e brasileiras; 19.35: Música para orquestra de câmara; 20.10: O concerto para violoncelo; 21.00: Para além da leitura; 21.45: O compositor da semana; 23.00: Concerto pela Orquestra Filarmónica Juvenil da Alemanha; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de Pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Espaço musical; 19.30: Horizonte; 21.30: Clube dos colecionadores; 21.30: Espaço musical; 21.30: Transmissão directa do terço; 22.30: Espaço musical; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Notícias a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.103

HORIZONTAIS:

- Espaço de doze meses. Acarretar.
- Neon (s.q.). Cidade de Portugal. Lantão. (s.q.)
- Tomba. Flor também chamada rainha-margarida.
- Sublimes. (fig.). Osmio (s.q.).
- Nevoento. Antes de Cristo
- Rezam. Termino.
- Desbastais. Pesar
- Cáustico. (fig.)
- Senhor. Flancos.
- Nota musical. Vagas. Pertences
- 365 dias. Gorgulhos tropicais

VERTICAIS:

- Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Artigo indefinido.
- Nordeste. Possuirás. Prefixo de negação.
- Nutriras.
- Instrumento para medir a pressão atmosférica.
- Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lugar. Em a.
- Aqui. O sono das crianças. Indignado.
- Nome de letra (pl). Albergar por esmola.
- Chefe etíope. Antes de Cristo. Sucesso
- Embragados.
- Pronome pessoal. Boro (s.q.).
- Oceano. Perfeito.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9953

HORIZONTAIS:

- Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Ruído.
- Abateis. Batráquio.
- A planta do pé. Séries.
- Senhoras. Rio de França.
- Preposição e artigo. Cidade da Polónia. Interjeição de dor.
- Manuscrito. Nome de mulher. Osmio (s.q.).
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. Escandaloso.
- Velhaca. Pronome possessivo.
- Medida dos Hebreus que levava três módulos romanos. Nome de mulher
- Divide em ruas. Centiare. Prefixo que designa afastamento.
- Magnete natural. Residira.

VERTICAIS:

- Cordalha de navio. Rio da Escócia.
- Carinhosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Oração pública dos Muçulmanos. Restes.
- Fechas as asas para descer mais depressa. Embarcações grandes.
- Prefixo de privação. Alcança com a vista.
- O mesmo que ion: Nome de jogo
- O Arão da Bíblia. Cobalto (s.q.).
- Dois consoantes desiguais. Orientar.
- Artigo definido (ant). Primeiro rei dos Hebreus.
- Enfeitou. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite.
- Cão corpulento para guarda. Bilha para maluco, na Lunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.102

HORIZONTAIS:

- VA. ANDA Mas.
- Ilha. O Goze.
- Nd. Ge BR.
- Honras. Maia.
- Osos Isto
- Er. Anu Se
- Arraste
- Rb Eglão Ir.
- Cacia Rasca
- Oco Ois Oc
- Somos Tua

VERTICAIS:

- VINHO. Arcos.
- Aldose. Baco
- Nora COM.
- Aa. Rs. Rei
- Ba. Arg.
- Do Sinal. O
- Usaria
- Gemi. Toas.
- Mó Asse.
- AZEITE. Içou
- Serão Traça

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9952

HORIZONTAIS:

- Remas. Amiga
- Elias. Romãs.
- Or Crio.
- Ossa. Res Ta'
- Só. In. Ais.
- Tem Cadelas.
- Areal. Asi
- Rasca. Rer
- Asai. Pirata.
- DD Saa Ar.
- Caas. Siria.

VERTICAIS:

- Recostaram.
- El Soeras.
- Nios. Mesada.
- Aarau. Acida.
- SS. Clá
- Cria. Ps
- Arredarias
- Mois. Erai
- Imo. Alara
- Ga. Tias. Tai.
- Assassinara.

PROVERBIO: Anda o vinho com o azeite.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		79\$45	85\$45
ALEMANHA FED (marco)		51\$15	52\$25
ÁUSTRIA (xelim)		7\$20	7\$40
BÉLGICA (franco)		2\$369	2\$569
BRASIL (cruzeiro)		\$046	\$076
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)		114\$00	116\$00
(notas de 5 a 1000)		114\$50	116\$50
DINAMARCA (coroa)		14\$00	14\$40
ESPAÑA (peseta)		\$866	\$886
EUA (dólar - notas de 1 a 2)		149\$10	151\$10
(notas de 5 a 1000)		149\$60	151\$60
FINLÂNDIA (marka)		24\$35	24\$95
FRANÇA (franco)		16\$05	17\$35
HOLANDA (florim)		45\$30	46\$30
IRLÂNDIA (libra)		158\$35	162\$35
ITALIA (lira)		\$076	\$086
JAPÃO (iene)		\$579	\$614
NORUEGA (coroa)		17\$80	18\$30
REINO UNIDO (libra)		19\$55	19\$55
SUÉCIA (coroa)		17\$85	18\$25
SUIÇA (franco)		60\$40	61\$50
VENEZUELA (bolivar)		\$880	\$980

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DUELO DE PUNHOS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.55, 17, 19.10 e 21.45
- M. 18 a.
O SENTIDO DA VIDA
Às 23.45
DECAMERON

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Popeye

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 - Int. men. 12 a.
PERIGOS NO ESPAÇO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
A OUTRA FACE DE ROMA

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO IV
Às 24 - Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 12 a.
OS MARGINAIS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
DUELO DE PUNHOS

ESTÚDIO 555134
Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Alfonso Henriques, 35

Às 14.45 e 18.15 - M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA
2.ª Semana
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.
CIDADE EM PÂNICO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE
Às 24 - Int. men. 18 a.
ENCONTRO COM O PERIGO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A FÚRIA DOS TÁRTAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MINHAS PISTOLAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23
- M. 13 a.
A FORÇA DA TERRA
Às 00.45 - M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

SALA 2
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.00 e 23.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 00.45 - M. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - M. 18 a.
CARMEN JONES

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 00.45 - M. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

QUINTETO 573407
R. Actór Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
Às 24 - M. 18 a.
A PELE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
- M. 12 a.
O JULGAMENTO EM NUREMBERGA

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
LENNY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O MENSAGEIRO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 24
O HOMEM DO CLAN

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VINGADOR DA NOITE
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
1.ª Semana
Às 23.45
- M. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWEEN

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL - «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias», às 21.30 (16 anos)

LONDRES - «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «O Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)

ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ALFA-1 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - «A Epopeia do Império», às 21.45 (12 anos)

ALFA-3 - «Porky's II», às 21.45 (16 anos)

TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - «Lola», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Infelmente Tua», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - «Stadium» - «O Império Contra-Alaca», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «No Limiar da Realidade», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Oleiras-Cine» - «Cônsul Honorário», às 21.15 (13 anos)

PARADE - «Royal-Cine» - «Batalhão de Comandos», às 21.30 (6 anos)

ESTORIL - «Casino» - «O Guerreiro Sagrado», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «Beija-me e Adeus», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Ameaça Planetária», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia» - «A Fúria do Guerreiro», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel» - «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «A Filha Sexy do Governador», às 21.45 (18 anos)

OLÍMPIA - «Assassinos Selvagens», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Spartacus», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - «Os Homens Preferem as Gordas», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «A Rosa», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Perdão», às 21.00 (12 anos)

BATALHA - «Amor e Dinheiro», às 21.45 (16 anos)

FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM - «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)

BEBE - «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «A Prima», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)

LUMIÈRE-L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AMOREIRAS - **CAMPOLIDE**: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREIRO** - **APEADEIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO**: Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO** - **MOINHOS**: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PAMPULHA**: Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO**: Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO** - **PALACIO**: São Bento, R. Poais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA**: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BARBARA**: Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS**: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724641); **BRANDOA** - **COLINA DO SOL** - **AMADORA**: Vidal Reis, Urbanização Alfornelos célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS**: Joleiri, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812)

teatros

Lisboa

ABC - «E Tudo a Roubar», às 21.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO - «Simplicia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP - «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

PERMANENTE

(Amanhã)

ALFAMA: Pereira, Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO**: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO** - **ESTEFÂNIA**: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA**: Avia, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE** - **SETE RIOS**: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO**: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ** - **FRENTE AOS MENINOS DA LUZ**: Gony, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVEIRA**: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA**: Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI**: Moraes Sarmiento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **ALGÊS**: Miramar, R. Ornela da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS**: Castelo Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Fação, 3-A (T. 993912)

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes 11 (T. 2750271); **PERMANENTE**: **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 22767356); **PERMANENTE**: **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **ALGÊS**: 19 horas, **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324); **ALGÊS**: 22 horas, **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO**: J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ALGÊS**: 19 horas, **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **PERMANENTE**: **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946); **ALGÊS**: 19 horas, **CORRÓIOS**: Universo, E. Na-

cional, 10 (T. 2290084); **ALGÊS**: 19 horas, **CRUZ DE PAU**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul; **TORRE DA MARINHA**: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132); **ALGÊS**: 22 horas, **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **ALGÊS**: 22 horas, **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALGÊS**: 19 horas, **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALGÊS**: 19 horas, **ALCOCHETE**: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **ALGÊS**: 19 horas.

Linha de Cascais

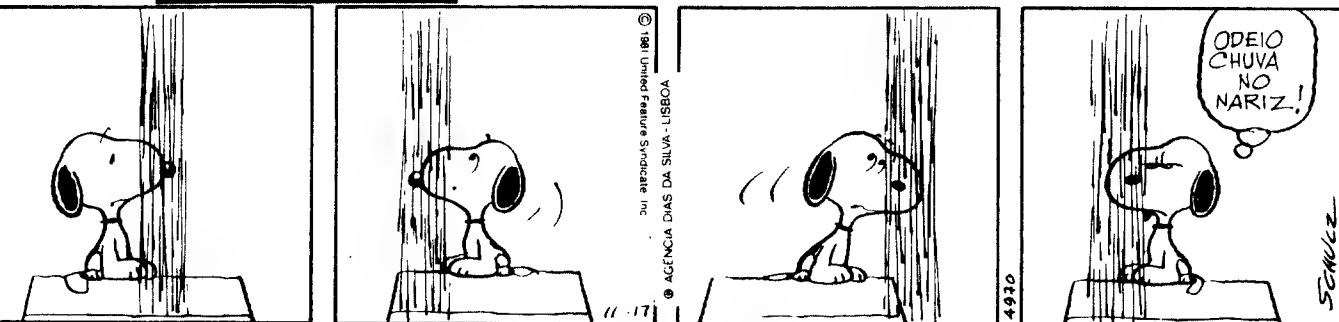
ALGÊS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **PERMANENTE**: **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235); **ALGÊS**: 19 horas, **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839); **PERMANENTE**: **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691); **ALGÊS**: 22 horas, **NOVA OEIRAS**



RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR			
8.26	3,5 m	1.54	1,8 m
20.54	3,5 m	14.17	1,5 m
Dia 5			
9.35	3,4 m	3.02	1,5 m
22.10	3,4 m	15.35	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	12°
PORTO	13°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	26°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

Silva Pinto, as PME's e o novo partido

Engrenagens conservadoras sob a capa de liberalismo não servem empresários

Apesar do período de férias o movimento lançado em Abrantes no final do mês de Junho parece ter acedido mais do que o previsto inicialmente. Os apoios surgem de áreas muito diversificadas. Em muitos casos sem motivações ideológicas, motivados apenas por um sentimento que se vai generalizando de que ou se consegue uma vasta convergência e unidade à volta de fundamentais valores democráticos e de acção concreta: nos vários sectores nacionais tudo isto expresso numa nova ética política, ou a situação da sociedade portuguesa agravar-se-á até perigosos níveis de ruptura social.

O movimento da ex-CNARPE interessa também a uma vasta faixa do sector empresarial e, muitos dos mais qualificados gestores portugueses.

O dr. Silva Pinto tem sido considerado desde há um certo tempo como um inequívoco apoiante de Belém, mas nada havia de significativamente público que permitisse avaliar a profundidade dessa ligação, a não ser algumas declarações suas mais ou menos dispersas.

Um almoço no Altis

Há pouco mais de duas semanas Ramalho Eanes almoçou no Altis com quatro amigos. Três deles eram figuras destacadas da ex-CNARPE. O quarto não esteve ligado a essa estrutura e era precisamente o dr. Silva Pinto, uma figura destacada nos meios empresariais como gestor e sobejamente conhecido pelo dinamismo que imprime a todas

as actividades em que se envolve.

Definitivamente mais um forte apoio para a ex-CNARPE? Silva Pinto acedeu a responder a várias questões colocadas pelo DL. Directo nuns casos, evasivo noutros, ou escondendo-se ainda na evasiva mais ou menos irónica, forneceu-nos respostas com todas as «nuances» possíveis, mas que, no fundo, conduzem à convicção de que será de facto mais um apoio importante ao movimento desencadeado pelo eng. Herminio Martinho.

«Estou a seguir com expectativa o desenrolar de uma série de contactos. Conheço o texto inicial cuja linha geral me parece importante».

Identifica-se com ele?

«E cedo para me pronunciar. Qualquer força política envolve um programa que ainda não existe e pressupõe uma equipa de que tenho um insuficiente conhecimento, embora dela constem pessoas por quem tenho muito respeito».

Em todo o caso o dr. Silva Pinto participou naquele almoço com o general Ramalho Eanes, no Hotel Altis? Foi mesmo só para falar dos filhos, como fizeram constar?

«Em primeiro lugar é fundamental sublinhar que a posição que o Presidente da República tem em relação à eventual constituição de um novo partido político, com base nas reuniões promovidas pela ex-CNARPE, está suficientemente esclarecida em termos que considero muito claros. Isto dispensa-me qualquer comentário.

Quanto ao almoço em si,

posso dizer que a cordialidade que o caracterizou autoriza-me a defini-lo como um encontro de amigos, em que se falou de tudo um pouco, mas naturalmente bastante sobre a actual situação do País, nos seus aspectos económicos sociais e políticos».

Falou-se também de partidos políticos?

«Como é que em democracia se pode falar de política sem falar nos partidos políticos?

Dvem ter chegado a algumas conclusões. Foram conclusões favoráveis a uma boa digestão?

«Apesar do meu lamentável excesso de peso diria que todos digerimos perfeitamente o almoço».

Mas já agora, acrescento que muito preocupados estávamos todos, pela falta de condições que neste momento muitos portugueses têm para almoçar. Talvez por isso, mas não só, seguimos a austera dieta do Presidente da República, que um seu colega teve o cuidado de divulgar».

Mas há quem diga que esse grupo de convivas e outros, que lá não estiveram se preparam para digerir uma certa classe política?

«Não há o menor propósito de antropofagia política por parte de nenhum dos participantes no almoço e muito menos do general Ramalho Eanes. Aliás, se as circunstâncias vierem a justificar o aparecimento de qualquer força política relacionada com o mesmo, esta nunca virá contra nenhum outro partido político, mas sim a favor da democracia e como elemento vivificador da mesma».



José Silva Pinto um elemento em foco no recente Forum das PME's

Os empresários e o novo partido

De qualquer modo alguém será lesado neste processo? Algum partido perderá força?

«Naturalmente que esses serão os que não mantêm, ou não souberam manter, a confiança do eleitorado. Alguns talvez porque se tenham desviado da linha programática que justificou a sua própria criação.

Mas sobre isso perdoar-me-á, mas não digo mais nada.»

Quer dizer que tinha muito mais para dizer?

«Pois. Há circunstâncias em que convém pensar mais do que dizer.

Como gestor de empresas e conhecedor dos meios económicos, que interesse poderá suscitar à parte sã dos nossos empre-

sários, uma nova força política, nos termos em que esta tem vindo a ser proposta?

«Nada me autoriza a falar pelos demais, embora com a recente vivência do Forum da PME's eu tenha consolidado a certeza de que a engrenagem conservadora que alguns partidos utilizam sob a capa de um liberalismo de difícil concretização entre nós, dado o estado de desenvolvimento e as profundas carências sociais que atormentam larga percentagem dos portugueses, não dá resposta às inquietações dos nossos empresários, que estão muito atentos às consequências da entrada de Portugal para a CEE, à ausência de uma política definida em termos globais que assegure uma coordenação interdepartamental, à ausência de uma verdadeira política de cooperação com os países de expressão portuguesa, e a esta nefasta burocratização que entorpece a vida económica portuguesa.

Suponho que será através de uma política económica corajosamente implementada, em que o sector público e privado se deverão harmonizar, como é desejável e possível, que será evitando a falsa dicotomia entre a Europa e a África, já que a nossa entrada na CEE deverá até favorecer a política de cooperação, designadamente através da Convenção de Lomé, que será através de uma concepção socioeconómica de desenvolvimento que leve os empresários a compreenderem que a política social deve assentar no diálogo, que será através de tudo isso, que os

responsáveis pelas empresas encontrarão os seus caminhos de realização e as indispensáveis bases de estabilidade para a sua acção de criatividade e persistência.

Um partido ou movimento político que defenda esta filosofia, terá o êxito junto do empresário português que é constituído em mais de 90 por cento do PME's. Assim como por exemplo, um jornal de centro, é mais lido por esse empresário do que um jornal predominantemente conservador.

Outra vertente indispensável para a consagração de um movimento político no Portugal de hoje é a regionalização, assente na descentralização e não na mera desconcentração de competências.»

O dr. Silva Pinto considera-se um «empenhado» nesta nova força?

«Não desejaria ser demasiado evasivo na minha resposta mas, honestamente, só lhe posso dizer que estou muito empenhado no desenvolvimento do País e na estabilização do processo democrático.

As vezes ainda penso que a actual coligação tem possibilidades de representar validamente esse grande centro que anda para aí a defender desde 1981, ou seja quando do meu regresso a Portugal.»

As vezes. E agora?

«Efectivamente, umas vezes sim, outras não.»

Silva Pinto sorri e não diz mais nada. Afinal talvez tenha dito tudo.

Augusto Vilela

Rendimentos do trabalho sustentam o sistema fiscal

O ex-ministro das Finanças do primeiro governo constitucional, Medina Carreira, teceu ontem duras críticas ao sistema fiscal português, afirmando nomeadamente que se torna urgente adoptar uma reforma fiscal transitória, para que o país «resista até uma reforma profunda».

Medina Carreira, que falava em Lisboa, no acto de apresentação do seu livro «A situação fiscal em Portugal» considerou também que a Comissão da Reforma Fiscal empossada esta semana por Ernâni Lopes é uma «reedificação», oito anos depois, da Comissão do Imposto Único a que Mário Soares deu posse em 1976.

O ex-ministro das Finanças disse ter sido sua intenção organizar «elementos minimamente sérios e ordenados» sobre os problemas fiscais e salientou a necessidade de discutir a questão com «dados tão rigorosos quanto o permitem as estatísticas deste país».

Medina Carreira, que assinalou a falta de atenção que os responsáveis políticos têm dado à sua iniciativa sublinhou que o seu livro de cerca

vão «ficar mais enriquecidos».

O livro foi editado pelas três associações empresariais e faz o estudo da fiscalidade na lei e na prática portuguesa e apresenta uma proposta de reforma fiscal de transição.

Em declarações à Imprensa, Medina Carreira considerou que a situação não permite já esperar mais tempo, pelo que o sistema fiscal precisa de ser «aperfeiçoado para que o país resista até uma reforma profunda».

O Governo não mostra interesse

O ex-ministro das Finanças sublinhou que o livro mostra a forma crescente como os rendimentos do trabalho têm vindo a ser o sustentáculo básico do sistema, a que se junta desde 1978 o imposto de capitais, tendo diminuído a importância da contribuição industrial, sã e outros impostos.

Adiantou que em 1977 os impostos profissional e de capitais

somados representavam 40 por cento das colectas e que em 1984 deverão representar em conjunto 57 por cento.

Com a massa salarial em queda e a tendência para a desaceleração das taxas de juro, as receitas tenderão a baixar pelo que «independentemente das considerações de justiça fiscal há uma necessidade de redistribuição das fontes de receita» — disse.

Medina Carreira considerou que, com a tomada de posse da Comissão Para a Reforma Fiscal ocorrida esta semana, estamos «a reeditar oito anos depois» a Comissão do Imposto Único (criada em 1976 e dissolvida em 1979) a que deu posse o Primeiro-Ministro do primeiro Governo Constitucional, Mário Soares.

Assinalou que «a situação fiscal em Portugal» é o segundo trabalho sobre o assunto conhecido este século, depois do realizado em 1927 por uma comissão presidida por Oliveira Salazar, acrescentando que o seu trabalho já in-

teressou empresários, a UGT, a CGTP, uma escola superior e uma Embaixada estrangeira.

«A surpresa é que as entidades políticas por ele não manifestem apatia» sublinhou.

A quem interessa o sistema actual?

No preâmbulo do livro o autor afirma que «as injustiças e os desequilíbrios» na fiscalidade portuguesa «são agora muito maiores do que há sete ou oito anos, prejudicando clamorosamente sobretudo quem trabalha». A fraude — acrescenta — «insusceptível de combate repressivo, como está provado, alastrou» e a dependência das receitas relativamente às colectas do imposto profissional e do imposto de capitais «cresceu perigosamente».

Medina Carreira afirma que «quem tem interesse em não introduzir no sistema existente alterações significativas e essenciais que sejam a garantia de uma mais eficaz arrecadação de recei-

tas e de uma justiça na repartição dos sacrifícios bem diversa do escândalo que é hoje» só podem ser aqueles que «por força da lei ou da fraude não pagam impostos».

Os titulares — precisa o autor — «de cerca de 60 por cento do rendimento nacional subtraídos à tributação directa».

«A política a definir — interroga-se Medina Carreira no preâmbulo — em nome do receio da anarquia, num sistema que é já um caos, é para continuar a proteger os incumpridores ou para obrigar a pagar os que têm vivido à custa do número restrito das vítimas do sistema selvagem que vai perdurando».

Presentes à cerimónia de lançamento do livro de Medina Carreira, o subsecretário de Estado do Orçamento, Amorim Pereira, o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes e o secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe

Sábado

**Fabricando
campeões!**

**Idolos do desporto?
Recordes mundiais?
O segredo está nos
“laboratórios desportivos”
de onde saem as super-vedetas
dos estádios**



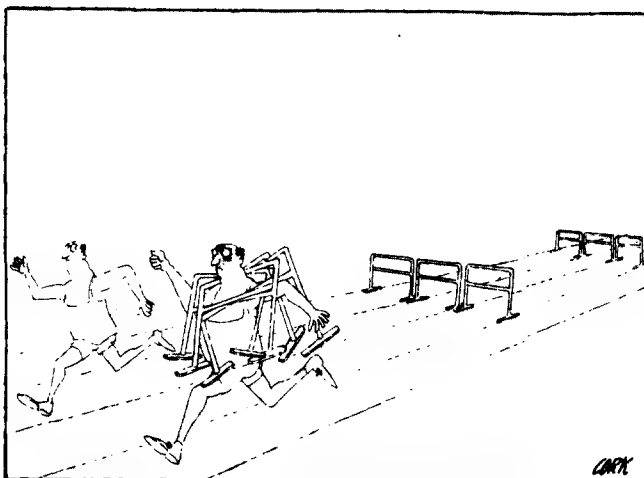
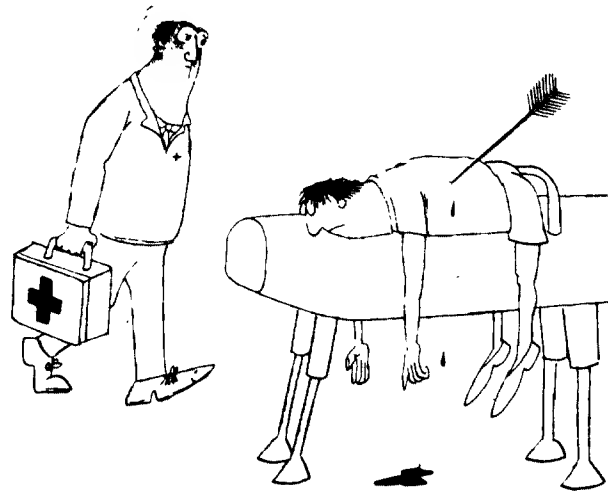
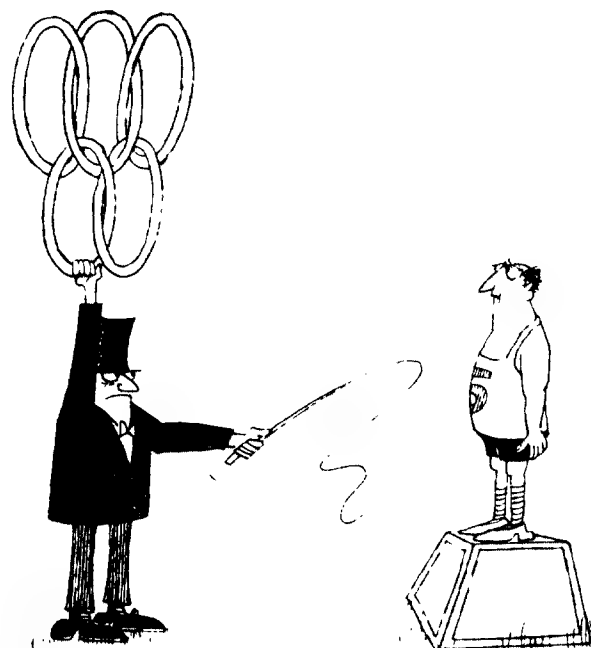
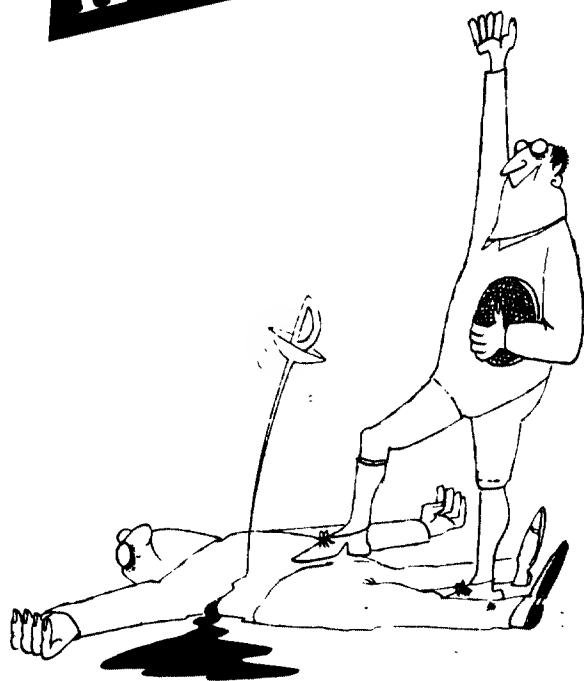
**CONCURSO DO
Sábado
Los Angeles 84**

**NA PRÓXIMA
SEMANA
UM GRAVADOR
VIDEO**

**20 anos
de rock**

O tempo de “Sgt. Peppers”

Humor olímpico



Fabricando campeões

Fabricar campeões é assunto sério. Nestes dias, contemplando no pequeno «écran» as façanhas de desportistas de (quase) todas as nações, em Los Angeles, quedar-nos-emos muitas vezes incrédulos ante a perfeição de execução, a resistência quase sobre-humana. O segredo está nos laboratórios desportivos, onde cientistas e técnicos juntam forças para fabricar os superatletas, capazes de pulverizarem recordes. O Instituto Nacional do Desporto e da Educação Física, em Paris, é um destes locais. O texto de Alain Giraudo e as fotos de Daniel Nouraud falam-nos desse centro — e ajudam-nos a compreender melhor o que por cá nos faz falta...

O Instituto Francês do Desporto e da Educação Física (INSEP) encontra-se meio escondido em pleno bosque de Vincennes, à beira dos terrenos de Pershing. Os edifícios, que mostram a evolução da arquitectura desportiva no último século, foram como que um bocal de poço em tijolos e betão em volta dos relvados e das pistas de desporto.

Em frente da entrada, para além da estátua de Hércules com o globo terrestre, os escritórios da direcção parecem-se com a pequena torre de comando de um navio. À direita, ao fim de uma aldeia com severas construções de tijolo, a cafeteria tem ares de morada de soldados, segundo as horas. Ao lado estão instalados os serviços médicos.

Por trás deste dispensário encontram-se os edifícios dos pensionistas onde os menores são fechados à chave às 9 horas da noite. No ângulo direito construções mais recentes, mais cúbicas também, abrigam as salas de desportos colectivos e os «courts» de ténis. Depois, sob o grande pavilhão coberto, encontram-se várias pistas e caixas de salto para atletismo.

assim como pista de ciclismo em madeira que rodeia uma área para os lançamentos. Um pouco mais longe, as pistas bordejam os locais dos serviços audiovisuais e da biblioteca. No prolongamento destas construções, o «self-service», a sala de esgrima e a de halterofilia formam uma pequena praça.

É neste cenário frio e impessoal como uma caserna, que um milhar de desportistas de alto nível têm o seu quartel. Ali, transpiram e reflectem a fim de melhorar as suas «performances». Ao mesmo tempo, os seus resultados, o seu suor, o seu sangue, o ar que respiram, são postos em fichas, analisados e tratados pela informática segundo os métodos mais aperfeiçoados.

O INSEP não é somente um campo de treino, também é um laboratório. Foi aqui que se mediu cientificamente o tempo de reacção dos canhotos em desportos de oposição como a esgrima ou o ténis, em que dominam os dextros. A localização das funções nos hemisférios cerebrais dá-lhe, com efeito, uma vantagem infinitesimal mas suficiente para fazer a diferença ao mais alto nível.

Os especialistas da mecânica de gesto encontram as condições de um rendimento máximo para um corredor de 110 metros barreiras ou para um lançador de peso. Os sociólogos constatarem estatisticamente o determinismo próprio para cada género de desporto. Enfim, todos os candidatos a campeões tem que medir a sua VO₂ MAX. Esta sigla bárbara significa a capacidade de cada indivíduo fixar o oxigénio durante um esforço de longa duração.

Os resultados destas investigações são, claro está, de conhecimento público, mas as próprias investigações são efectuadas na intimidade muitas vezes propícia aos fantasmas. As palavras mais utilizadas para evocar a passagem do desportista pelo laboratório são reveladoras. O laboratório torna-se facilmente uma «câmara de torturas»; as análises que aí são praticadas têm algo de «alquímico»; os ensinamentos extraídos são «fórmulas mágicas». Tudo se passa como se no inconsciente colectivo sobre o desporto houvesse um bloqueamento perante a ciência, uma incapacidade de se ser objectivo.

O aparelho do fotógrafo, esse é friamente objectivo. Ele apaga a distância cultural entre o objecto e a sua relação. Pode rasgar-se o véu da intimidade que oculta as fases profundas do treino do desportista de alto nível.

Dá-se tanto mais crédito a Daniel Nouraud sobre essa fria lucidez, quanto à sua «démarche», ao passar pelos bastidores da INSEP não é absolutamente nada angariadora. Beneficiando de uma bolsa do Ministério da Juventude e dos Desportos, este fotógrafo, a que já se deve uma reportagem muito importante sobre a Volta à França, passou oito meses no INSEP (1). Ele fixa rostos anónimos, silhuetas indiferentes. Atinge assim uma estética do esforço apreendida sobre o ângulo clínico. O rapaz que pedala uma bicicleta ergométrica com o corpo coberto de electrodos, o nariz apertado com uma pinça, a boca ligada a um tubo como um mergulhador, parece senhor de um poder capaz de fazer explodir o computador ao menor estremeamento do seu corpo. A «performance» é assim conseguida no estado fetal. Já existe mas ainda não foi realizada.



É a sua etnografia.

Não há nada de mais científico do que essa fotografia. E, no entanto, ela revela uma situação ambígua. A ideologia produz anticorpos contra os factos mais rudes. O objectivo será na verdade objectivo? Ao mostrar, não se estará a demonstrar? Esse atleta anónimo que sofre sobre uma máquina que os inquisidores teriam gostado de possuir, não será, ao fim e ao cabo, uma cobaia humana na qual se fazem experiências com vista a vitórias nos estádios, experiências tão aleatórias como as que são feitas nos ratos?

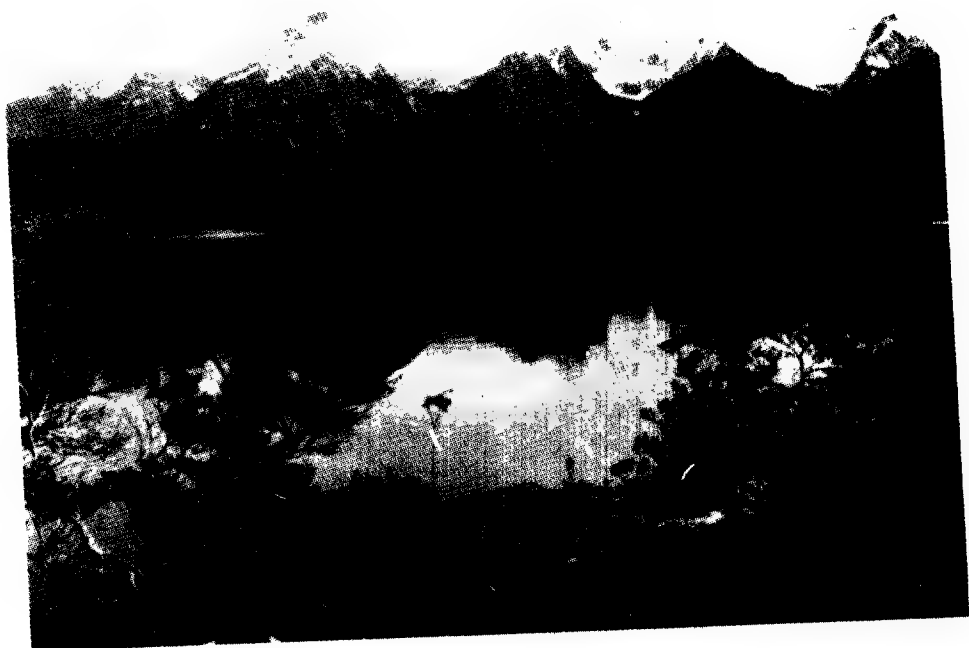
A ambiguidade mantém-se, agrava-se mesmo com este atirador de pistola, com a cabeça metida num capacete óptico. Parece saído de uma sequência da **Guerra das estrelas** ou da **Laranja mecânica**. A terrível máquina parece sugar o cérebro do rapaz para insensivelmente o transformar em máquina, em robot. De resto, a rapariga a quem parece estarem a concertar o abdómen com uma chave de parafusos, não será uma andróide?

Estas imagens falam, mas dizem demais. O universo que a película revela é o de uma metrópole do desporto. Este mundo corresponde bem de mais à ideia que querem que ele se faça. A esta luz as próprias costas da nadadora se tornam inquietantes. Pertencerão a uma jovem esses ombros de carregador? Que se esconde do outro lado?

Felizmente, neste mundo irrespirável pode soprar um pouco de ar fresco. Quando, em face da barra, o saltador, com o seu engenho ao ombro, se prepara para a sua proeza sob o olhar dos spots. Quando esta mesma nadadora de costas inquietantes mostra a sua alegria sob o olhar escondido da outra campeã.

Enfim, o ar fresco vem da lição do adulto à criança em frente da barra. Encontra-se aí a essência das relações entre o desportista e o seu treinador, marcas de confiança, sem o intermédio da máquina; essas relações que são a própria essência da actividade desportiva.

Alain Giraudo



Chuvas Ácidas

Quanto custa salvar a Natureza?

Por que razão o problema das chuvas ácidas se encontra hoje na ordem do dia em todos os países industrializados? Dois factores parecem decisivos: as repercussões além-fronteiras e a recente descoberta de prejuízos graves e lesões irreversíveis nas florestas e monumentos europeus.

PANORAMA ESQUEMÁTICO DAS CHUVAS ÁCIDAS

TRANSPORTE URBANO E RURAL

TRANSPORTE TRANSFRONTEIRIÇO



FONTES DE EMISSÃO
(fixas e móveis)
Centrais eléctricas
Indústria
Transportes
Sector residencial comercial

COMBUSTÍVEIS
carvão
Petróleo
Gás

PRINCIPAIS POLUENTES
Partículas
Óxidos de enxofre — SO
Óxidos de azoto — NO
Hidrocarburos — HC

EFEITOS
Propriedade (materiais)
Ecossistemas
(florestas, lagos e culturas)
Saúde
Visibilidade

INCERTEZAS
Elo quantitativo entre as precipitações e as emissões (onde cai uma tal quantidade de tais substâncias?)
Amplitude dos efeitos imputáveis às precipitações
Estimativa dos efeitos (custos dos prejuízos)

TÉCNICAS DE LUTA

- Utilização de combustíveis de fraco teor em enxofre
- Depuração dos combustíveis
- Modificação da combustão para reduzir as emissões de NO
- Injeção de calor para reduzir as emissões de SO
- Instalações de precipitadores electrostáticos, filtros de saco para reduzir as emissões de partículas
- Dessulfuração dos gases de combustão
- Montagem de conversores catalíticos sobre veículos, para reduzir as emissões de NO e de HC
- Novas técnicas (I&D)

ESTRATÉGIAS DE LUTA

- (que não se excluem mutuamente)
- Utilização mais rentável da energia
 - I&D para melhor conhecer o mecanismo causa/efeito
 - Normas de emissão dos poluentes atmosféricos
 - uniformes ou variáveis
 - visando fontes determinadas
 - nacionais ou internacionais
 - visando as novas instalações ou as já existentes
 - Fixação de níveis de redução das emissões à escala regional ou nacional (com a possibilidade de negociar as emissões)

ASPECTO CUSTOS/VANTAGENS

- Custos da luta contra a poluição
- Custos dos efeitos sobre o ambiente
- Nível de redução para equilibrar estes últimos
- Quem paga a redução da poluição?
- Quem paga as indemnizações?

CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS DO REFORÇO DA LUTA

- Aumento do custo da energia (10 a 20 por cento nas novas centrais eléctricas; subida muito mais fraca do preço da electricidade fornecida aos consumidores)
- Redução do leque entre os preços do carvão e do petróleo (mas o emprego do petróleo exige também medidas antipoluição)
- Utilização de recursos económicos para lutar contra a poluição (coloca problemas apenas se os recursos económicos são muito limitados, mas em caso contrário, soma-se ao PIB)
- Descida dos custos de manutenção e de renovação dos materiais
- Melhor produtividade das florestas e lagos
- Vantagens económicas por força de uma melhor visibilidade
- Melhoria da saúde pública e descida das despesas de saúde
- Redução da concentração de chumbo na atmosfera, se os veículos forem equipados com conversores catalíticos

Todas as formas de precipitação — e não somente a chuva — podem ser ácidas. Com efeito, a definição deve ser ampliada ainda mais e englobar os compostos acidificantes que se depositam sob a forma seca. Nestas condições, o termo mais exacto, seria «depósitos ácidos». Com efeito, se se quer compreender as incidências destes depósitos e adoptar medidas para os combater, a poluição deverá ser considerada de forma integrada.

Os principais poluentes atmosféricos ligados às actividades industriais — óxidos de enxofre e de azoto, partículas (ou poeiras) e hidrocarburos — são emitidos tanto por fontes fixas (centrais eléctricas, instalações industriais, edifícios residenciais e comerciais) como por fontes móveis (veículos). Sofrem transformações químicas na atmosfera, percorrem por vezes centenas ou milhares de quilómetros e caem no solo sob a forma de chuva, neve ou depósitos secos.

Entre as substâncias que contribuem para os depósitos ácidos, os especialistas apenas se preocupavam inicialmente com o dióxido de enxofre, mas desde há algum tempo os óxidos de azoto suscitam um interesse progressivo. Emitidos nos países industrializados em proporções quase iguais pelas fontes fixas e pelos veículos, aqueles óxidos são responsáveis por cerca de 30 por cento da acidez das precipitações e de depósitos por via seca, contra 70 por cento dos óxidos de enxofre.

Embora os efeitos dos óxidos de enxofre e de azoto sobre o ambiente não estejam ainda completamente compreendidos, uma coisa parece clara: a luta contra os depósitos ácidos deverá, no futuro, incidir sobre aqueles dois poluentes simultaneamente, e visar todas as fontes, incluindo os veículos.

Estratégias globais

A compreensão do fenómeno dos depósitos ácidos está a fazer grandes e rápidos progressos, graças a ambiciosos programas de investigação realizados em diversos países da OCDE, e por organizações internacionais.

Se se começa a compreender melhor certos aspectos dos

depósitos ácidos — fontes de poluição responsáveis, processos de transporte pela atmosfera e relações entre emissões e depósitos — também é verdade essa constatação no que se refere aos seus efeitos — sobre os lagos, florestas, culturas, materiais e saúde humana. É sobretudo graças a recentes investigações que se compreendeu a necessidade de estudar os depósitos ácidos no contexto mais geral da poluição atmosférica. Numerosos investigadores consideram que os depósitos ácidos poderiam agir em combinação com outros factores: fortes concentrações de ozono, fragilidade dos solos em elevadas altitudes e secas periódicas.

No que se refere aos danos patrimoniais, trata-se essencialmente de um fenómeno urbano, ligado à presença de concentrações elevadas de gases ácidos na proximidade das fontes de emissão.

A acidificação tem um outro importante efeito, embora indirecto, sobre o ambiente. Em meio húmido, a acidez pode reagir com substâncias tóxicas como o mercúrio, o cádmio e o alumínio, que se introduziram nos solos ou nos leitos dos lagos, por força das actividades industriais. Relativamente pouco insolúveis em condições normais, estes metais podem, em situação de humidade ácida, atingir o homem, os animais e a plantas através da cadeia alimentar ou da água «potável».

Onde está a solução

Podem ser tomadas algumas medidas «correctivas» para limitar os efeitos da acidificação, mas o meio mais eficaz de reduzir os depósitos ácidos consiste em atacar a fonte do mal, isto é, as quantidades de poluentes libertados na atmosfera.

As mais importantes fontes fixas de poluentes atmosféricos implicados nos depósitos ácidos são as centrais eléctricas que queimam combustíveis fósseis — essencialmente carvão e petróleo. Não há dúvidas de que se pode, recorrendo às técnicas existentes, reduzir fortemente as emissões de óxidos de azoto e de enxofre. Aliás, é importante apercebermo-nos de que a luta contra a poluição pode ir ainda mais longe, do que uma simples intervenção nas emissões gaso-

Técnicas de redução de poluentes do ar provenientes de centrais eléctricas de combustíveis fósseis.

Emissões	Técnicas de redução	Observações
Óxidos de enxofre	Escolha do combustível Preparação do carvão Dessulfuração dos gases de combustão	Emprego de combustíveis com baixo teor de enxofre Elimina até 30 por cento do teor de enxofre da maioria dos carvões Rendimento de 70 a 95 por cento; produz uma lama ou detritos sólidos
Óxidos de azoto	Modificação da combustão Redução catalítica selectiva dos gases de combustão	Combustão por fases ou em queimaduras de fraca emissão de NO; rendimento máximo de eliminação: 60 por cento. Elimina até 80% dos NO dos gases de combustão
Partículas	Precipitadores electrostáticos Ciclones Sistemas de filtros de saco	Reduz o teor de cinzas Rendimento até 99% para as partículas de dimensão superior a 3 microns Método mais eficaz para as pequenas partículas Reduzem as emissões de vestígios de metais

O que são chuvas ácidas?

No estado natural, a chuva é um pouco ácida. Medida pela escala química do pH, que vai de 1 a 14 (do mais ácido ao mais básico), a acidez das precipitações atmosféricas das regiões industriais é habitualmente de 4,5 a 5,5, aproximadamente. Nas regiões industriais, é frequentemente da ordem dos 4 ou inferior, e chegamos a ser obtidos valores tão baixos como 2,6.

Outra distinção importante a ter em conta: a acidez das precipitações é a dos lagos ou de cursos de água afectados. Mesmo os lagos ácidos podem absorver a baixa acidez natural das precipitações. Os problemas começam a colocar-se para a fauna e para a flora aquáticas quando o pH da água onde vivem desce abaixo dos 6,5. O gráfico ilustra os efeitos do pH nas comunidades lacustres ou fluviais. Quando o pH se situa entre 6,5 e 5, a maioria dos crustáceos e peixes de água doce morrem. Quando é inferior a 4,5, a água torna-se cristalina, límpida... mas inapta à manutenção de qualquer forma de vida aquática.

Evidentemente, as chuvas ácidas não afectam apenas os lagos. As árvores, sobretudo as florestas e valiosos patrimónios ou outros elementos materiais poderão ser mesmo mais importantes, se os considerarmos do ponto de vista dos prejuízos sofridos pela complexidade, mas os lagos fornecem uma boa ilustração da complexidade de questões que o problema das chuvas ácidas levanta.

• Certos lagos, situados em zonas ricas em calcários, absorvem e neutralizam sem problemas as precipitações ácidas (insuficientes à elevada poluição proveniente das regiões industriais próximas).

• Outros lagos, assentes em solo granítico, acidificam-se a tal ponto que não podem mais manter formas de vida, ainda que estejam situados a centenas de quilómetros das regiões industriais mais próximas.

• Nas regiões montanhosas, o processo de acidificação associado à fusão das neves provocou mais danos nas populações de peixes dos lagos, do que o que seria provocado pelo jorrar contínuo repetido ao longo do ano.

• Este último exemplo mostra que não é apenas a chuva que coloca problemas: todas as formas de precipitação — neve, granizo ou garoa — podem ser ácidas.

sas ao nível da chaminé ou do tubo de escape. A escolha do combustível, o tratamento a que é submetido antes da combustão, o próprio processo de combustão e a depuração dos gases de combustão antes da sua emissão, são outros tantos factores que podem contribuir em maior ou menor grau para isso.

Sendo assim, porque não se encontrou ainda uma solução para o problema das chuvas ácidas?

Essencialmente, por duas razões, ligadas entre si. Em primeiro lugar, algumas dessas técnicas só foram elaboradas muito recentemente — em muitos casos, só existem em verdadeira grandeza há menos de dez anos — e não são aplicadas em centrais construídas anteriormente. A segunda razão é o custo da luta contra as emissões. Técnicas como a depuração de

gases de combustão são muito complexas: podia-se dizer, por exemplo, que consistiam na instalação de uma pequena fábrica química associada à central eléctrica. Mas, na verdade, elas exigem energia, matérias-primas e um pessoal qualificado, aumentando a quantidade de detritos sólidos e líquidos que precisam de ser evacuados sem afectar o ambiente.

Leque de respostas

A complexidade das questões económicas e a sua dimensão internacional aparecem ainda mais claras, quando nos damos conta de que envolve milhões e milhões, tanto na Europa como na América do Norte.

Para além dessas questões, o problema que se coloca é o das estratégias possíveis a adoptar para enfrentar o problema. Há nos países da OCDE um amplo leque de opiniões quanto à poli-

tica correcta a adoptar perante as chuvas ácidas. Em linhas gerais, podem-se distinguir quatro estratégias, classificadas segundo a ordem crescente dos custos totais que envolvem.

— Medidas visando melhorar rendimento de utilização de energia — o que deveria em todo o caso fazer-se por outras razões — e intensificar o emprego de fontes de energia não fósseis.

— Uma estratégia de I&D (Investigação e Desenvolvimento) exclusivamente, apoiando-se na ideia de que ainda não se dispõe de conhecimentos suficientes da cadeia causas-efeitos para adoptar medidas de luta eficazes.

— Fixação de objectivos determinados de redução de emissões à escala regional ou nacional, e simultaneamente adopção de normas específicas para as instalações, e autorização de trocas de emissões com a finalidade de repartir as reduções de modo optimal, de um ponto de vista económico.

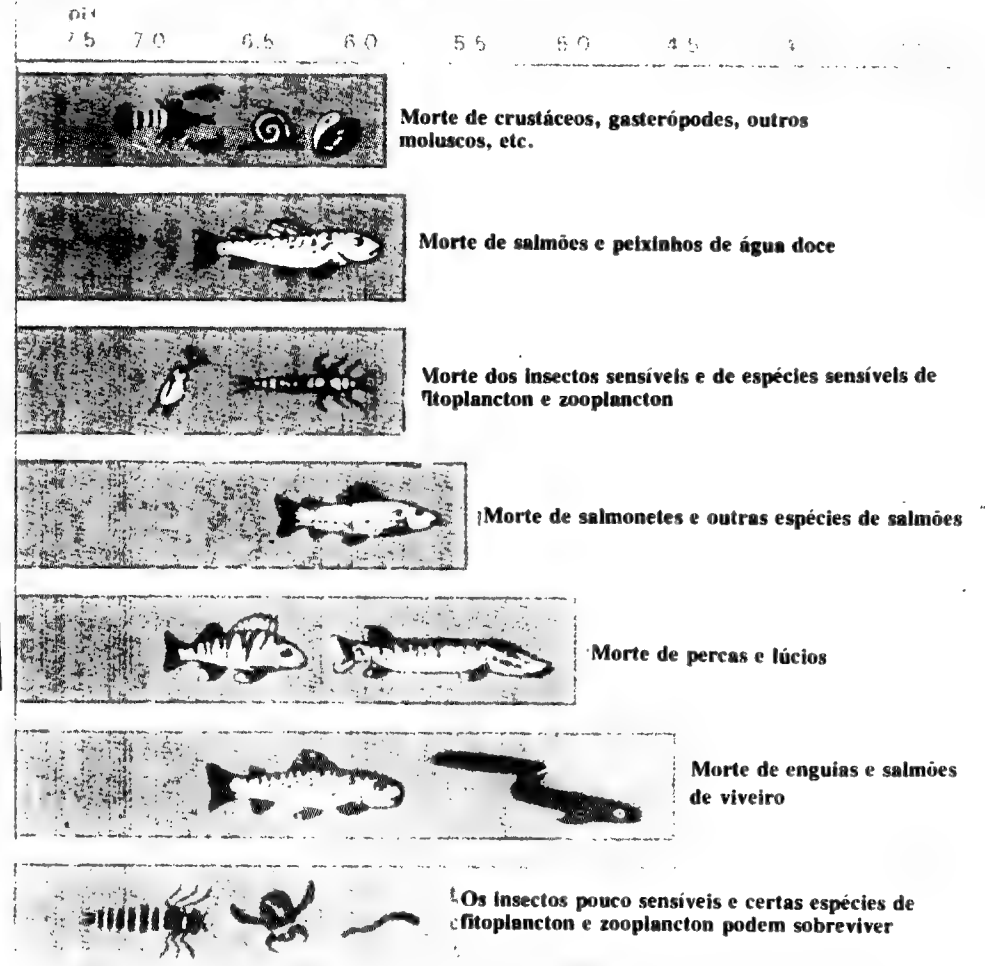
— Fixação de limites mais estritos para as emissões de gases ácidos; estes limites aplicar-se-iam a fontes determinadas consideradas responsáveis pelos depósitos ácidos à escala regional, ou de um modo mais geral às novas fontes (e a prazo, às fontes existentes).

Estas estratégias, bem entendido, não se excluem reciprocamente e os poderes públicos podem combiná-las de diversos modos. Com efeito, ninguém contesta a necessidade de favorecer uma melhoria do rendimento de utilização de energia (tanto por razões económicas de economia de energia como da melhoria do ambiente), acelerar a pesquisa (para reduzir as incertezas científicas) e reforçar a I&D (para melhorar as técnicas de luta contra a poluição).

Na presente hora, o debate está centrado sobre a questão de saber se é necessário, ainda antes de se estar em condições de estabelecer com mais rigor uma balança dos custos-benefícios, adoptar ou diagnosticar as medidas concretas relativamente às instalações já existentes.

A situação está madura para colocar o problema de outro modo: qual é o nível de pressão que o mundo industrializado pode exercer sobre a atmosfera, sem que esta perca a sua função essencial de apoio não apenas à vida humana, mas do ambiente natural, no seu conjunto?

Sensibilidade dos organismos aquáticos a uma descida do pH nas águas doces



Toda a forma de vida "normal" desaparece a um pH inferior a 5

Os danos surgem quando o pH desce abaixo de 6,5

Fonte: "Acidification today and tomorrow", relatório do ministério sueco da Agricultura presente à Conferência sobre Acidificação do Ambiente (Estocolmo, 1982)

Efeitos sobre o ambiente

Os efeitos das chuvas ácidas sobre o ambiente são múltiplos e complexos. Podem ser divididos em efeitos directos e indirectos. Os directos são aqueles que actuam imediatamente sobre os organismos e os materiais. Os indirectos são aqueles que actuam através de alterações no ambiente físico-químico.

Plantas e animais

As plantas são muito sensíveis às chuvas ácidas. A acidificação do solo reduz a disponibilidade de nutrientes essenciais para as plantas, como o cálcio e o magnésio. Além disso, a acidez das folhas pode causar danos directos aos tecidos vegetais, levando à morte das plantas. Os animais também são afectados, especialmente os organismos aquáticos, cuja sobrevivência depende do pH da água.

Edifícios

As chuvas ácidas causam danos significativos aos edifícios, especialmente aqueles construídos com materiais calcários, como o mármore e o calcário. A acidez da chuva reage com os materiais, corroendo-os e causando a deterioração da estrutura e da aparência dos edifícios.

Vegetação

A vegetação é muito sensível às chuvas ácidas. A acidificação do solo reduz a disponibilidade de nutrientes essenciais para as plantas, como o cálcio e o magnésio. Além disso, a acidez das folhas pode causar danos directos aos tecidos vegetais, levando à morte das plantas. A vegetação também é afectada indirectamente pela alteração do pH da água no solo, o que afecta a capacidade do solo de reter nutrientes.

Cultura

As primeiras avaliações tendem a demon-

strar que os depósitos ácidos causam danos significativos aos edifícios, especialmente aqueles construídos com materiais calcários, como o mármore e o calcário. A acidez da chuva reage com os materiais, corroendo-os e causando a deterioração da estrutura e da aparência dos edifícios.

Material

Os danos aos materiais, sobretudo à poluição atmosférica, consistem, no essencial, numa aceleração da corrosão dos edifícios (sobretudo, mas não exclusivamente, em calcário e mármore), construções metálicas, pontes, e outros. Na Europa, os danos nos monumentos históricos, construídos em calcário e mármore, são muito graves. A corrosão dos materiais também afecta a qualidade da água, especialmente a dos rios e lagos, que podem ficar mais ácidos e menos adequados para a vida aquática.

Conclusão

A corrosão dos edifícios e a poluição atmosférica são problemas graves que exigem a adopção de medidas urgentes para reduzir as emissões de gases ácidos. A acidez da chuva é um fenómeno global que afecta todos os países, independentemente da sua localização geográfica. É necessário que os governos e a população em geral estejam conscientes dos riscos e trabalhem juntos para encontrar soluções eficazes para este problema ambiental.

Técnicas de redução de poluentes do ar provenientes de centrais eléctricas de combustíveis fósseis.

Emissões	Técnicas de redução	Observações
Oxidos de enxofre	Escolha do combustível Preparação do carvão Dessulfuração dos gases de combustão	Emprego de combustíveis com baixo teor de enxofre Eliminação de 30 por cento do teor de enxofre da maioria dos carvões Rendimento de 70 a 95 por cento, produz uma lama ou detritos sólidos
Oxidos de azoto	Modificação da combustão Redução catalítica selectiva dos gases de combustão	Combustão por fases ou em queimaduras de baixa emissão de NO, rendimento máximo de eliminação: 60 por cento Elimina até 80% dos NO dos gases de combustão
Partículas	Precipitadores electrostáticos Ciclones Sistemas de filtros de saco	Reduz o teor de cinzas Rendimento de 99% para as partículas de dimensão superior a 3 microns Muito mais eficaz para as pequenas partículas Redução de emissões de vestígios de metais

O que são chuvas ácidas?

No estado natural, a chuva é um pouco ácida. Medida pela escala química do «pH», que vai de 1 a 14 (do mais ácido ao mais básico), a acidez das precipitações afastadas das regiões industriais é habitualmente de 4,5 a 5,5, aproximadamente. Nas regiões industriais, é frequentemente da ordem dos 4 ou inferior, e chegaram a ser obtidos valores tão baixos como 2,6.

Outra distinção importante a ter em conta: a acidez das precipitações e a dos lagos ou de cursos de água afectados. Mesmo os lagos frágeis podem absorver a baixa acidez natural das precipitações. Os problemas começam a colocar-se para a fauna e para a flora aquáticas quando o pH da água onde vivem desce abaixo dos 6,5. O gráfico ilustra os efeitos do pH nos ecossistemas lacustres ou fluviais. Quando o pH se situa entre 6,5 e 5, a maioria dos crustáceos e peixes de água doce morrem. Quando é inferior a 4,5, a água torna-se cristalina, limpa... mas inapta à manutenção de qualquer forma de vida aquática.

Evidentemente, as chuvas ácidas não afectam apenas os lagos. As lesões provocadas nas florestas e valores patrimoniais ou outros elementos materiais poderão ser mesmo mais importantes, se os considerarmos do ponto de vista dos prejuízos sofridos pela colectividade, mas os lagos fornecem uma boa ilustração da complexidade de questões que o problema das chuvas ácidas levanta.

● Certos lagos, situados em zonas ricas em calcários, absorvem e neutralizam sem problemas as precipitações mais ácidas imputáveis à elevada poluição proveniente das regiões industriais próximas.

● Outros lagos, assentes em solo granítico, acidificam-se a tal ponto que não podem mais manter formas de vida, ainda que estejam situados a centenas de quilómetros das regiões industriais mais próximas.

● Nas regiões montanhosas, o processo de acidificação associado à fusão das neves provocava mais danos nas populações de peixes dos lagos, do que o que seria provocado pelo jorrar contínuo repartido ao longo do ano.

● Este último exemplo mostra que não é apenas a «chuva» que coloca problemas: todas as formas de precipitação — neve, granizo ou saraivada — podem ser ácidas.

sas ao nível da chaminé ou do tubo de escape. A escolha do combustível, o tratamento a que é submetido antes da combustão, o próprio processo de combustão e a depuração dos gases de combustão antes da sua emissão, são outros tantos factores que podem contribuir em maior ou menor grau para isso.

Sendo assim, porque não se encontrou ainda uma solução para o problema das chuvas ácidas?

Essencialmente, por duas razões, ligadas entre si. Em primeiro lugar, algumas dessas técnicas só foram elaboradas muito recentemente — em muitos casos, só existem em verdadeira grandeza há menos de dez anos — e não são aplicadas em centrais construídas anteriormente. A segunda razão é o custo da luta contra as emissões. Técnicas como a depuração de

gases de combustão são muito complexas, podia-se dizer, por exemplo, que consistiam na instalação de uma pequena fábrica química associada à central eléctrica. Mas, na verdade, elas exigem energia, materiais, primas e um pessoal qualificado, aumentando a quantidade de detritos sólidos e líquidos que precisam de ser evacuados sem afectar o ambiente.

Leque de respostas

A complexidade das questões económicas e a sua dimensão internacional aparecem ainda mais claras, quando nos damos conta de que envolve milhões e milhões, tanto na Europa como na América do Norte.

Para além dessas questões, o problema que se coloca é o das estratégias possíveis a adoptar para enfrentar o problema. Há nos países da OCDE um amplo leque de opiniões quanto à poli-

tica correcta a adoptar perante as chuvas ácidas. Em linhas gerais, podem-se distinguir quatro estratégias, classificadas segundo a ordem crescente dos custos totais que envolvem.

Medidas visando melhorar o rendimento de utilização de energia — o que deveria em todo o caso fazer-se por outras razões — e intensificar o emprego de fontes de energia não fósseis.

Uma estratégia de ISD (Investigação e Desenvolvimento) — exclusivamente apoiando-se na ideia de que ainda não se dispõe de conhecimentos suficientes da cadeia causas-efeitos — para adoptar medidas de luta eficazes.

Fixação de objectivos de terminados de redução de emissões a escala regional ou nacional, e simultaneamente adopção de normas específicas para as instalações e autorização de trocas de emissões com a finalidade de repartir as reduções de modo optimal, de um ponto de vista económico.

Fixação de limites mais estritos para as emissões de gases ácidos, estes limites aplicam-se a fontes determinadas, consideradas responsáveis pelos depósitos ácidos a escala regional, ou de um modo mais geral as novas fontes (a prazo) as fontes existentes).

Estas estratégias, bem entendido, não se excluem reciprocamente e os poderes públicos podem combiná-las de diversos modos. Com efeito, ninguém contesta a necessidade de favorecer uma melhoria do rendimento de utilização de energia (tanto por razões económicas como de economia de energia como da melhoria do ambiente), acelerar a pesquisa (para reduzir as incertezas científicas) e reforçar a I&D (para melhorar as técnicas de luta contra a poluição).

Na presente hora, o debate está centrado sobre a questão de saber se é necessário ainda antes de se estar em condições de estabelecer com mais rigor uma balança dos custos-benefícios, adoptar ou diagnosticar as medidas concretas relativamente às instalações já existentes.

A situação está madura para colocar o problema de outro modo: qual é o nível de pressão que o mundo industrializado pode exercer sobre a atmosfera, sem que esta perca a sua função essencial de apoio não apenas à vida humana, mas do ambiente natural, no seu conjunto?

Sensibilidade dos organismos aquáticos a uma descida do pH nas águas doces



Morte de crustáceos, gasterópodes, outros moluscos, etc.



Morte de salmões e peixinhos de água doce



Morte dos insectos sensíveis e de espécies sensíveis de fitoplankton e zooplankton



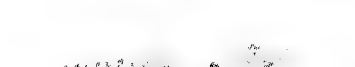
Morte de salmonetes e outras espécies de salmões



Morte de percas e lucios



Morte de enguias e salmões de viveiro



Os insectos pouco sensíveis e certas espécies de fitoplankton e zooplankton podem sobreviver

Toda a forma de vida normal desaparece a um pH inferior a 5

Os danos surgem quando o pH desce abaixo de 6,5

Fonte: Acidification Today and Tomorrow — relatório do ministério sueco da Agricultura apresentado à Conferência sobre Acidificação do Ambiente (Estocolmo, 1982).

Desenvolvimento de musgos brancos

Efeitos sobre o ambiente

Há todas as razões para pensar que as chuvas ácidas (e, de um modo mais geral, a poluição atmosférica), têm efeitos sobre os ecossistemas lacustres, florestas, culturas, materiais e a saúde humana (nomeadamente, neste último caso, por intermédio da água «potável»).

Ecossistemas lacustres

Em numerosos lagos da Escandinávia, do Leste do Canadá e do nordeste dos Estados Unidos, peixes e outros elementos da fauna e da flora aquática desapareceram. Pensa-se que o abaixamento do pH perturba o equilíbrio do sódio nas guelras dos peixes, sobretudo se as mudanças são brutais, como se verificou com a fusão das neves. Parece cada vez mais evidente que com pHs inferiores a 5, o alumínio dissolvido desempenha um importante papel nos danos supervenientes.

Florestas

Segundo recentes relatórios, mais de um milhão de hectares de floresta nos países do centro da Europa teriam sido afectadas. Na Alemanha, onde se procedeu recentemente a inventários muito extensivos, 34 por cento de bosques apresentam hoje sintomas de lesões. Na América do Norte, foram assinalados efeitos negativos apenas em altitudes muito elevadas, mas investigadores realçaram recentemente, numa vasta região dos Estados Unidos, um abrandamento apreciável do ritmo de crescimento do diâmetro de várias espécies no decorrer dos últimos 20 anos. Calcula-se que a poluição atmosférica, que faz intervir vários poluentes (e em particular, o ozono) de modo combinado, desempenha um importante papel na destruição das florestas. Os seus efeitos podem ser agravados por outros factores de perturbação, como a seca e a fragilidade dos solos a elevadas altitudes. Os poluentes ácidos podem ter um efeito directo sobre as folhas e os caules, ou agir de modo indirecto, pela modificação do ambiente das raízes.

Culturas

As primeiras avaliações tendiam a demons-

trar que os depósitos ácidos causavam danos apreciáveis nas culturas, mas estudos mais recentes tendem a indicar que, à excepção de um pequeno número de espécies muito sensíveis, estes danos são na verdade menos graves, excepto nas regiões que estão particularmente submetidas a períodos pontuais de elevada poluição atmosférica. Uma vez mais, as experiências de simulação dos danos põem em causa a acção combinada do ozono e outros poluentes.

Materiais

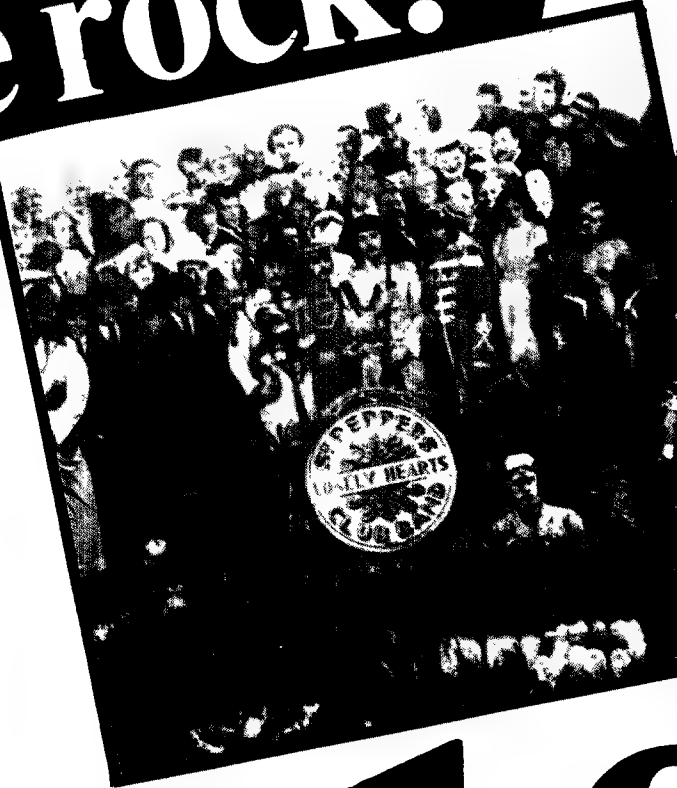
Os danos nos materiais, imputáveis à poluição atmosférica, consistem, no essencial, numa aceleração da corrosão dos edifícios (sobretudo, mas não exclusivamente, em calcário e grés), construções metálicas, como pontes, e pinturas. Na Europa, os danos nos monumentos históricos, nomeadamente estátuas e vitrais situados ao ar livre, assim como os couros e documentos antigos no interior de edifícios, suscitam preocupações particulares. Estas construções e objectos são insubstituíveis, pelo que se torna difícil estabelecer o seu valor económico.

Saúde humana

As consequências directas na saúde humana dos poluentes do ar responsáveis pelas chuvas ácidas, não são presentemente considerados especialmente importantes na maioria dos países da OCDE, excepto em certas concentrações, onde a poluição é muito forte, nas pessoas que sofrem de fragilidade respiratória. No passado, observaram-se incidências na saúde, quando o SO₂ estava associado a partículas (como no «smog» londrino dos anos 50), mas a luta contra as poeiras, a criação de zonas sem fumos e a construção de altas chaminés para dispersar o SO₂, eliminaram em grande parte estas consequências. As chuvas ácidas que atingem as reservas de água podem estar na origem de problemas de saúde, em virtude da corrosão de metais das condutas de água ou da infiltração de metais tóxicos nas águas subterrâneas. Estes fenómenos são geograficamente limitados e estão a ser alvo de medidas de observação, e se necessário, de controlo.

20 anos de rock:

Os Mothers of Invention, de Frank Zappa: um grupo vanguardista, uma crítica demolidora e as influências da música clássica contemporânea



Beatles e Banda do Sargento Pimenta, Pink Floyd e a busca da elocubração, Hendrix e os «blues» modernos, Zappa e a crítica demolidora. Tudo num só ano de rock, mil novecentos e sessenta e sete dos tempos modernos.

Os Beatles tinham deixado de fazer digressões. Dispunham de todo o tempo possível. John começara a experimentar a LSD. Paul andava na «onda» da marijuana, sem cometer excessos, e George Martin, por seu turno, empenhava-se em aproveitar o descanso do grupo para o meter horas a fio nos estúdios de gravação.

Assim nasceram canções como «Penny Lane» e «Strawberry Fields Forever», que custaram mais a gravar do que um álbum inteiro. Estavam previstas para um «LP», mas exigências discográficas levaram à sua edição «avulsa». «Penny Lane», de Paul, era um retrato surrealista de um bairro londrino. A outra, de John, constituía uma visão alucinogénica a partir das suas experiências com LSD.

O disco atingiu o topo do êxito, mas Martin queria mais. Esse «mais», chamava-se «Sgt. Peppers», a obra-exponente do rock.

Nasceu numa noite divertida em que Paul quis imitar com música uma nova moda: a que recuperava as casacas militares vitorianas e as velhas referências guerreiras. Uma loja de Londres exibía medalhas de personagens vestustos. Paul inventou a Sergeant Peppers Lonely Hearts Club Band, banda imaginária que estimulou os quatro Beatles: poderiam compor-

-se todas as canções de um álbum como se esta banda existisse. A partir desse momento, relata Philip Norman, «foi como se Peppers adquirisse vida própria».

A personalidade dos Beatles desdobrou-se e nasceu uma nova vida entre eles, sentindo-se lançados para uma aventura maravilhosa. O LSD corria em suas veias incessantemente. Os quatro músicos viram-se envolvidos numa estranha intimidade nunca até ali conhecida e Martin, que ignorava o tema do LSD, estava surpreendido e fascinado, especialmente com a canção «Lucy in the Sky with Diamonds», cujas iniciais eram precisamente LSD, pelas suas visões fantásticas, falando de céus de marmelada e carros de papel.

Um dia na vida

«A Day in the Life», outra canção do álbum, tinha que ter, segundo Lennon, «um som que partindo do nada, chegasse ao fim do mundo».

Quando a canção acabou de ser gravada, parecia que o Sargento Pimenta andava realmente pelo estúdio. Celebrou-se uma grande festa com orquestra, disfarces carnavalescos e grande folguedo. O disco terminava com um longo acorde final, interrompendo o silêncio

mais absoluto. Depois, uma nota gravada em ultrassom, que apenas os cães e canários poderiam ouvir.

A capa do «LP» evocava a grande festa de personalidades, celebrada no estúdio de Abbey Road. Uma capa antológica que, com o tempo, seria analisada como uma mostra de simbologia hermética.

A EMI recusou-se, em princípio, a editar aquela capa. Os Beatles concordaram em deixar Gandhi ao lado de Diana Ross, e o trabalho foi autorizado, depois de se terem obtido as autorizações das 62 personalidades que apareciam, incluindo o difícil Marlon Brando.

Em Junho de 1967, quando o trabalho saiu para a rua, houve um movimento de espanto unânime: era uma pérola da música «pop». Maravilhosas, surpreendentes e divertidas canções através de uma inusitada magia técnica de gravação.

Para a BBC, o disco era um convite à droga e proibiu a transmissão de «A Day in the Life». Mas os jovens de todo o mundo ouviram o disco, recheado de mistérios. Havia silêncios, gritos e sinais ocultos. O que queriam dizer? Toda a gente se pôs a decifrar as mensagens ocultas, incluindo nos sítios onde elas não existiam...

Por acaso, John teve a honestidade de proclamar que

tudo aquilo correspondia a praticamente nada: «Limito-me a amontoar uma série de sons e acrescento-lhes umas palavras».

O Verão de 67 foi um tempo louco e delirante em Londres. Tudo exalava uma estranha euforia no mundo juvenil. A droga havia alcançado limites alarmantes. A única notícia que devolveu a juventude à realidade, foi a morte de Brian Epstein.

Epstein suicidou-se em Setembro, desesperado, corroido pelos seus complexos e um estranho sentimento de culpabilidade. Terminara o seu contrato com os Beatles, e receava que estes o abandonassem. Não deixava de sublinhar a sua admiração por Lennon e sentia-se subalternizado.

Perdido na teia das suas ligações homossexuais, consumo de LSD e fantasmas de uma felicidade jamais alcançada, encerrou-se uma noite em casa, e só foi encontrado na manhã seguinte, já morto e cheio de narcóticos.

A notícia apanhou os Beatles na Índia, tendo abandonado rapidamente o Maharishi e participado no funeral no cemitério judeu de Londres. Os Beatles ficavam sem administrador dos seus bens, e sem saber quanto dinheiro tinham.

Pink Floyd: obsessão de busca sonora

Proveniente da junção de

vários estudantes da Escola Politécnica de Arquitectura de Londres, os Pink Floyd converteram-se, como por um truque de prestidigitação, num produto de magia. Eram dirigidos por Roger Waters, um baixo que trouxe ao grupo um velho amigo, Syd Barret, guitarrista com fama de louco, mas na realidade um excêntrico, substituído a partir de 1968 por David Gilmour.

O grupo, que começou com uma formação à base da bateria (Nick Mason), baixo (Richard Wright) e guitarra (Barret, e depois Gilmour), define-se pela sua obsessão de uma busca sonora, vastas elocubrações, improvisações carregadas de mistério e um certo romantismo.

Manifestam ainda o seu gosto pela mistura de sons distorcidos com sonoridades naturais da selva da vida quotidiana, processo que atingirá o seu expoente em «Ummagumma», de 1969, registado em pleno campo.

Há um choque entre o real e o imaginário neste grupo que se apaixona pela pesquisa de sons. Os jovens dos Pink Floyd são ainda partidários de uma música intensa, uma espécie de «muro musical» como o de Spector, mas muito mais intenso e quase mítico: menos festivo, mas mais apaixonante.

Em dois meses, os Pink Floyd conseguem a consa-

gração popular e o Marquee contrata-os para encabeçarem o seu programa de vedetas. A seguir, viriam as primeiras gravações e uma nova etiqueta: psicadelismo, mas também «underground», a música subterrânea que não tinha esperança de encontrar vida e apoio nos circuitos comerciais.

Este era o cenário teórico, pois em breve o grupo seria «devorado» pela indústria do disco. Mas, diga-se em abono da verdade, os Pink Floyd manter-se-iam sempre à margem das exigências comerciais e logriam impor o seu estilo com ideias pessoais, como a gravação de um disco-película nas ruínas de Pompeia, montar os primeiros «shows» espectaculares ou colocar um álbum durante 500 semanas («The Dark Side of the Moon») na lista dos «tops» ingleses.

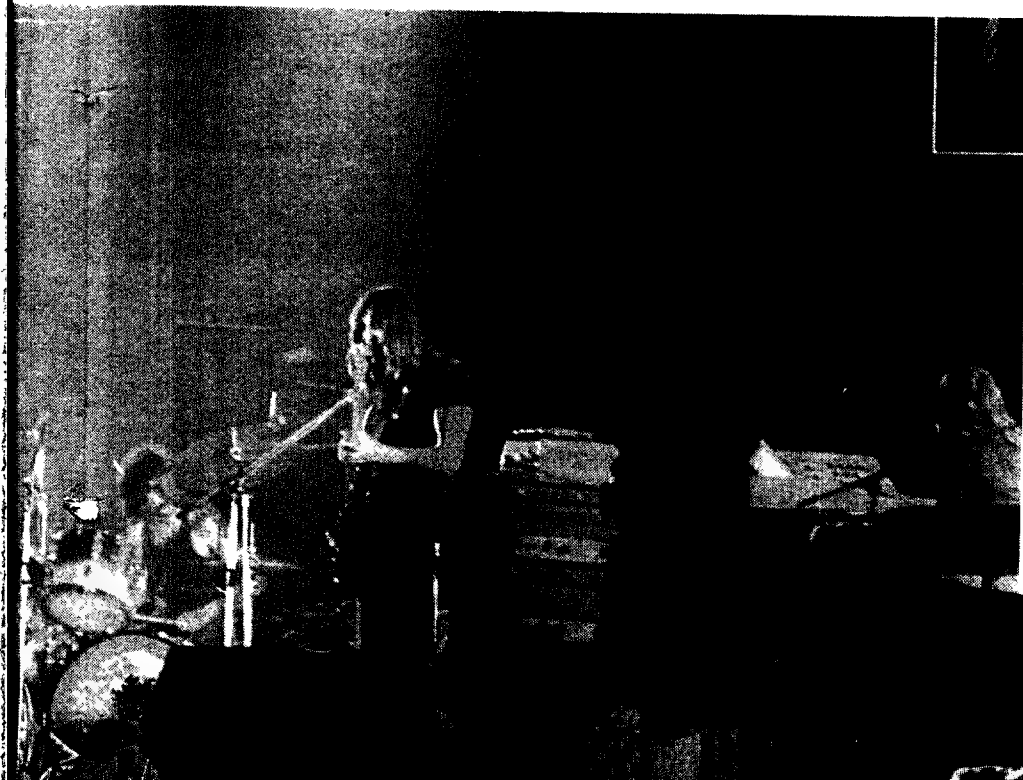
Soft Machine: rock intelectual

Os Pink Floyd tornaram-se rapidamente o símbolo da nova era.

A sua música constituiu companhia inevitável das primeiras sessões de iniciação à droga de milhões de jovens e deu forma sonora ao primeiro filme sobre o tema, «More».

O primeiro álbum do grupo, («The Piper at the Gates of Dawn»), antecipa a

Tempo de 'Sgt' e "via alu



Pink Floyd: a busca de um novo estilo e o início da «mágica expedição ao reino dos sons inauditos»

Soft Machine ou o rock intelectualizado e de influência jazzística

Sgt. Peppers' viagens' ucinantes



Jimi Hendrix: os novos «blues» e a pesquisa sonora sem fronteiras



«Sgt. Peppers»: o expoente da música «rock» e referência para uma geração



música de «mágica expedição misteriosa ao reino dos sons inauditos», como sublinhou a revista «Sounds», o que receberia confirmação na segunda gravação do grupo, «A Soucerful of Secrets».

Na mesma noite em que os Pink Floyd conhecem a consagração na Roundhouse, aparecem em público os Soft Machine. Oriundos do ambiente estudantil de Cambridge, são músicos mais preparados musicalmente, tendo inclusivamente o organista, Michael Ratledge, obtido um diploma em música clássica.

Aficionados do jazz, esforçam-se em criar uma música absolutamente nova que quase ninguém compreende no início. Chegam a criar temas musicais inspirados em quadros abstractos de Picasso, visando uma actualização do rock por vias efectivamente inovadoras.

Bem recebidos especialmente em França, conhecerão também o rotulo de «underground», o que passava também a ser sinónimo de música dificilmente digerível. Numerosos grupos procuraram entrar na órbita dos Pink Floyd e Soft Machine, numa cidade de Londres fervilhante. Mas poucos o conseguiram, para além de momentos fugazes de notoriedades, como os Move ou

Crazy World of Arthur Brown.

A revista «IT», que se dizia ser financiada por Paul McCartney, colocou em órbita este universo de grupos, a apologia da «erva» e a massa de pessoas que começavam a mover-se em torno das novas mudanças musicais e sociais. Outra revista concorrente, «OZ», vendia na rua os valores da nova geração que, pelo menos no caso londrino, começou a encontrar o seu ponto de encontro em Picadilly Circus, junto à fonte de Eros...

Os selvagens Stones de sempre

Enquanto tudo isto acontecia, a polícia começava a inquietar-se: os jovens estão a ser ganhos pelo mundo da droga, atraídos por uma oferta tentadora, o fascínio do proibido e as promessas de novas experiências.

A necessidade de mudar foi o detonador que fez proliferar as drogas. São detidos alguns membros dos Stones, mas a reacção provocada é contrária ao desejado: ninguém os condena, todos pedem a sua libertação. E a primeira e decisiva batalha contra a droga está perdida desde o princípio. Os Who, por exemplo, chegam a cantar uma canção dedicada à detenção dos Stones, que enveredam pelo psicadelismo

para não perderem o comboio face aos Beatles, lançando «Satanic Majesties» em resposta ao «Sgt. Peppers».

O «LP» é uma obra complicada, com uma capa a três dimensões, e um álbum marcado pela obsessão de seguir os novos caminhos. Os Stones, numa preocupação de não serem afastados da vanguarda, perdiam a sua principal característica, a de serem eles mesmos, os agressivos de sempre.

Mas a obsessão de Brian Jones e Mick Jagger e seus amigos por «Sgt. Peppers» não tinha justificação. O álbum dos Beatles acabaria por se transformar na peça capital de tudo o que a partir de então deveria ser a nova música jovem.

E chegamos a Jimi Hendrix, «condenado» a transformar-se em símbolo sexual da Inglaterra.

Quando o «blues» branco de Mayall e seus discípulos parece constituir a mais acabada expressão daquele tipo de música, os miúdos dos Cream e o trio de Jimi Hendrix demonstram que o «blues» podia conhecer uma revolução dentro da revolução.

Hendrix dispunha de vários trunfos: utilizou em primeiro lugar os recursos oferecidos pela electrificação da guitarra, usando distorsores

e pedais. Depois, derramou todo o seu espírito agressivo e vulcânico na música. Finalmente, teve a estranha sorte de ter nascido negro e americano, mas adquirir formação musical em Londres. A mescla era perfeita: um negro que sabe falar aos brancos, tocando «blues» branco...

Jimi Hendrix: rumo ao som total

A história de Hendrix reza que, nascido em 1947 em Seattle, começou a tocar bateria e contrabaixo, e aos 15 anos guitarra em Nova Iorque, onde começaria acompanhando o lendário King Curtis e Ike & Tina Turner. Ali travaria conhecimento com o ex-Animal, Chas Chandler, que o convenceu a partir para Londres, com a velha história de que os músicos negros são muito bem tratados na velha Europa.

Hendrix instala-se em Londres. O jovem guitarrista, agressivo, felino e quase violento, enerva o público quando no auge do paroxismo faz tocar as cordas com os dentes, ou passa o instrumento para detrás das costas, tocando um «riff» desgarrado.

Esta encenação dá-lhe uma popularidade espantosa, mas Hendrix não se in-

Continua na pag 8

Brian Epstein:
uma noite
fechou-se em
casa e matou-se
com
«overdose»

20 anos de rock

Continuação da pag 7

teressa, pois está empenhado em explorar as possibilidades do pedal «wah-wah», inovação técnica em que o seu ídolo Chet Atkins tinha trabalhado, em Nashville. Hendrix vai muito mais longe, encerrando-se nos estúdios para deformar sons e encontrar novas fórmulas sonoras que permitirão criar um som muito peculiar, cujo expoente será atingido com «Electric Ladyland».

Hendrix detesta o clima londrino e só resiste um ano na capital inglesa. Mas foi uma passagem decisiva: apoiando-se no seu querido e admirado Eric Clapton, forma uma dualidade que as editoras discográficas procuram explorar comercialmente. O certo é que se Clapton implica o lado estranho e subtil do novo «blues», Hendrix representa a intuição e a vibração irreprimíveis. Dois modos de ver e revolucionar o «blues» branco. Em comum, uma ampla margem de improvisação. «Na realidade, dizia Hendrix, tudo isto é uma espécie de estilo livre. Sabemos que canção queremos tocar e como ela é aproximadamente. Mas tudo o resto resulta espontaneamente». Hendrix formou a sua primeira banda, um simples trio à base de uma selecção realizada entre músicos, ao longo de diversas audições. Ganham os lugares o baixo Noel Redding e o baterista Mitch Mitchell, com quem faria uma primeira digressão em 1967 por Inglaterra, com êxito retumbante.

Com Hendrix e os Cream, a música inglesa procurava sustentar o ímpeto da música psicadélica ou hippy americana. O «underground» era a revolução interna da música «pop» britânica face à revolução americana, e apesar de todas as tentativas, os dois movimentos acabaram por confundir-se em alguns momentos, chegando ao ponto de ninguém saber quem inspirava quem. O panorama, como se vê, enriquecia-se, mas também se complicava. Vistas as coisas deste modo, o regresso de Hendrix aos Estados Unidos e a sua aparição no Festival de Monterey, marcarão a síntese das duas correntes, unindo-se a pouco e pouco no universal «flower-power».

Zappa: a corrosão feita música

Regresso aos Estados Unidos: Hendrix é o acontecimento.

Oferecia a imagem do negro que toca para brancos. E tinha um ar agressivo, ao ponto de ser proibida a sua participação nos concertos dos Monkees, por «gestos obscenos». Os fazedores da sua imagem não perderam tempo, transformando-o no líder perseguido, o negro atormentado.

Enquanto a sua fama subia, Hendrix ia aumentando o volume das suas amplificações até limites violentíssimos, trabalhando simultaneamente em todas as possibilidades da técnica de amplificação, sempre à procura de novas sonoridades.

Com tudo isso, ganharia um lugar inimitável no mundo da música. Não havia branco que conseguisse imitar aquela torrente musical, nem a agressividade que saía das cordas da sua guitarra. Mais guitarrista do que cantor, não deixaria de constituir um excelente vocalista, muito expressivo e talentoso.

Em apenas dois meses de passagem pelos Estados Unidos, Hendrix conseguia que o seu álbum «Are you experienced?» obtivesse um disco de ouro. A partir daquele momento, foi um desfilhar vertiginoso até que a morte o visitou em Setembro de 1970 de forma trágica. Morria um músico inimitável.

Em 1967, um músico particularmente lúcido e terrivelmente corrosivo nas suas canções salta do mundo «underground» americano.

Chama-se Frank Zappa e é um arrasador crítico do sistema norte-americano. Escreve, compõe, interpreta e produz as suas canções e discos. Tem, além disso, ideias muito claras sobre o que pretende fazer.

É ele que fala de uma «sociedade sexualmente reprimida, na qual o baile é uma tentativa desesperada de estabelecer um pouco de contacto com o outro sexo». Com a sua actividade desmistificadora, Zappa conseguirá converter-se no símbolo de uma nova «onda» iconoplástica. A sua fotografia convertida em «poster», aparece sentado numa sanita com as calças em baixo, ficará à cabeceira de milhões de jovens.

Traffic e as boas «vibrações»

Mas Zappa é desde o primeiro momento um músico inteligente, arguto e dotado de qualidades excepcionais. As suas atitudes provocató-

rias foram acompanhadas de música irrepreensível, vanguardista e inquietante. Um trabalho intelectual muito valioso que, apesar de tudo, nunca foi suficientemente valorizado.

Fundou uma banda lendária, os Mothers of Invention, transformada ao longo dos anos, sempre sob a sua indiscutível liderança, e por onde passaram excelentes músicos vanguardistas. A sua admiração por Stockhausen, entre outros, manteve-o desde sempre em ligação com a música contemporânea mais combativa e de primeira linha.

A sua linguagem inicial, como ele próprio reconheceu, era «pôr à disposição dos jovens experiências musicais com as quais não teriam, de outro modo, tido contacto». Através destas opções, e das influências de Coltrane, Stockhausen ou Muddy Waters, Zappa deixa patente a sua crítica à sociedade adulta norte-americana, a sua mensagem de esperança à gente nova e a sua crítica política, especialmente através de uma linguagem de humor, de desapietada crítica ou aguda ironia.

Tais ingredientes converterão em irresistível a figura de Zappa, cuja imagem era de uma peculiaridade notável, e o tornou rapidamente identificável, apesar da televisão norte-americana se recusar sistematicamente a difundir as suas canções e actuações.

Na atmosfera generalizada de novas e boas «vibrações», emerge ainda o grupo Traffic, de futuro muito promissor.

A ideia do grupo nasceu com Muff Winwood, que depois de tocar baixo no Spencer Davis Group, se convertera em produtor e criara a sua própria etiqueta, Island, onde os novos londrinos podiam ensaiar e desenvolver o seu som.

O primeiro grupo a gravar na Island foi o do seu irmão Stevie Winwood, que formara os Traffic com Jim Capaldi (bateria), Chris Wood (sax e flauta) e Dave Mason (guitarra). Viviam os quatro numa quinta adquirida pelos dois irmãos em Berkshire, onde se respirava um certo ambiente californiano, que lhes deu a calma necessária para gravarem um álbum tão precioso como «Mr. Fantasy», nos finais de 1967.

Apesar da instabilidade da formação do grupo e das suas constantes mudanças, os Traffic entraram na história do rock à altura dos Who ou dos Stones.

Seria mais justo acrescentar: sobre a maneira de certos americanos a conceberem, porque essa concepção está longe de ser partilhada por toda a gente. Decerto que a não concebe assim o célebre psiquiatra Arthur Kornhaber, que dirige em Mount Kisco uma fundação que ele próprio criou, para «definir e estudar aquilo que nos nossos dias deve regular as relações entre avós e netos».

«Criei os meus filhos o melhor que pude. A minha tarefa, o meu dever terminaram.» — «Essa mentalidade foi ultrapassada em 1984, afirma. A responsabilidade dos pais estende-se para além da segunda geração. Desconhecê-la é um erro tão prejudicial a uns como a outros.»

Como nos Estados Unidos uma boa sondagem está sempre na origem de qualquer estudo sério, Kornhaber começou por interrogar mil avós. As duas primeiras conclusões que resultam das suas respostas já são significativas.

1) 85% deles «recusam-se a intervir» na educação dos netos «porque isso é com a minha filha — ou com o meu filho» — dizem.

2) Viver permanentemente longe deles — em Sun City ou noutro lugar qualquer — falseiam, esfriam as suas relações. As trocas de fotografias, telefonemas, pequenos pre-

sentes e vê-los simplesmente de seis em seis meses, de três em três meses ou até todos os meses, não substituem os contactos quotidianos, bi ou trisemanais.

A pergunta: dever-se-á ou não tentar influenciar a educação dada aos netos? — é um problema que preocupa, agita muito tanto os psiquiatras e pedagogos como, está bem de ver, os interessados americanos. «Não se trata de influenciar, mas somente de comunicar as nossas próprias experiências», pretendem uns. O que, segundo os outros, é a mesma coisa.

Uma nuance importante é a do papel da sogra, porque é evidente que uma jovem mãe aceitará a maior parte das vezes os conselhos da própria mãe, mas muito mais dificilmente os da sogra. A mesma coisa no que diz respeito ao pai.

Os divórcios cada vez mais frequentes, tanto na América como na Europa, ainda complicam a situação. Algumas vezes agravam-na mas muitas vezes melhoram-na.

A legislação de 47 estados americanos também concede o direito de visita aos avós, lei que, já votada pela Câmara dos Representantes, só espera a aprovação do Senado para se tornar nacional. Claro que uma mãe divorciada a

quem as crianças foram entregues, criará problemas para as confiar, mesmo por poucas horas, não aos seus próprios pais mas sim aos do seu ex-marido.

Reverso da medalha: As mulheres divorciadas ou abandonadas pelos maridos voltam numa proporção de 2 em 5 para casa dos pais, com os filhos. Os pais do avô e da avó tornam-se então capitais. A jovem mãe que trabalha é obrigada a confiar, para a sua educação, nos próprios pais, substituindo assim o avô a autoridade e o prestígio do pai, ajudando-os a fazer os seus deveres, ou acompanhando-os à piscina e ao estádio.

«Eles são para mim uma nova juventude!», exclamam muitos pais de filhas divorciadas. Resta saber se o ambiente, a permanente influência de pessoas da terceira idade, serão, no fim de contas, benéficas e não vão contribuir para formar uma geração prematuramente madura, demasiadamente severa?

«Isso não é absolutamente certo», responde Arthur Kornhaber, «e, mesmo que assim fosse, seria sempre melhor do que se essas crianças crescessem sem pai, e praticamente sem mãe, visto que ela tem de passar o dia fora de casa a trabalhar.»

(Ardopress)



Vulgarização dos divórcios aumenta responsabilidade dos avós

Um telefilme sobre Sun City, a Cidade do Sol, no Arizona, onde vivem milhares de pessoas de terceira idade que, aparentemente, vivem felizes mas num verdadeiro gueto, fazendo desporto, dançando, jogando, divertindo-se uns com os outros, praticamente vinte e quatro horas em vinte e quatro, levantou vivas polémicas em vários países da Europa sobre o «modo americano» de conceber a velhice.

A febre da Dança

para um

êxito fácil

Na sociedade moderna o sucesso é a meta para muitos jovens, hoje confrontados com um mundo cada vez mais competitivo. Para ganharem o seu lugar, tudo sacrificam, em mira de alcançarem um degrau onde o êxito não é mais um sonho, mas a realidade. Muitos ficam pelo caminho. Outros olham para o passado alimentando, ainda, as fantasias de outrora.



Jennifer Beals em «Flashdance» é um exemplo de uma persistente sonhadora que joga tudo por tudo atrás de um sonho... vence! No filme, claro... mas na vida real, os milhares de jovens a quem lançou quimeras na cabeça ficaram perdidos no caminho da meca do cinema... nunca lhes deram uma única oportunidade

Curiosamente não são os ricos, os argutos e espertos quem cai na armadilha dos jogos de confiança e no conto do vigário. São sempre os pobres e, sobretudo, os crentes, aqueles que menos se podem dar ao «luxo» de perderem dinheiro e, muitas vezes, o que é bem pior, toda a autoconfiança e estima em si mesmos e no mundo que os rodeia.

Tal como em qualquer outra parte do globo, em Hollywood o conto do vigário também impera, e quase sempre quem é levado pela «cantiga» são os recém-chegados a esse mundo de sonhos de ouro, vítimas inocentes de um ideal que, em alguns casos, se torna no mais cruel pesadelo.

Os ricos não vêm para Hollywood como os pobres. Os ricos instalaram-se nos grandes hotéis de Beverly Hills, ou Bel Air, e alugam mansões nos subúrbios da meca do cinema. São os pobres que trabalham e juntaram arduamente o

seu dinheiro durante anos, que arriscam tudo por tudo para se transformarem na superestrela com que sonharam. Como se isto não bastasse Hollywood gosta de produzir filmes, ou telefilmes, que acalentem essas quimeras.

Hoje: a «Beat Street»

Filmes que quase sempre falam disso mesmo: a história de um «Zé-ninguém» perseguindo sempre o seu sonho de ser um grande ídolo e que acaba por sê-lo finalmente. Isto sucede desde que o cinema foi criado pelos irmãos Lumière. É sempre a mesma história. Já nos filmes de Shirley Temple era assim. Depois vieram outros: há tempos veio «Flashdance», hoje é «Beat Street» o êxito de bilheteira que conta a mesma história. Na verdade trata-se de um musical de rotina sem grande qualidade.

«Beat Street» (que traduzido significa mais ou menos «Rua do Ritmo») fala dessa febre que parece ter-se apoderado da juventude com uma fúria não conhecida desde a era do Rock'n'roll. É a «break dance», ou «dança de quebrar os ossos».

São os jovens, sobretudo crianças, quem a mais pratica, talvez por ser excessivamente dura para os que têm mais de 20 ou 25 anos...

Dançar a «break dance» combina ginástica e música e nada tem a ver com ginástica rítmica ou musical. Normalmente pratica-se nos passeios e praças das grandes cidades do mundo. Depois de uma sessão os garotos passam em torno do círculo de espectadores. No boné caem as moedas.

Os melhores dançarinos «break» são sem dúvida os negros. Os movimentos apoiados nas mãos, nos joelhos e ombros, em espiral, torcendo

e retorcendo, dobrando, virando, odulando, saltando ao som de um furioso ritmo que só eles parecem ouvir e sem dúvida se torna espectacular.

Os melhores «break dancers» são, de facto, artistas. Temo-los visto por todo o lado no cinema e na TV, em concursos de dança e em reportagens diversas. São incansáveis, como os corredores de maratonas, inventivos quanto o «Magic» Johnson e coordenados como Nadia Comaneci.

Sucesso: apenas um em mil

Que tem então isso a ver com os pobres que chegam a Hollywood e são devorados por ela? «Beat Street» traz uma mensagem terrível para milhões de crianças que se investem a seu tempo, a sua energia, os seus músculos e «ossos» a aprenderem a «dança Break» acabarão... RICOS, FAMOSOS E SUPER-POPULARES!

Isto é o conto do vigário, sobretudo no mundo de hoje. Grande parte dos dançarinos «break» dos EUA mortificou os seus magros corpos em danças sucessivas nos passeios e quase não ganham para um cachorro quente com mostarda. Depois, só um em mil consegue transformar o seu talento em algo de mais substancial.

Há dias um garoto, de 12 anos, ganhava o seu pão, limpando pára-brisas num parque de estacionamento. Quando juntou dinheiro suficiente matriculou-se numa escola de «break dance» em Nova Iorque. Extraordinário! Esta criança precisava mais de um copo de bom leite quente e de um cachorro, mas foi para a escola de dança.

«Beat Street» é isto mesmo. Tal como a história daquela garota de «Flashdance» e a de muitos outros filmes anteriores. Eleva ao estágio de herói qualquer sonhador que gasta todo o seu dinheiro em sonhos. Já na década de 70 era assim, na de 60, na de 50 e para trás... desde que o cinema é cinema!

São mensagens como estas que destroem corações, almas e vidas. Dançar nos passeios, passar o boné e recolher o necessário para viver. Será isto verdade? Há que alterar os jovens que sonham e também aqueles que não sonham mas imaginam que a vida poderá ser assim!



Os filmes musicais sempre acalentaram sonhos — Fred Astaire e Ginger Rogers inspiraram na época muitos jovens que imaginavam, através das suas qualidades como dançarinos, poderem transformar-se como eles em super-vedetas e milionários do écran... poucos foram os que venceram e sobreviveram ao conto do vigário

TESTE

O que sabe sobre drogas?

Os narcóticos tornaram-se um problema de extrema importância, embora sendo ilegal. Como está o seu conhecimento da matéria?

1. A Marijuana (a) é uma droga recente tendo sido usada pela primeira vez por volta das 1890, (b), tem sido usada desde o tempo dos Egípcios, há cerca de 4.000 anos, (c) foi utilizada pela primeira vez

pelos chineses durante a Guerra Boer.

2. O Peiote é uma espécie de (a) cacto, (b) cogumelo, (c) junco.

3. Nas sociedades antigas e primitivas, os alucinógenos eram (a) desconhecidos, (b) dados a inimigos como castigo, (c) parte de rituais místicos, religiosos e medicinais.

4. A cannabis é a planta original do (a) LSD, (b)

marijuana, (c) cocaína.

5. O pio é obtido das (a) papoilas, (b) hortênsias, (c) orquídeas.

6. Os narcóticos foram encontrados (a) na maioria das plantas, (b) apenas nos grupos das plantas menos desenvolvidas, (c) não se encontram em fetos, coníferas, musgos.

7. A planta de onde se extrai a marijuana veio originalmente, (a) do México,

(b) Ásia, (c) África.

8. A cocaína é obtida (a) da coca, (b) de uma planta tropical, (c) da hashish.

Respostas: 1-b, 2-a, 3-c, 4-b, 5-a, 6-c, 7-b, 8-a.

Como está a sua pontuação? 7-8, você está mesmo dentro do assunto; 3-4, na média, talvez o conhecimento dos jornais; 2 ou menos, você pertence a este mundo?

Faça você mesmo

Um porta-garrafa

Porta-garrafa de forma original e de bastante utilidade no dia-a-dia da nossa mesa. Tem como fundamento não precisarmos de pegar na garrafa para deitarmos o líquido para o copo. Basta apenas um pequeno encosto com os dedos para que a garrafa apoiada na armação se incline e deite o líquido (fig. 1).

A sua construção será feita em duas fases:

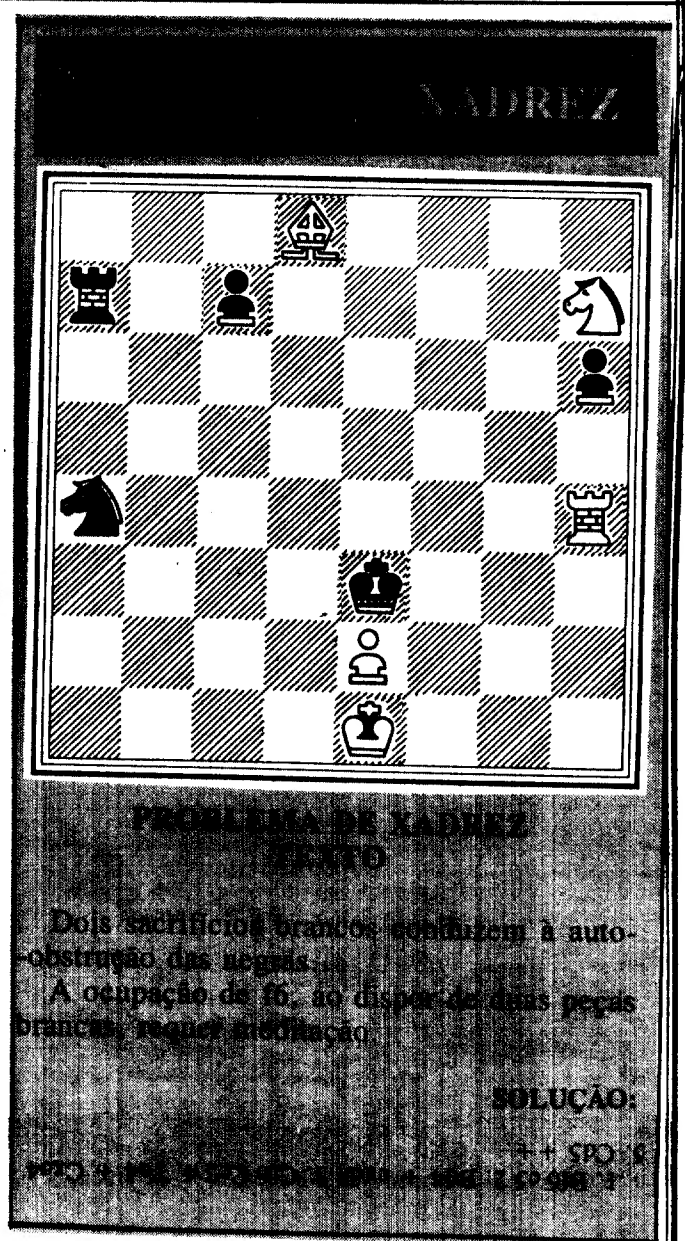
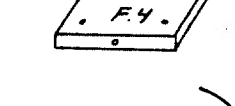
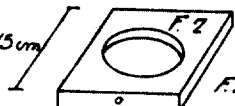
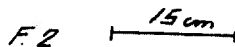
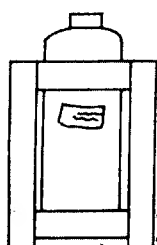
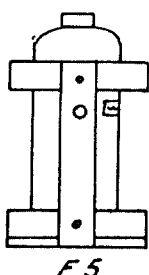
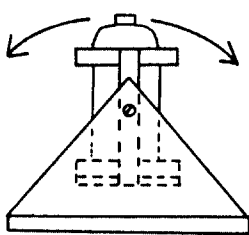
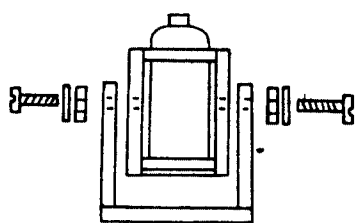
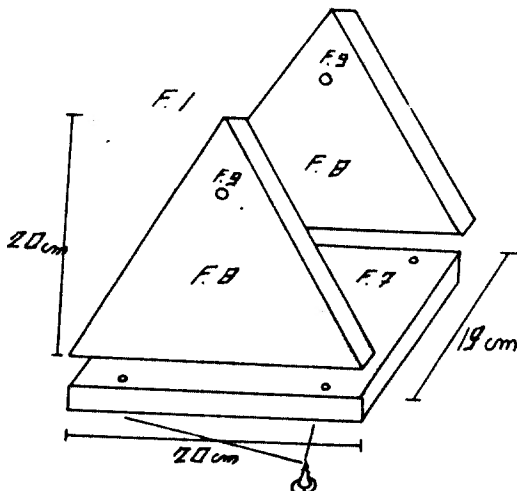
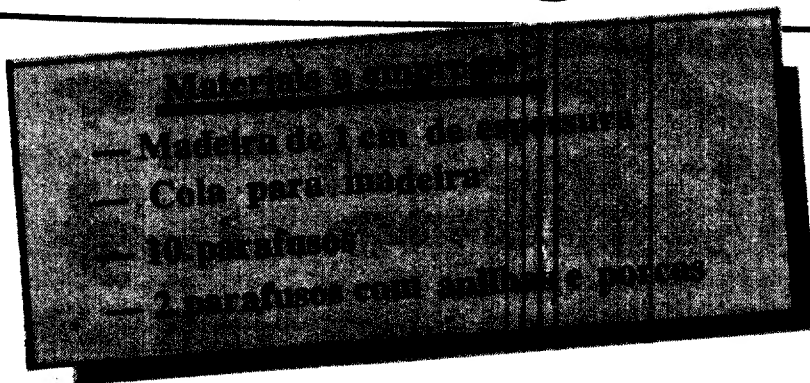
1.^a — Cortamos 3 tábuas iguais com 16 por 15 cm e em duas dessas tábuas vamos cortar dois círculos de 13 cm de diâmetro de forma a se poder introduzir a garrafa (fig. 2 e 3). A outra tábua não terá o furo e é fixa e a F. 3 é a base onde a garrafa irá acenar. A sua fixação é feita com cola e bastam 4 pregos nos cantos Fig. 4. Vamos cortar agora duas ripas de madeira com 20 cm de comprimento por 3 cm de largura. Esta tábua é fixa à F. 2, F. 3 e F. 4. A sua união é feita nas extremidades da tábua com parafusos F. 5.

Fazemos agora um furo na ripa a 7 cm da parte superior de forma a passar livremente um parafuso F. 6. Assim acabamos de construir a parte central do porta-garrafas.

2.^a — Vamos agora construir a base para a estrutura que executamos. Cortamos uma tábua com 20 por 19 cm (F. 7). Em seguida cortamos mais duas em forma de triângulo com 20 cm de largura e 20 cm de altura (F. 8). Os triângulos levarão um furo que permita novamente a passagem dos parafusos já falados a 3 cm do bico do triângulo (F. 9), estes são novamente fixos com 2 parafusos (F. 10).

Terminada a base, vamos fazer passar o parafuso pela F. 8 e F. 6 em ambos os lados, fixando assim com a porca não totalmente apertada do lado da 1.^a estrutura feita. Assim acabamos de unir ambas as partes que construímos.

Obtemos um porta-garrafas pronto e bastante prático, verdadeiramente original e sem grandes custos.



TESTE

O que sabe sobre drogas?

Os narcóticos tornaram-se um problema de extrema importância, embora sendo ilegal. Como está o seu conhecimento da matéria?

1. A Marijuana (a) é uma droga recente tendo sido usada pela primeira vez por volta das 1890, (b), tem sido usada desde o tempo dos Egípcios, há cerca de 4.000 anos, (c) foi utilizada pela primeira vez

pelos chineses durante a Guerra Boer.

2. O Peiote é uma espécie de (a) cacto, (b) cogumelo, (c) junco.

3. Nas sociedades antigas e primitivas, os alucinógenos eram (a) desconhecidos, (b) dados a inimigos como castigo, (c) parte de rituais místicos, religiosos e medicinais.

4. A cannabis é a planta original do (a) LSD, (b)

marijuana, (c) cocaína.

5. O pio é obtido das (a) papoilas, (b) hortensias, (c) orquídeas.

6. Os narcóticos foram encontrados (a) na maioria das plantas, (b) apenas nos grupos das plantas menos desenvolvidas, (c) não se encontram em fetos, coníferas, musgos.

7. A planta de onde se extrai a marijuana veio originalmente, (a) do México,

(b) Ásia, (c) África.

8. A cocaína é obtida (a) da coca, (b) de uma planta tropical, (c) da hasheesh.

Respostas: 1-b, 2-a, 3-c, 4-b, 5-a, 6-c, 7-b, 8-a.

Como está a sua pontuação? 7-8, você está mesmo dentro do assunto; 3-4, na média, talvez o conhecimento dos jornais; 2 ou menos, você pertence a este mundo?

Faça você mesmo

Um porta-garrafa

Porta-garrafa de forma original e de bastante utilidade no dia-a-dia da nossa mesa. Tem como fundamento não precisarmos de pegar na garrafa para destampar o líquido para o copo. Basta apenas um pequeno encosto com os dedos para que a garrafa apoiada na armação se incline e dente o líquido (fig. 1).

A sua construção será feita em duas fases:

1.ª — Cortamos 3 tabuas iguais com 16 por 15 cm e em duas dessas tabuas vamos cortar dois círculos de 13 cm de diâmetro de forma a se poder introduzir a garrafa (fig. 2 e 3). A outra tabua não terá o furo e é fixa a F1, 3 e a base onde a garrafa irá acenar. A sua fixação é feita com cola e bastam 4 pregos nos cantos Fg. 4. Vamos cortar agora duas ripas de madeira com 20 cm de comprimento por 3 cm de largura. Esta tabua é fixa a F2, F3 e F4. A sua união é feita nas extremidades da ripa e ao meio das tabuas com parafusos F5.

Fazemos agora um furo na ripa a 7 cm da parte superior de forma a passar livremente um parafuso F6. Assim acabamos de construir a parte central do porta-garrafas.

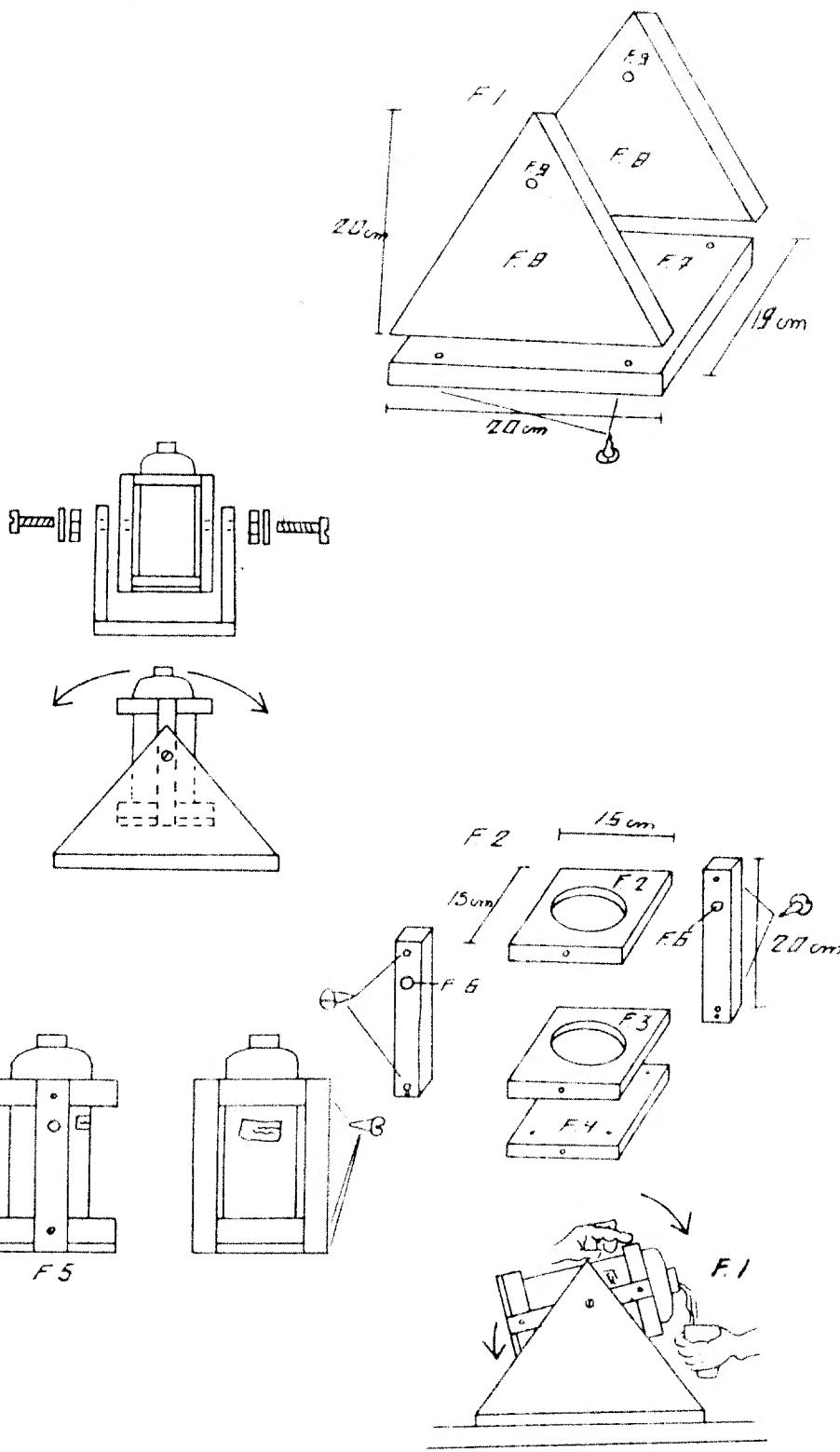
2.ª — Vamos agora construir a base para a estrutura que executamos. Cortamos uma tabua com 20 por 19 cm (F7). Em seguida cortamos mais duas em forma de triângulo com 20 cm de largura e 20 cm de altura (F8). Os triângulos levarão um furo que permita novamente a passagem dos parafusos já falados a 3 cm do bico do triângulo (F9). Estes são novamente fixos com 2 parafusos (F10).

Terminada a base, vamos fazer passar o parafuso pela F8 e F6 em ambos os lados, fixando assim com a porca não totalmente apertada do lado da 1.ª estrutura feita. Assim acabamos de unir ambas as partes que construímos.

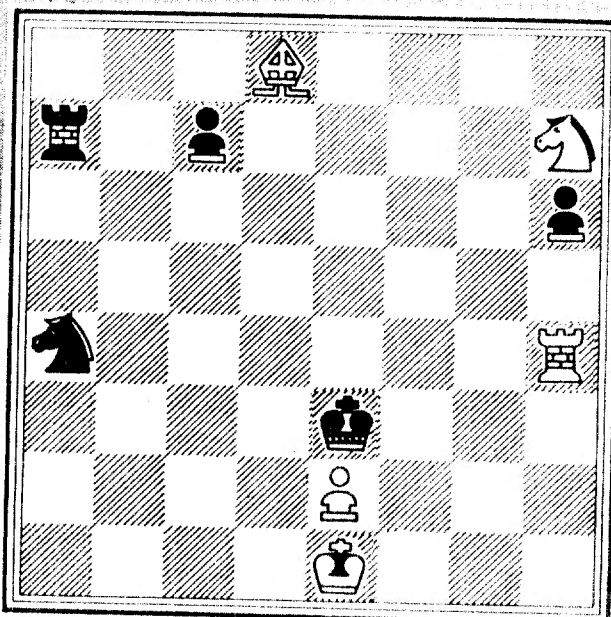
Obtemos um porta-garrafas pronto e bastante prático, verdadeiramente original e sem grandes custos.

Materiais a empregar:

- Madeira de 1 cm de espessura
- Cola para madeira
- 10 parafusos
- 2 parafusos com anilhas e porcas



XADREZ

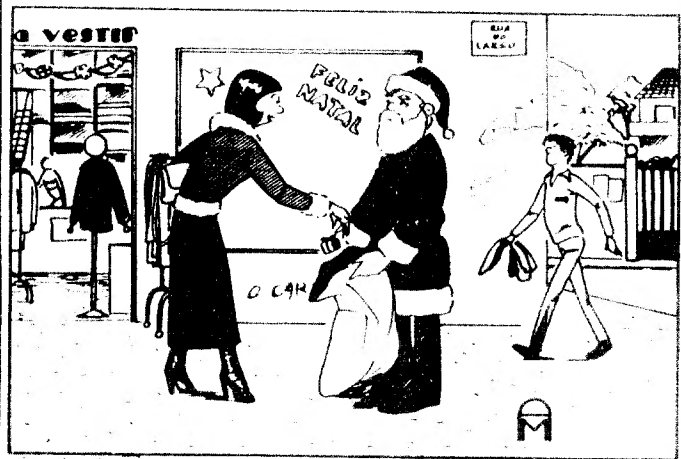


PROBLEMA DE XADREZ TEXTO

Dois sacrifícios brancos conduzem à auto-obstrução das negras. A ocupação de f6, ao dispor de duas peças brancas, requer meditação.

SOLUÇÃO:

1. Bf6 2. Bd4 + cxd4 3. Cf6 Cc3 4. Te4 + Cxe4 5. Cds ++.



Entre os dois desenhos existem oito diferenças. Consegue detectá-las?

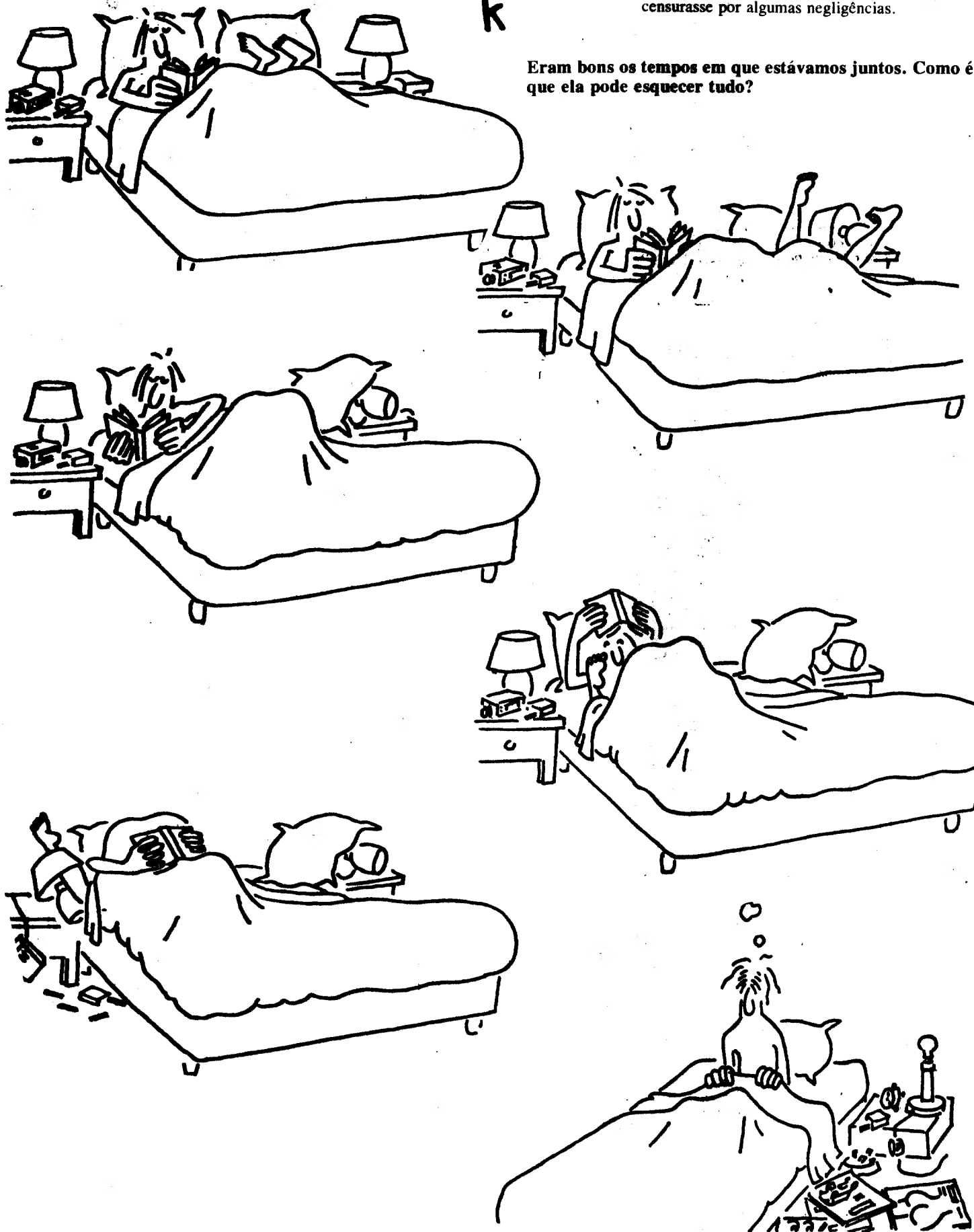
SOLUÇÃO:

- 1 — Bola do barrile do Pai Natal
- 2 — Bola preta à direita do muro
- 3 — Telhado à direita
- 4 — Bolso da camisa do rapaz
- 5 — Ponto do saco do Pai Natal
- 6 — Bolso da senhora
- 7 — Grade do portão à direita
- 8 — Base do cabide

Histórias de amor por *konyk*

RESUMO: Obscadenamente imagina a época dos seus grandes amores. Por vezes, é possível que se censurasse por algumas negligências.

Eram bons os tempos em que estávamos juntos. Como é que ela pode esquecer tudo?



A captura dos reis

Nesta mão, jogada durante um interclubes, poder-se-ia supor que haveria, pelo menos, lugar a dois cabides. Mas a verdade é que as cartas estavam suficientemente bem colocadas para permitir uma evolução favorável da situação. Faça um esforço para não ver as mãos dos adversários, antes de conceber o seu plano de jogo: verá que, se fizer uma reconstituição minuciosa dessas mãos depois das vozes e da carta de abertura, poderá jogar como se todas as cartas estivessem abertas na mesa.

♠ 532	♠ DV9	♠ 7
♥ 642	♥ RD107	♥ AV853
♦ V84	♦ 10762	♦ RD953
♣ D1065	♣ V3	♣ 42
		♠ AR10864
		♥ 9
		♦ A
		♣ AR987

Vozes: Este a dar, ninguém vulnerável.

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
—	—	1 Ouro	1 Copa
1 Espada	2 Copas	passo	passo
3 Ouros	3 Copas	4 Ouros	passo
passo	4 Copas	dobro	passo

Oeste abriu com o Rei de Ouros, tomado pelo As do morto. O declarante jogou então a Dama de Copas para o 2 e o 3, sobre os quais Oeste baldou um Ouro. Como é que Farenç, em Sul, cumpriu QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE AS VOZES

É uma situação típica, na qual, lutando contra uma marcação parcial do adversário, atinge-se uma partida que não deveria ter sido declarada. Neste caso, Norte declarou finalmente «4 Copas» pensando que só apanhava um cabide, impedindo assim um «score» parcial.

Resposta

Não há trunfos a conceder, mas como evitar a perda de duas Espadas e de três Paus? Para só perder uma Espada, basta que Este tenha uma honra seca, o que é provável. Com efeito, a carta de abertura mostra que Este abriu sem ter Rei-Dama em Ouros (pois Oeste não teria certamente atacado com o Rei de Ouros sem ter a Dama); por outro lado, pode igualmente supor-se que Este tem As-Rei de Paus, e baterá jogar uma vez Paus, e bastará jogar uma vez Paus do morto para ter a certeza de fazer uma vaza em Paus.

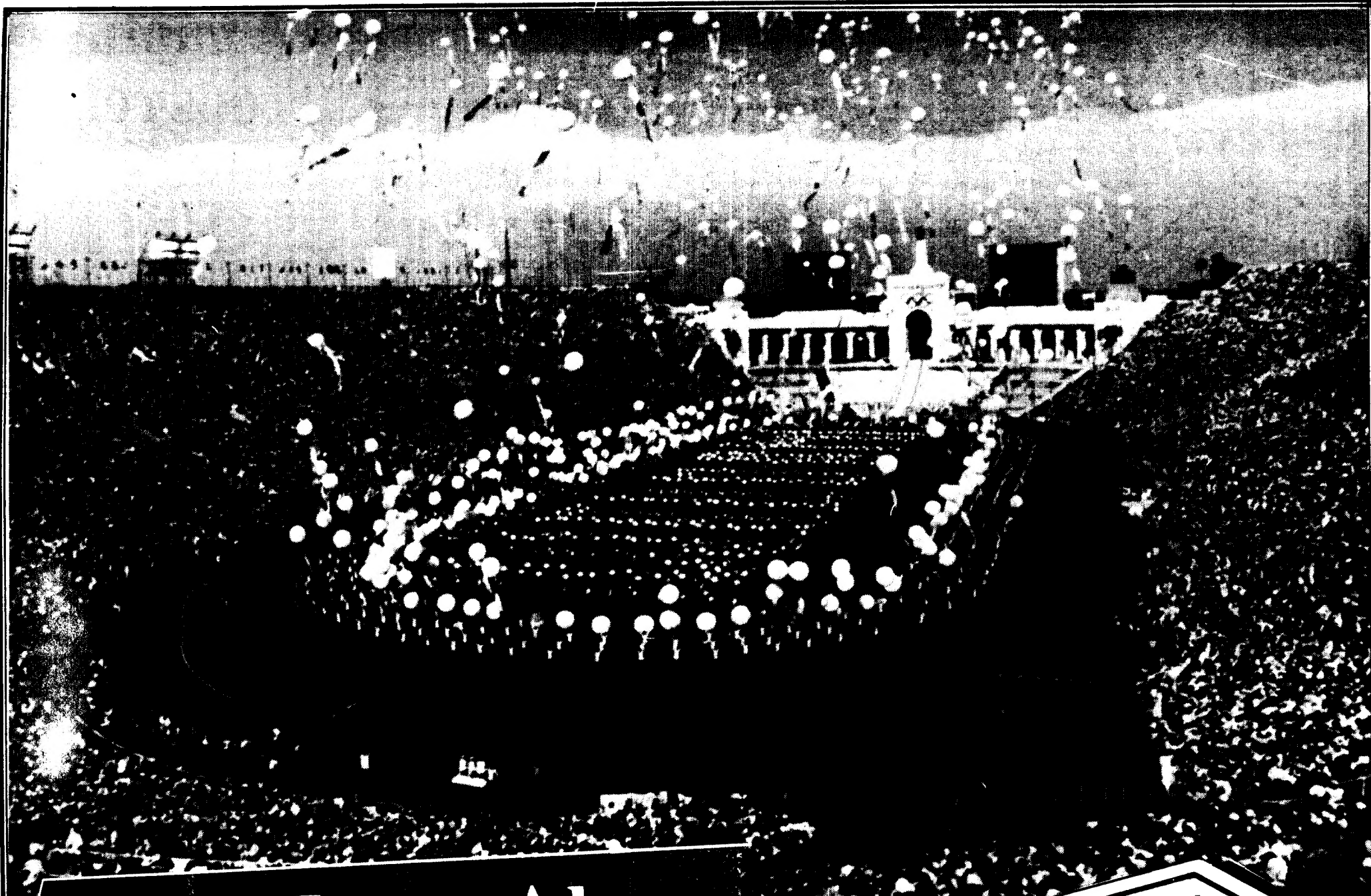
Assim, depois de duas voltas em Copas, o declarante cortou um Ouro, depois fez o As de Copas (para fazer cair o Rei) e, em seguida, puxou o As de Espadas, para capturar o outro Rei. Finalmente jogou Espadas e, quando apanhou a mão com o Valeta de Espadas, jogou Paus, e perdeu, ao todo, a Dama de Espadas e As-Rei de Paus...

Philippe Brugnion



Há dois, e apenas dois, cestos de flores exactamente iguais. Descubra-os

SOLUÇÃO:



Paulo Jorge Alves foi o vencedor de Julho

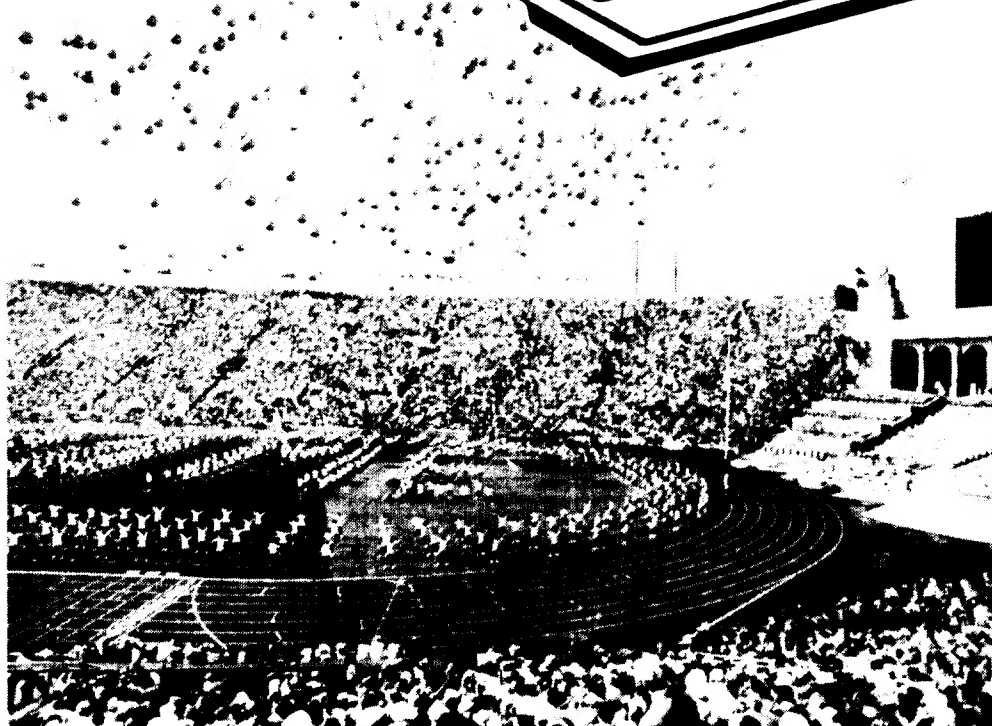


O Concurso Los Angeles 84 terminou com um bônus para todos os concorrentes: a indicação de resposta corrente juntamente com as perguntas. Aconteceu a semana passada e, embora não tenha sido intencional, decidimos considerar este erro nosso como uma ajuda aos concorrentes. E, foi assim, que todos acertaram, somando os 20 pontos correspondentes.

O vencedor do mês de Julho foi Paulo Jorge Alves, um dos poucos concorrentes da primeira hora, que somou 187 pontos. Seguiram-se-lhe José Vilarinho, José Vargas, António Sequeira e Fernando Furtado — um concorrente de última hora mas que pela pontuação que conseguiu obter poderia ter sido uma perigosa rival se tivesse concorrido desde o início.

Foi seguinte a classificação de Julho:

- 1.º Paulo Jorge Alves, 187 pontos
- 2.º José Vilarinho, 183
- 3.º José Vargas, 175
- 4.º António Sequeira, 147
- 5.º Fernanda Furtado, 144
- 6.º Miguel Moreira, 132
- 7.º José Martins, 128
- 8.º José Teixeira, 88
- 9.º Ana Margarida Matos, 54



10.º José Hilário Alfaiate, 27

E agora a classificação da semana passada:

1.º Miguel Moreira, 51

2.º José Vilarinho, 48

3.º Paulo Jorge Alves, 47

4.º José Vargas, 46

- 5.º Fernanda Furtado, 38
- 6.º António Sequeira, 35
- 7.º José Teixeira, 20

E a chave (já conhecida...):

- 85 — a)
- 86 — c)
- 87 — d)
- 88 — b)

Como se vê, foram numerosos os concorrentes que, considerando, não terem já hipóteses de conquistarem o 5.º televisor atribuído pelo Concurso Los Angeles 84, não participaram na última semana. De qualquer modo, no cômputo do mês; a sua pontuação anteriormente obtida foi considerada.

Quanto à atribuição do gravador de vídeo, manteremos a expectativa por mais uma semana — só no próximo número de «Sábado» publicaremos a pontuação final (somatório das pontuações obtidas ao longo de todo o concurso) com a indicação do grande vencedor.

Assim, não será ainda hoje que o concurso se despede de quantos o animaram nestes meses com a sua persistência e com o inegável valor das suas respostas, em muitos casos produto de porfiado trabalho de pesquisa.